FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1960 ANO 40.° — NÚMERO 13 645

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.° NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A política de descolonização da França em Africa apontada como exemplo pelo Congo na Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 7 — Após a intervenção do delegado norte-americano, que declarou possuir a União Soviética «o maior império colonial do Mundo», a Assembleia Geral das Nações Unidas ouviu o ministro dos Negócios Estrangeiros cubano. O dr. Raul Roa afirmou que a prisão de Patrice Lumumba, «o primeiro-ministro legal do Congo», pela «guarda pretoriana de Mobutu», ás ordens dos colonialistas e imperialistas, era uma violação grosseira dos direitos humanos fundamentais. Referindo-se á base naval americana de Guantanamo, em Cuba, o dr. Roa disse que ela constituía uma ameaça para a segurança do seu país e é, também, «um ninho de espiões e de sabotadores contra o povo e o Governo cubanos». O povo cubano nunca consentira no arrendamento aos Estados Unidos de Guantanamo, sendo, portanto, legalmente nula a reivindicação americana sobre a base.

A BÉLGICA DEFENDE A SUA ACÇÃO NO CONGO

A Assembleia Geral voltou a reunir-se, á noite. O delegado belga declarou ser «absurdo e injusto» afirmar que a Bélgica sabotara a independência congolesa e afirmou que a política belga fora sempre baseada no respeito pela soberania congolesa. A Bélgica nunca pretendeu regressar ao Congo. A transferência de poderes fora completa. Afirmou, ainda, que a União Soviética respondera ás críticas ao seu «colonialismo» dizendo tratar-se de questões internas, o que não a impediu de atacar os países que tinham colónias.

O próprio Kruchtchev, disse, durante o 20.° Congresso do Partido, admitira haver deportações de populações inteiras em vários territórios «satélites» da U. R. S. S.

«A imagem que Kruchtchev formou sobre o Congo data de há mais de cinquenta anos. A Bélgica conseguiu desenvolver económicamente o Congo, de tal maneira que na altura da independência se encontrava em melhores condições económicas que muitos países africanos independentes.

«Os Congoleses estavam preparados para a independência, contrariamente ao que se tem afirmado».

A. A. Roschin, da União Soviética, levantou-se para objectar aos comentários do delegado belga, declarando que a Assembleia estava a discutir o Congo Belga em relação com a situação naquele país. As observações do delegado belga, Pari-

(Continua na 16.ª página)

O almirante Chuigi Nagumo

O Natal e a chuva ou a má sina do Lisboeta. A cidade ficou encharcada, esta manhã, e o Lisboeta que já antevia um Natal luminoso, de dia e de noite, teve de abrir o guarda-chuva e enfrentar uma chuva arremessada pela ventania. (Ler notícia na central)

Entusiástica e valiosa colaboração prestam as colectividades recreativas e desportivas à campanha de Natal do «Diário de Lisboa» em prol da gente necessitada da capital

Podemo-nos orgulhar, o «Diário de Lisboa» e todos os seus amigos, pelo grande movimento de solidariedade que a campanha para um Natal em cada bairro desencadeou ampliando-se por todo o País, em proporções verdadeiramente excepcionais. Podemo-nos ufanar, com a íntima e jubilosa satisfação que a fraterna bondade e a protecção dispensada ao semelhante inditoso nos proporciona, por tudo quanto estas admiráveis j o r n a d as altruísticas possibilitam de benefícios para tantas famílias pobres e seus filhos, tantos milhares de pessoas humildes e sem posse, a bem dizer a população necessitada da capital. Todos terão o seu alegre e feliz Natal. Foi para isso que o «Diário de Lisboa», antecipadamente seguro do êxito da iniciativa, pela dedicação dos seus amigos e pela influência da sua larga expansão. Mas logo a campanha se avolumou a tal ponto que abriu as mais amplas perspectivas á realização dos seus objectivos humanitários, e assim não será apenas a celebração festiva do Natal com abundancia e conforto nos lares singelos, mas milhares de necessitados receberão outros benefícios que lhes permitam acudir a necessidades prementes, os meios de resolver angustiosas situações.

Tudo isto é possível graças aos apoios significativos, ás valiosas colaborações, aos constantes auxílios, ás iniciativas que, espontaneamente com o mesmo espírito de generosa e afectiva solidariedade, se integraram na grande campanha para um Natal em cada bairro. E entre essa entusiástica e preciosa cooperação salienta-se, pelo que significa de compreensivo apreço pela ideia inspiradora do empreendimento humanitário, a que nos prestam as prestimosas instituições e colectividades populares.

Está quase concluída a organização das várias comissões que, nos vinte locais da cidade onde a campanha culminará com as festas de Natal para a população necessitada da cidade, prestam a máxima e mais frutuosa colaboração, com vista a concretizar-se plenamente os objectivos ambicionados, na ampli-

(Continua na 3.ª página)

Paris viu pérolas de cultura pela primeira vez, há 40 anos. Para festejar este aniversário ilustre, os joalheiros parisienses reuniram-se com os jornalistas para lhes mostrar um colar admirável enviado de Tóquio. Cento e setenta e sete pérolas em três voltas, que a encantadora vedeta do cinema japonês Yoko Tani mostra. O Japão lança-se á conquista do mercado de pérolas mundial

DEZANOVE ANOS DEPOIS

O ataque japonês a Pearl-Harbour não constituiu surpresa para alguns americanos

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Há dezanove anos — a 7 de Dezembro de 1941 — o Mundo estremeceu sob um acontecimento sem precedentes numa guerra: em poucos minutos, uma parte da Armada norte-americana tinha sido destruída ou sériamente avariada por aviões e micro-submarinos japoneses. Foi o drama de Pearl-Harbour, que teve como consequência imediata a entrada dos Estados Unidos na segunda conflagração mundial, quando a França tombara, a Inglaterra resistia épicamente na batalha de Londres e a Alemanha, dominando quase toda a Europa continental, parecia senhora da vitória.

Não valeria a pena recordar Pear-Harbour se não houvesse alguma coisa de novo a dizer e a comentar. O aforismo de que a História e a Justiça só o tempo as faz, tem ne-

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Suspensa a imunidade parlamentar de Lagaillarde

PARIS, 7 — A Assembleia Nacional suspendeu as imunidades parlamentares de Lagaillarde.

Uma comissão especial de deputados votou o levantamento das imunidades na proporção de 14 para 1. A recomendação foi aprovada por 42 votos contra 21. — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RESPICE STELLAM

O sr. nuncio apostólico em Lisboa celebra o seu 25.º aniversário da sagração episcopal. Foi sagrado em 8 de Dezembro de 1935, depois de ter exercido as funções de encarregado de negócios na Checoslováquia. Em seguida para a Austrália, Nova Zelandia, para o Peru e Canadá. O seu lema foram as palavras: «Respice stellam, voca Mariam.» Por fim veio para Portugal onde essas palavras são uma invocação a Fátima. Na Nunciatura Apostólica, o enviado da Santa Sé recebeu ontem o sr. Presidente da Republica, membros do Governo e do episcopado, pessoas gradas do mundo político e social, em banquete de gala. O nuncio no seu discurso enalteceu a figura e a obra do dr. Oliveira Salazar, «que, depois de ter levantado o País do abismo em que caíra, o tem governado e governa com tanta sabedoria e prudência»; saudou os bispos presentes e falou de «os tristes tempos do passado, infelizmente esquecidos ou desconhecidos de alguns das novas gerações». O diplomata estrangeiro que assim falou do país em que vive, terminou por um verdadeiro hino a Nossa Senhora de Fátima e o sr. Presidente da Republica naturalmente agradeceu-lhe as referências feitas.

PALÁCIO NACIONAL DE BELÉM

Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. ministro dr. Francisco de Paula Brito; drs. Mário Madeira e Alexandre Ribeiro da Cunha, da delegação portuguesa á I Conferência Regional Africana; Dinis de Melo Manuel Bordalo Pinheiro; profs. Vítor Fontes e Henrique de Barahona Fernandes; drs. Fernando Ilharco, Humberto Gabriel da Silva Nunes, José Schneeberger de Athayde e Simão Lopes Gonçalves, da comissão organizadora do I Congresso Nacional de Saude Mental.

CARRO ESTACIONADO CICLOMOTORISTA MORTO

O carpinteiro sr. Armando Pereira Figueira, de 26 anos, solteiro, ia de bicicleta motorizada, em estrada perto de Grândola de onde era natural e onde vivia. Em dada altura, a deficiente iluminação da estrada levou-o a chocar com uma camioneta estacionada. Quando deu entrada no hospital da vila era já cadáver.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

SEM TRAVÕES E NA DESCIDA

Lugar da Aparecida, recanto idílico do Minho em canção perpétua que é Barroselas. A estrada tem uma descida grande e lançado nela ia o jovem ciclista Manuel Ramos Barros, de 16 anos. Não tinha travões a bicicleta e foi arrastado contra uma camioneta. Inanimado e mal ferido, foi operado no hospital de Viana, mas horas depois morria.

CRUZAMENTO FATAL

Nas Pedras Salgadas, a grande estancia de turismo e saude onde tantos vão buscar alívio aos seus padecimentos, ia a atravessar a estrada a sr.ª Angelina de Jesus Fernandes, de 60 anos. Nascera em Bornes, na encosta fronteira em que a Serra da Padrela se empina a grandes alturas. Atravessava a estrada. Veio um automóvel guiado pelo sr. Joaquim Manuel Soares Gomes, de Gaia. Colheu a pobre senhora. Levaram-na ainda ao hospital de Vila Real. Inutil. Morreu em Vila Real e foi a enterrar na linda terra de S. Martinho de Bornes onde nascera.

PROBLEMAS DA GUINÉ

O sr. comandante Peixoto Correia agora governador da Guiné, falou ontem na Escola Naval de Guerra sobre essa província. Palestra erudita e desenfadada como outras que ali vêm a ser proferidas por iniciativa do seu comandante, sr. almirante Sarmento Rodrigues. O comandante Peixoto Correia descreveu a província e nas suas necessidades e ambiente enquadrou as previsões do II Plano de Fomento e falou dessa terra portuguesa em face dos territórios vizinhos, tanto no seu aspecto político como económico. Palestra util com a sabedoria de quem domina o assunto mas não toma os ares catedráticos, interessando-lhe mais que a assistência com ele sinta e viva os problemas.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje

Um trio famoso

LOS CANGREJOS

a mais expressiva melodia dos cantares do Paraguai

e BALLET ESPANHOL

de PACO DE RONDA

na sua carreira triunfal, com novos arranjos coreográficos

(Maiores de 17 anos)

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quinta-feira, dia 8, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

EXPOSIÇÃO DE LUVAS DA CASA ARMANDO DE SÁ, DO PORTO, NO HOTEL AVENIDA PALACE, DOS ÚLTIMOS MODELOS PARA O INVERNO, MALAS, SACOS, CASACOS, SOMBRINHAS, ETC. DAS 10 ÀS 22 HORAS

REPRESSÃO CONTRA A FALTA DOS OVOS

As brigadas da I. G. A. estão vigiando o comércio de ovos, desde as regiões produtoras aos postos de venda na capital.

Foram intimados no Centro e Norte do País vários grossistas, para não demorarem o envio de ovos para a capital.

Um grossista, que numa feira, em Ferreira-a-Nova (Figueira da Foz) estava provocando a alta do artigo, foi processado, tendo-lhe sido apreendidas 70 duzias de ovos.

Bacalhau putrefacto

Em Setubal, foi processado o retalhista Joaquim Cristóvão, com estabelecimento na Rua Antão Girão, que tinha em seu poder oitenta e um quilos de cabeças de bacalhau em salmoura e quinze quilos de presunto em adiantado estado de putrefacção.

O caso das moedas de cêntimo americanas *continua a dar que falar*

Recebemos do sr. Aníbal Jorge Corte Real, de Belinho (Esposende), a carta que a seguir publicamos por conter informações de muito interesse para os leitores do «Diário de Lisboa» apaixonados pela Numismática, nomeadamente pelas moedas norte-americanas. Dá-se até a circunstancia de o signatário ter regressado recentemente do Canadá (Quebec), país onde vive a sr.ª Roby Storey, que diz possuir uma das dezasseis moedas de cêntimo, de cobre, cunhadas em 1943, nos Estados Unidos. A propósito, informamos que as entidades ás quais nos temos dirigido no intuito de confirmar a existência dessas moedas, dizem desconhecer se esses cêntimos de cobre foram ou não cunhados. Além do telegrama do Canadá, publicado na Imprensa, não há qualquer outra referência conhecida sobre o assunto.

Mas passemos á carta do nosso leitor de Belinho:

«Permita, sr. director, que o signatário, recém-chegado do Canadá (Quebec) intervenha no debate das moedas de cobre norte-americanas, que se tem generalizado nas colunas do V. acreditado jornal.

Ao fazê-lo, e porque é seu intuito ocupar-se apenas das moedas cunhadas nos anos da guerra, começa por se referir aos cêntimos de 1943, para elucidar que esta emissão, que já foi recolhida, não foi cunhada em cobre, mas sim e tão sómente em zinco-aço, desconhecendo o signatário a valorização atingida por estas moedas.

Prosseguindo no seu contributo, desvalioso embora, para o esclarecimento do caso das moedas americanas, o signatário informa que em toda a América, e no que respeita aos anos da guerra, são consideradas como muito valorizadas, essas sim, as de meio-dólar-prata — 1942 («Wartime silver half-dollar») e décimo-dólar («dime») — 1944, cotadas, respectivamente, a 6000 e 2500 dólares.

Note-se, porém, que o meio-dólar — 1942, a que se alude, é o cunhado nesse ano em San Francisco — e só esse.

Mais se esclarece que é característica peculiar e inconfundível dessas moedas as micro-iniciais *E* e *W* colocadas á esquerda e á direita da base de apoio da águia (no reverso)».

A CIDADE

Pelos hospitais

CICLISMO DESASTROSO — O operário António Gomes, de 24 anos, morador na Quinta das Escadinhas, em Sacavém, quando ali seguia de bicicleta, embateu num automóvel. Ferido na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José.

ENGOLIU UM OSSO — O jornaleiro João Vieira, de 58 anos, morador em Bensafrim (Lagos) engoliu um osso que se lhe alojou no esófago. Transportado para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — A menina Maria Delfina Campos Quintano, de 12 anos, moradora no Casal das Azedas, em Alenquer, foi atingida pela água fervente de uma panela que se entornou. Queimada no peito, foi transportada para Lisboa, onde recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ENTALADO NUM ASCENSOR — O pequeno empregado do comércio, José Carlos da Fonseca Vieira, de 12 anos, residente na Rua Particular, á Estrada da Luz, AS ficou entalado num elevador, num prédio da Rua Martens Ferrão. Ferido numa das mãos e radiografado posteriormente no Hospital de S. José, ali lhe foi encontrada parte de uma agulha na mão sinistrada. Depois de tratado, regressou a casa.

O «ALEKHINISTA» Joaquim Durão está à frente no Campeonato de Portugal de Xadrez

Terminou ontem a primeira fase do Campeonato Nacional de Xadrez, que foi disputada, simultaneamente, em Lisboa e no Porto. Os resultados da terceira e ultima sessão desta fase foram os seguintes: Carlos Pires (Benfica), 1/2 — dr. João Soares («Alekhine»), 1/2. (Abertura de Peão de Dama, Defesa Nimzowitch) — partida empatada ao 26.º movimento por acordo entre os adversários; Julio Santos (Benfica), 0 — eng. António Cardoso (Ateneu), 1. (Abertura de Peão de Rei, Defesa Siciliana) — Santos abandonou ao 38.º movimento.

No Porto, Joaquim Durão («Alekhine»), venceu José Guimarães (G. X. Porto) apenas em 18 movimentos, adoptando a Defesa Indiana de Rei; e Alexandre Gonçalves (Fenianos), conduzindo as «Brancas» e tendo escolhido a variante Sistema Coll do Peão de Dama, venceu Alvaro Machado (G. X. Porto), numa partida de 48 movimentos.

Posição actual: Durão, 3 pontos, dr. Soares, 2 1/2; Pires, 2; eng.º Cardoso, Gonçalves e Guimarães, 1; Santos 1/2; Machado, 0 (Machado e Guimarães têm ainda uma partida suspensa).

A prova recomeça amanhã com todos os concorrentes reunidos no Porto. Nesta cidade se jogarão quatro sessões, terminando o torneio no próximo domingo.

PORTO DALVA

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra e na tabacaria do Pavilhão Cristal.

Um automóvel chocou com um autocarro na Rua Augusta

Abalroou com um autocarro da Carris no cruzamento da Rua Augusta com a Rua da Assunção, um automóvel conduzido por José Alvarez Seoame, de 26 anos, empregado no comércio, residente na Calçada Salvador Correia de Sá, 29. 2.º, e em que seguia também, António Dominguez Peres, empregado de mesa, morador na Rua dos Douradores, 200, ambos de nacionalidade espanhola.

O carro ficou muito danificado, mas os seus ocupantes pouco sofreram e, depois de tratados de ligeiros ferimentos, no Hospital de S. José, recolheram a suas casas.

Pelos hospitais

FALECEU NO HOSPITAL — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara, ontem, Mário António Pereira dos Santos, de 5 anos, residente em Carrugem de Cima, Paço de Arcos, que se queimara num fogareiro.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um triciclo; uma esferográfica; uma fita-métrica; um pedaço de cartolina; uma pulseira de ouro; uma moeda do Banco de Portugal; quatro porta-moedas; uma bolsa de plástico; uma carteira; dois bilhetes de identidade; um cartão sindical; um diploma de exame; um casaco; um cachecol; um par de luvas; luvas desirmanadas; uma navalha; dois tampões para depósitos de gasolina; e várias argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, um porta-moedas com chaves; uma pasta; um cachecol; um chapéu de chuva; uma sombrinha; uma luva; um tecido para camisas; óculos graduados; um missal; um saco com artigos de costura e um sapato para senhora.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Arte Moderna Israelita

No Centro Israelita, na Rua Rosa Araujo, 10, está patente uma interessante exposição de Arte Moderna Israelita, que têm sido muito apreciada por numerosas pessoas. No mesmo Centro funciona uma venda de caridade.

Candida Cunha

Está patente ao publico, no Casino do Estoril, uma exposição de 30 peças de ceramica da distinta ceramista e pintora Candida Cunha, que, pela sua originalidade e poder expressivo, despertam o maior interesse. A exposição, a que a nossa crítica oportunamente voltará a referir-se, estará patente ao publico até ao dia 20 do corrente.

INCÊNDIO em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 7. (Pelo telefone). — Esta madrugada, por volta das 2 horas, declarou-se incêndio numa das estufas da Sociedade Comercial e Industrial de Viana, Ld.ª (SOCOMINA), com fábrica de serração no lugar da Abelheira, nesta cidade.

Os Bombeiros Municipais e Voluntários compareceram e montaram serviços de ataque ao fogo, trabalhando 5 agulhetas. A estufa ficou inteiramente destruída, sendo os prejuizos calculados em cerca de 50 contos, parte dos quais cobertos pelo seguro.

Portugal - Espanha em Hóquei em Patins em Madrid

A equipa nacional de hóquei em patins defrontará, em Madrid, no próximo dia 20, a selecção de Espanha, numa festa de beneficência organizada pela senhora do generalíssimo Franco.

Essa circunstancia levou a Federação Portuguesa de Patinagem a antecipar a ultima jornada do campeonato nacional, prevista para o dia 21, para o dia 16.

A selecção do país vizinho retribuirá a visita em data ainda não designada.

É de se lhe tirar o chapéu!...

DELAFORCE

O PORTO SAUDAVEL

As populares agremiações de recreio *fazem parte das comissões* que efectivarão os objectivos da campanha para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

tude que o grande movimento de solidariedade assumiu.

Uma importante reunião da Federação das Colectividades de Educação e Recreio

Deu-nos a prestigiosa Federação das Colectividades de Educação e Recreio a sua valiosa colaboração que tem vindo a desenvolver um admirável conjunto de actividades e dedicações. Depois de nos ter indicado os representantes das colectividades filiadas para as comissões que nomeámos em cada um dos bairros, o seu activo e dinamico presidente, sr. Rogério Alves da Fonseca, convidou os presidentes das referidas agremiações para uma reunião que decorreu, ontem á noite, na sede da Federação, e durante a qual houve uma larga e proveitosa troca de impressões com os representantes do «Diário de Lisboa».

Em nome do seu presidente, o sr. Luís Trindade Coimbra, secretário da Federação, com a assistência do chefe de serviços, sr. Artur Marta, ao abrir os trabalhos, agradeceu a presença dos presidentes das colectividades e justificou a ausência do sr. Rogério Alves, por motivos imprevistos e de força maior. Acrescentou que a sua agremiação, o Sport Clube do Rio Seco dava a máxima colaboração á bela iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo largo alcance social exaltou. Convidado a elucidar os presentes das funções que incumbem ás comissões nomeadas para cada bairro, o representante do «Diário de Lisboa» agradeceu a colaboração preciosa da Federação á nossa iniciativa e a presença dos presidentes das colectividades integradas no grande movimento de solidariedade, justificou a ausência do director e do subdirector do nosso jornal, apesar do seu grande empenho em estarem presentes, não só pelo significado e importancia da reunião, como pela muita consideração que lhes merecem as sociedades de recreio.

O «Diário de Lisboa» — disse o nosso representante — nomeou comissões para cada um dos vinte locais nos bairros onde serão colocadas «Arvores de Natal» e presépios, com vistosas ornamentações, e «stands» onde serão expostas e recebidas as ofertas a distribuir pelas numerosas famílias necessitadas e seus filhos. Acentuou a significativa e valiosa colaboração da Camara Municipal de Lisboa, por decisão do presidente, sr. brigadeiro França Borges, e de outras entidades oficiais para os máximos benefícios da campanha e para que as festas nos bairros tenham os sugestivos deslumbramentos artísticos.

A acção das comissões nos diversos bairros

As referidas comissões nomeadas pelo «Diário de Lisboa», são formadas por um representante de cada uma das freguesias mais próximas dos locais, onde serão implantadas as árvores maravilhosas, dois directores das escolas primárias oficiais, um comerciante e um representante das agremiações recreativas e desportivas. A essas esforçadas comissões serão entregues as respectivas «Arvores de Natal» nas suas áreas e as senhas correspondentes ás valiosas ofertas a distribuir ás famílias necessitadas e pelas mesmas comissões indicadas. Por estes dias, as comissões reunir-se-ão nas sedes das Juntas de Freguesia que colaboram o recenseamento em conjunto, das famílias e pessoas mais necessitadas, cuja relação será enviada ao «Diário de Lisboa», fazendo-se uma rigorosa verificação para a equitativa distribuição dos benefícios da campanha para um Natal em cada bairro.

As comissões são constituídas por pessoas absolutamente qualificadas para tal missão e que têm permanente contacto com os necessitados, como sejam os comerciantes, que bem os conhecem; os professores primários, em contacto diário com as crianças que devem ser contempladas consoante a situação das suas famílias, e os representantes das populares colectividades de recreio, bem identificados com as necessidades daquelas que mais precisam de amparo e auxílio e das famílias mais numerosas. Estas comissões, pelo prestígio e a probidade dos seus componentes, são garantia da equidade e da isenção com que serão escolhidos os beneficiários da campanha, segundo a linha inflexível, dentro da ideia seguindo as tradições do «Diário de Lisboa», abstraindo de simpatias ou quaisquer outras razões, sejam quais forem, de preferência ou esquecimento.

Cativantes manifestações de simpatia e valiosas colaborações

O sr. António de Figueiredo, do Grupo do Castelo, local onde será colocada uma «Arvore de Natal», declarou que a sua colectividade se sentia honrada e orgulhosa por ter sido escolhida para a comissão do seu bairro e ficava á inteira e incondicional disposição do «Diário de Lisboa».

O sr. eng.º Candido Simões Russo, presidente do Clube Atlético de Alvalade, agradeceu, também, a inclusão da sua colectividade na magnífica iniciativa do nosso jornal e dirigiu, por isso, os seus expressivos cumprimentos ao director e ao subdirector do «Diário de Lisboa».

No bairro de Alvalade — disse —, apesar de ser um dos mais lindos de Lisboa e da sua opulenta aparência exterior, também há, infelizmente, muitas necessidades ocultas. Acrescentou que o «Diário de Lisboa» pode contar com toda a colaboração do seu clube.

O sr. Artur Rodrigues Ribeiro, presidente do Ginásio do Alto do Pina, depois de elogiar a Imprensa, realçando quanto os clubes lhe devem, felicitou o «Diário de Lisboa» pela humanitária iniciativa e disse que o seu bairro é dos mais necessitados. O que mais lhe tocou o seu coração e a sensibilidade foi ter ouvido do representante do «Diário de Lisboa» a declaração de que em assuntos de beneficência, ela deve ser praticada sem olhar a quém, sem quaisquer restrições de carácter político ou religioso, por exemplo. E terminou por oferecer a incondicional colaboração da sua colectividade.

O sr. capitão Adelino Homem de Figueiredo, presidente do Grupo Desportivo da Mouraria, manifestou o seu grande regozijo por a Federação ter indicado o seu nome como componente de uma das comissões que colaboram na humanitária iniciativa do «Diário de Lisboa». E apresentou uma sugestão, em relação ao local onde vai ser colocada a «Arvore de Natal» no seu bairro, por lhe parecer que ficaria melhor na Rua do Capelão, recinto mais aberto para o efeito. O nosso representante esclareceu que os locais haviam sido escolhidos em colaboração com a Camara, mas disse que a pertinente sugestão seria considerada.

A campanha para um Natal em cada bairro deve repetir-se todos os anos

Falou a seguir o sr. Joaquim Botelho Nunes, da Sociedade Instrução de Campo de Ourique, dizendo que a iniciativa do «Diário de Lisboa» honra a quem nela colabora e comunicou a inteira adesão da sua colectividade, manifestando-se no mesmo sentido os srs. dr. António Dionísio da Silva Gama, presidente do Grémio Lisbonense; Luís Nunes Ferreira, do Grupo Desportivo de Arroios; Vasco José Pinto de Oliveira, presidente do Clube Académico de Portugal, que salientou o facto de a sua colectividade ser constituída por estudantes do ensino técnico; Alvaro Rodrigues de Figueiredo, do Lisboa Clube Rio de Janeiro, com sede no Bairro Alto, em cuja opinião a grande campanha do «Diário de Lisboa» se deve repetir todos os anos; Carmelindo dos Santos Nunes, da Sociedade Boa União, em Alfama; Hernani Pereira e Sousa, do Clube de Futebol Benfica; Artur José Valente, presidente da Academia Musical 1.º de Junho de 1895, no Lumiar; Manuel Furtado, presidente da Sociedade União do Beato, cuja colaboração incluí a sua excelente banda de musica; Francisco Frazão, presidente da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; e Francisco Nunes Mendes, presidente do Sporting Clube do Rio Seco.

Depois de uma troca de impressões com vista á realização dos planos elaborados, o sr. Luís Trindade Coimbra, agradeceu a significativa presença dos representantes de tantas agremiações e disse da sua satisfação pelo entusiasmo que os seus presidentes largamente manifestaram e pela valiosa colaboração á altruística e simpática iniciativa do «Diário de Lisboa» em prol da população necessitada da capital.

Um aspecto da reunião com os presidentes das agremiações populares, na sede da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio

A colaboração dos artistas

Estão em execução os planos para o arranjo artístico e a vistosa ornamentação dos vários locais onde se celebrará o festivo Natal para a massa popular da cidade, na sua concretização de fraterna e generosa solidariedade com as famílias necessitadas e seus filhos.

Com a valiosa colaboração da Camara Municipal, incluindo a cedência dos sugestivos elementos decorativos, o admirável conjunto de artistas que dão o seu precioso concurso á campanha do «Diário de Lisboa», prepara esse ambiente de exultante alegria, onde as fulgurantes «Árvores de Natal», com a magnifica florescência da bondade, serão a mensagem de simpatia humana e a explendorosa realidade dos sonhos e das esperanças das famílias modestas e necessitadas e de seus filhos, neste formidável movimento de solidariedade.

Houve, ontem, igualmente, uma reunião conjunta com todos esses elementos, em que se cuidaram, em pormenor, da realização artística dos objectivos da campanha que ampliará a toda a cidade o ambiente festivo da quadra de Natal.

O programa «Meia-Noite» e a campanha do «Diário de Lisboa»

O programa «Meia-Noite», que atingiu uma admirável popularidade, e tem colaborado na campanha do nosso jornal de forma extraordinária, emitiu na madrugada de hoje uma entrevista com o nosso camarada de redacção Artur Portela (Filho) que falou do significado, do alcance e da organica de «Um Natal em cada bairro». O nosso camarada agradeceu ao entrevistador, o conhecido locutor radiofónico e produtor Armando Marques Ferreira, a colaboração de «Meia-Noite».

Um bairro para rurais

e casas de renda económica foram inaugurados em Degolados e Elvas pelo ministro das Corporações

DEGOLADOS (Campo Maior), 7. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Veiga de Macedo visitou hoje, de manhã, esta localidade, onde inaugurou um agrupamento de casas para trabalhadores rurais construidas com empréstimos concedidos pela Previdência e pelas Casas do Povo.

No limite do concelho de Campo Maior, o ministro das Corporações foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, sr. José António Pinheiro Junior, e outras autoridades, que o acompanharam depois a Degolados.

O agrupamento de moradias, como dissemos, construidas individualmente com empréstimo e destinadas a trabalhadores rurais, compõe-se de 1 0habitações, sendo 8 do tipo II e 2 do tipo III. As moradias do tipo II compõem-se de sala de jantar, sala, quarto, cozinha e casa de banho. As moradias tipo III têm mais um quarto. O custo total da construção atingiu cerca de 250 contos.

A sessão solene inaugural realizou-se no edifício escolar, presidida pelo ministro. Falaram o presidente da Camara, o presidente da assembleia geral da Casa do Povo, sr. Mário Pereira; um dos beneficiários das moradias, sr. Ramiro dos Santos; o doador do terreno, sr. dr. Telo da Gama; o vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, sr. dr. Fernando Rafael da Silva; e o sr. dr. Veiga de Macedo.

No seu discurso, o sr. dr. Fernando Rafael da Silva afirmou:

«No final deste ano ficará concluido o plano de obras a executar no decurso de 1961 o qual, além dos pedidos de empréstimo para construção de casas pelos próprios trabalhadores, e dos que são destinados á beneficiação e conservação de moradias, inclui também a construção de bairros de casas de renda económica em quase todos os distritos. A este plano de obras outros se seguirão com maior amplitude, mas não temos duvida de que há-de ser através da construção de habitações pelas próprias Casas do Povo que a política de habitação terá de processar-se nos meios rurais.

Com efeito, poucos são os trabalhadores que dispõem de terrenos adequados á construção da sua casa e esse tem sido um dos mais sérios obstáculos a vencer. Confia-se, no entanto, que os proprietários não deixarão de sentir o profundo alcance das actuais medidas legislativas e de compreender ainda quanto estímulo pode representar, para os seus modestos colaboradores, a oferta do terreno destinado á construção de suas próprias casas».

O discurso do ministro

O ministro, ao encerrar a sessão, começou por dizer que não podia deixar de estar presente neste acto inaugural, visto tratar-se do primeiro agrupamento de casas de renda económica para trabalhadores rurais construído ao abrigo da lei relativa á cooperação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo no fomento da habitação. A sua comparência na inauguração do novo bairro impunha-se também — salientou ainda — pela obrigação em que se sentia de apresentar á ilustre família que, em colaboração com as Casas do Povo de Campo Maior e Arronches, a Junta Central das Casas do Povo e a Federação das Caixas de Previdência, havia tido a iniciativa de promover, no melhor espírito de solidariedade social, a aplicação daquela lei em benefício de trabalhadores rurais da região.

Deu conhecimento dos trabalhos

(Continua na 14.ª página)

JORNALISTAS O GOVERNADOR

e o presidente da Assembleia do Estado de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 7 — A primeira Assembleia Constituinte do Estado de Guanabara, constituida por trinta deputados, inaugurou ontem, solenemente, os seus trabalhos no Palácio Tiradentes, onde se reunia a Camara dos Deputados antes da transferência da capital para Brasília.

Foi eleito presidente da Assembleia Constituinte o deputado Lopo Coelho, do P. S. D., pertencente á coligação de partidos que apoiam o Governador do Estado, o jornalista Carlos Lacerda.

O novo presidente da Assembleia estadual, Lopo Coelho, é também jornalista. — (A. N. I.).

CHAMINÉ derruída em Almada

Em Almada, onde, cerca das quinze horas da tarde, o vento voltara a soprar em rajadas muito violentas, veio abaixo a chaminé de uma casa.

No desmoronamento ficou ferido um homem, que recebeu tratamento no hospital de Almada.

Vai ser inaugurado o novo apeadeiro da Portela, em Sintra

SINTRA, 7. (Pelo telefone). — No dia 15 do corrente mês será inaugurado na linha de Sintra o novo apeadeiro da Portela.

Trata-se de um melhoramento importante, pois virá beneficiar muitas pessoas que moram no bairro antes da Estação.

MEIAS DESCANSO
A MEIA DE VIDRO ACABA DE RECEBER NOVA REMESSA DAS MEIAS «NYLON» QUE SUBSTITUEM AS MEIAS ELÁSTICAS.
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158

Tágide
Telef. 35327/8
Lisboa
Os Vossos Restaurantes-Music-Hall
ARESENTAM
A grande Vedeta da canção francesa
ANNY GOULD
PALM BEACH
Telef. 080851/2
Cascais
(Maiores de 17 anos)

DO MAIS FORTE REALISMO!

HOMENS E MULHERES, NO AMBIENTE ESCALDANTE DAS SUAS PAIXÕES, ANSEIOS E ÓDIOS, VIVEM A MAIS FANTÁSTICA ODISSEIA!

UMA SUPER-PRODUÇÃO DE DINO DE LAURENTIIS com JOHN ERICSON · FOLCO LULLI · CECIL PARKER · ALEX NICOL · ELEONORA ROSSI DRAGO

Realizador DINO CAUTE Realizador SIDNEY HAYERS

É um filme PARAMOUNT

HOJE ÀS 21,30, ESTREIA DE SUPERIOR NÍVEL NO IMPÉRIO

ESTREIA DE HOJE — **SOB DEZ BANDEIRAS** — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos 17 anos)
3.ª SEMANA
Um super-«suspense» de **Hitchcock**

P S I C O

com **Anthony Perkins e Vera Miles**

Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
A comédia irresistível

GAROTA APIMENTADA

com **Jane Fonda e Anthony Perkins**

Uma história dinamica, alegre, com graça e bastante pimenta...

ALVALADE — Telefone 763089

A's 15.15 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos 17 anos)

P S I C O

Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo de época

MEUS AMORES NO RIO

com **Susana Freyre e Jardel Filho**

Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!

Ultraescope — Agfacolor

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

A LEVIANA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Hoje, ás 21 h.
(M. 17 anos)
O HOMEM ESQUECIDO
BAIONETAS DE AÇO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR

com **Dirk Bogarde, Genevieve, Page**

Hoje, ás 18.30 — Sessão clássica — (M. 17 anos) — **A MUNDANA RESPEITÁVEL.**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
2.ª SEMANA

Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:

AFUNDEM O «BISMARCK»!

com **Kenneth More e Dana Winter**

CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Eddie Constantine

ELE, ELA... E OS ESPIÕES

c/ **Française Brion e Française Prevost**

O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres).

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Jean Gabin

na sua mais extraordinária criação,

ARQUIMEDES, O VAGABUNDO

Amanhã, espectáculos ás 15.30, 18.30 e 21.45.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
UM AMERICANO EM PARIS
com Gene Kelly, Leslie Caron

GERRASSE — Telefone 70917

21.00 (M. 17 anos)

OS INVENCÍVEIS
com Alan Ladd

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

ESTREIA, ás 21.30
— Adultos —
Van Heflin, Charles Laughton e Mylene Demongeot

SOB DEZ BANDEIRAS

Um admirável estudo das reacções humanas, perante a catástrofe da guerra.
A's 18.30 — (Adultos) — **OS MUROS DO DESESPERO.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Em Eastmancolor

O CIRCO DOS HORRORES

Anton Diffring — Erika Remberg

Amanhã ás 21.30 — Estreia — 12 anos) — **«CORAÇÕES EM FESTA».**

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo

B E N - H U R

com **Charlton Heston — Jack Hawkins**

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Em Eastmancolor
Paquita Rico
surpreendentemente bela, sedutora e talentosa em

A TIRANA

AMANHÃ — Espectáculos ás 15.30, 18.30 e 21.45.

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A graciosa comédia que provoca ondas de gargalhadas

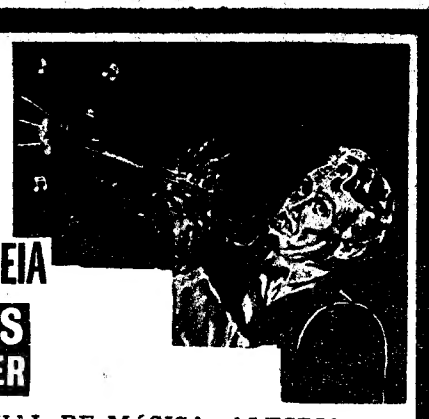
A MULHER INCÓGNITA.

No progr. — IMPERADORES DO CRIME.

AMANHÃ — ás 18.30 — Espectáculo para crianças — (M. 6 anos).

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)

AGARREM ESSA LOIRA
com Sophia Loren



SÃO JORGE

AMANHÃ — ESTREIA

JOHN MILLS
CECIL PARKER

NUM FESTIVAL DE MÚSICA, ALEGRIA, JUVENTUDE E OPTIMISMO...

CORAÇÕES em FESTA

(IT'S GREAT TO BE YOUNG!)

com **JEREMY SPENSER e DOROTHY BROMILEY**

MÚSICA SINFÓNICA E MÚSICA DE «JAZZ»!
COROS, CANÇÕES E BAILADOS!

Argumento de **TED WILLIS**
Produção de **VICTOR SKUTEZKY**
Realização de **CYRIL FRANKEL**

UM EXCLUS. JAROFILME

MAIORES DE 12 ANOS

Technicolor

No programa, a pedido:
A OBRA-PRIMA **HUMOR ABSTRACTO**

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

A B C

Emp. Teatral A B C
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL
apresenta a popular revista

Camilo de Oliveira

ESPERO-TE À SAÍDA!

QUE REGRESSOU DE UMA TRIUNFAL «TOURNÉE» e que continua a ser desempenhada por **SALÚQUIA RENTINI, CAMILO DE OLIVEIRA,** CLARISSE BELO LUÍS HORTA, HELENA VIEIRA, ORLANDO FERNANDES, MARIA CANDAL, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LOPES DE ALMEIDA, ADELAIDE VITAL, LUÍS MENDES, SARA DE ABREU e LOURDES GUEDES

Poltronas desde ..... 15$00
Balcão desde ..... 10$00

(ADULTOS)

AMANHÃ: Espectáculo ás 16 horas

MONUMENTAL

*** AMANHÃ ***
A' TARDE A'S 18,30 HORAS
Teatro para crianças
A ORIGINAL E DIVERTIDA PEÇA de **Francisco Nicholson**

Misterioso até Mais Não

pelo elenco do **GERIFALTO**
dirigido por
ANTÓNIO M. COUTO VIANA
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
(PARA MAIORES DE 4 ANOS)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA
com **PALMIRA BASTOS**

NO **Dia da Mãe**
OFEREÇA AO SEU FILHO UM ESPECTÁCULO DE

AMANHÃ QUINTA-FEIRA, ÀS 18.30
DUAS COMÉDIAS MUSICADAS
* A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO *
* PINOCA E ZÉZÉ, MENTIROSOS *
* FANTOCHES * ZÉ CHORÃO E TÓ REFILÃO
TEATRO INFANTIL

A B C
Emp. Curado Ribeiro
Tel. 366745
BILHETES À VENDA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A cenografia da peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», em ensaios no D. Maria II, é de Lucien Donnat.
- No elenco da comédia «Toma cuidado, Macário», em ensaios no Avenida, não participa o actor Santos Carvalho.
- Com Autos de Gil Vicente, vão realizar-se tardes culturais no Teatro D. Maria II.
- Com maquetas de Estrela Faria, Reinaldo Ferreira pintou os cenários da peça «Lutar até de madrugada», em ensaios no Teatro da Trindade.
- E' hoje que se inaugura em Faro, o novo teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira. Sobe á cena o original de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá que morrer», desempenhado pelos artistas Lucinda Trindade, Geny Frias, Gisela de Oliveira, Idalina de Almeida, Fernando Frias, Luís Pinhão e Fernando de Oliveira.

No Ultramar

- A actriz Cremilda Torres, residente em Luanda, onde tem criado um escol de artistas amadores, pelo desenvolvimento que a cultura teatral lhe tem merecido, vai fazer uma digressão a algumas cidades de Angola, com teatro declamado, para o qual organizou companhia.

No D. Maria II

últimas representações de «Uma mulher extraordinária»

Termina depois de amanhã, apesar do entusiástico interesse que o publico continua a manifestar por «Uma mulher extraordinária», a carreira da maravilhosa comédia de John Patrick, traduzida e encenada por Pedro Lemos e na qual a ilustre actriz Palmira Bastos tem uma inesquecível criação, ao lado de um notável elenco de que fazem parte Helena Félix, Luís Filipe, Manuel Correia, Aura Abranches, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, José de Castro, Jacinto Ramos e Lourdes Norberto. E' que a empresa tem de cumprir o progra-

(Continua na página seguinte)

CAPITÓLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
Às 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
APRESENTAM
Em triunfal 3.º mês
A FORMIDÁVEL REVISTA
A VIDA E' BELA!
UM ESPECTÁCULO CÓMICO DE ALTO NÍVEL!
O MELHOR CONJUNTO DE ARTISTAS NA MELHOR REVISTA DE LISBOA!

AMANHÃ
A TARDE
ÀS 16 HORAS
HELENA TAVARES NO «FADO»

Hotel da Nazaré
31 de Dezembro 1960
NOITE DE S. SILVESTRE
A mais animada. A de melhor ambiente. Ceia com ementa escolhida. Baile até de madrugada, com a colaboração do
«RANCHO TÁ-MAR»
O melhor agrupamento do nosso folclore e do «CONJUNTO OS NAZARENOS»
DIÁRIA FIM D'ANO
(Modalidade original)
Informações e Reservas
Telef. 46311 e 46312—NAZARÉ
NO PORTO-Agência Confiança
Telef. 26544 / 32987

AVENIDA

HOJE
A NOITE
ás 21.45 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
a farsa das farsas, com
ANTÓNIO SILVA
FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
no elenco: MADALENA DULCE — ADELINA e SEMEDO
Oferta de 1 lindo calendário 1961 a todos os compradores de bilhetes
(Para M/12 anos)
AMANHÃ, DIA FERIADO
A' TARDE, A'S 16 HORAS
À noite, 2 sessões: ás 20,45 e 23 h.

SUSANA FREYRE
UM NOME ATÉ AGORA DESCONHECIDO ENTRE NÓS
MAS...
3.ª SEMANA

3.ª SEMANA
UMA ADORÁVEL E ENCANTADORA ARTISTA QUE TODO O PUBLICO APRECIA JÁ, DEPOIS DE A VER INTERPRETAR MAGISTRALMENTE
MEUS AMORES NO RIO
— AO LADO DE —
JARDEL FILHO * FÁBIO CARDOSO * DOMINGO ALZUGARAY
MAGNIFICOS ASTROS DO CINEMA BRASILEIRO
— QUE APRESENTA —
O PRIMEIRO FILME NACIONAL DE GRANDE ENVERGADURA ARTISTICA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA NO Odeon
AGFACOLOR—ULTRASCOPE — IMPERIAL FILMES—(M. 12 anos)

MONUMENTAL
Em 2 sessões: A's 20.30 e 23 h.

8.ª SEMANA DE ÊXITO
O MODERNO ESPECTACULO DA JUVENTUDE
LAURA ALVES
E A SUA COMPANHIA em
BOA NOITE, BETINA!
PREÇOS NORMAIS desde 5$00
(Adultos M/ 17 anos)
AMANHÃ, DIA FERIADO
À TARDE ÀS 16 H.

Passapoga
NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
E
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA
Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)
TODAS AS NOITES: ENCHENTES
A TRIUNFAL E FAMOSA ATRACÇÃO
BALLET SUSAN
8 ESCULTURAIS BAILARINAS
ÊXITO TOTAL
LES VILLALTA
CONSUELO VALCANERA — LOLA VARGAS
— MATILDE FERNANDEZ
AMANHÃ ESTREIA: Conjunto Ritmos Modernos José Rosa
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL HISPANO - PORTUGUÊS
AMANHÃ: CHÁ - DANÇANTE DESDE ÀS 17 HORAS COM TODO O ELENCO

VARIEDADES
HOJE, ás 21 e 45 h. (17 anos)
AMANHÃ — FERIADO
TARDE ÀS 16 HORAS
CUCURUCUCU
com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

6.ª Feira às 21.45 Estreia no EDEN E ROMA
(M/12 anos)

O tango volta de novo com uma "estrela" incomparável
SARA MONTIEL
Graciosa, picante, divertida e humana!
último TANGO
Em maravilhoso Eastman COLOR
UMA COMÉDIA SENTIMENTAL E NOSTÁLGICA

Êxitos inolvidáveis:
"A MÉDIA LUZ"
"YIRA, YIRA"
"NOSTALGIAS"
"MANIQUI"
"YO TE QUIERO VIDA MIA"

BREVEMENTE
no TRINDADE
UTAR ATÉ DE MADRUGADA
DE UGO BETTI
1.º ACTO — UM ENIGMA POLICIAL
2.º ACTO — O DRAMA DO CASAMENTO
3.º ACTO — A TRAGÉDIA DO ADULTÉRIO
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

ma estabelecido para a série de reposições com que abriu a temporada e de apresentar ainda este mês a nova peça de estreia «Do alto da ponte», de Arthur Miller, na versão portuguesa de Natércia Freire, cujos ensaios estão a decorrer activamente, sob a direcção de Cayetano Luca de Tena. Por isso, o publico só tem hoje e amanhã para não perder a deliciosa comédia americana que tão grande êxito voltou a obter no D. Maria II.

Na sexta-feira, efectua-se a quarta reposição, com «Entre giestas», drama rustico de Carlos Selvagem, que são protagonistas Mariana Rey Monteiro e José de Castro.

No ABC

Novos espectáculos de «Teatro de brincar»

Amanhã, «Dia da Mãe», ás 18 e 30, no Teatro ABC, há novamente «Teatro de Brincar», um espectáculo especialmente destinado ás crianças. Serão exibidas as peças «A menina do chapelinho encarnado», «Pinoca e Zézé, mentirosos», e o acto de fantoches «Zé Chorão e Tó Refilão».

Uma das principais condições do agrado e do entusiasmo com que este espectáculo foi recebido pelo publico grande e pequeno, reside nas primorosas interpretações de Maria José, Fernanda Coimbra, Jaime Santos, Alexandre Vieira e Luís Alberto, que, neste difícil género teatral, têm autênticas criações.

«Teatro de Brincar» — o teatro para a criança — é apresentado todos os sábados, domingos e feriados, ás 18 e 30, no Teatro ABC. Os bilhetes, muito acessíveis, oscilam entre os 8$00 e os 35$00, e cada adulto pode fazer-se acompanhar por uma criança até 10 anos de idade, que terá entrada gratuita sem direito a lugar sentado.

Politeama

exibe-se «O rei e eu», em sessão clássica

Para o fim de tarde de amanhã, no Politeama, reservou o ciclo «Os Grande Romances de Amor» o filme em «cinemascope 55» e «technicolor» «O rei e eu», que se exibirá pela ultima vez em tardes clássicas. Espectáculo sumptuoso, que enche de alegria e de beleza os olhos e os corações, «O rei e eu» foca a história de um rei que pensava que as mulheres tinham sido criadas para seu divertimento. Deborah Kerr, Yul Brynner e Rita Moreno são os principais intérpretes deste inesquecível romance de amor, que tem um encontro de suprema magia: o célebre bailado siamês «A cabana do Pai Tomás».

Pelas senhoras presentes serão distribuidos numerosos e valiosos prémios. Para esta sessão, reservada a maiores de 12 anos encontram-se já os bilhetes á venda e, pelo movimento registado, tudo indica que o Politeama registará mais uma formidável enchente. O programa começa a exibir-se rigorosamente ás 18 e 15.

Império

«Os muros do desespero», na quarta-feira clássica

Georges Franju, a quem devemos a inesquecível cinematização do romance-inquérito de Hervé Bazin «Os Muros do Desespero», é hoje considerado pela crítica mundial, depois de ter dirigido esta película, «o maior realizador francês da actualidade». Talvez que por isso mesmo «Os Muros do Desespero» foram classificados como das principais obras da «nova vaga».

O Grande Prémio do Cinema Francês e muitas outras distinções internacionais premiaram esta grande obra de George Franju, que Charles Aznavour interpreta de forma excepcional, ao lado de Pierre Brasseur e Anauk Aimé.

Eis, em breves palavras, o que é o filme que será exibido amanhã, á tarde, no Cinema Império.

«Music-hall»

Novo programa do Casino Estoril

Com a estreia do conjunto paraguaio «Los Cangrejos» e novos numeros do «ballet» de Paco de Ronda, uma das mais brilhantes afirmações da coreografia espanhola, o Casino Estoril proporciona um agradável espectáculo aos seus frequentadores.

«Los Cangrejos», numa série de canções sul-americanas e especialmente «guaranis», revelam o encanto embalador dos ritmos doces e alacres da sensibildade musical, ararncada ás raizes populares do Paraguai e brindaram o publico com uma comunicativa canção brasileira.

Pela sua classe, de elevada craveira, vão para Paco de Ronda as honras do «show», pelo sentido, coreográfico dos motivos apresentados, num caleidoscópio fulgurante, alegre e comunicativo, em que transparece toda a graciosidade e casticismo da alma espanhola. Por isso pareciam não ter fim os aplausos de selecto auditório.

Este admirável programa exibe-se também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

As estreias de hoje

No Império

Título — «Sob dez bandeiras».
Produção — Americana.
Realização — Dullio Coletti.
Intérpretes — John Ericson, Folco Lulli, Cecil Parker, Alex Nicol e Eleonora Rossi Drago.
Argumento — A esquadra inglesa contra um navio pirata nazi.
Processo — Normal.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

CIRCO NO COLISEU

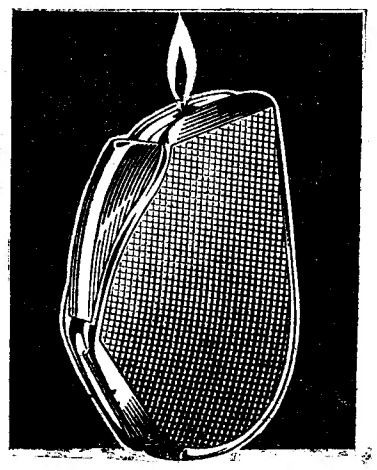
Hoje, às 21,30, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Estreia da Grande Companhia Internacional de Circo

A primeira Companhia de magnifica temporada de 1960--1961. Amanhã, primeiro espectáculo à tarde com entrada gratuita às crianças até 10 anos

Lisboa vai ter, a partir de hoje, o seu espectáculo preferido, com a estreia, no Coliseu, para inauguração da temporada de 1960-1961, da Grande Companhia Internacional de Circo, uma das maiores e mais categorizadas paradas de novidades dos ultimos tempos.

Assim, a Empresa do Coliseu, sempre no esteio das suas tradições apresenta ao publico de Lisboa o espectáculo máximo dos espectáculos, com verdadeiras e autênticas novidades inéditas na história do Circo Potassy, o rei dos «Pick-Pockets», o maior cartaz de Londres e ainda 12 lindíssimos cavalos apresentados a luz negra por «Miss» Strasburger, zebras, cães colegiais, os sábidos cachorros do Professor Galuido, Troupe Alcatraz em trampolim e balança, Duarti, inconcebíbel malabarista desafiando as leis da gravidade, Sete ferozes leões domados por Wolfgam Belli, Troupe Rolwood, excepcionais patinadores franceses, The Four Kent, os melhores ciclistas da Europa e a nota alegre e garrida do espectáculo, com duas parelhas de palhaços, Rubians Caprani, fantasistas italianos, e os apreciados Hermanos Pajares. A noite de hoje, no Coliseu, vai ser de autêntico delírio e entusiasmo.

Amanhã, espectáculo á tarde.



Ofereça
FLAMINAIRE
a GÁS
O ISQUEIRO AUTOMÁTICO MAIS SIMPLES DO MUNDO
CASA HAVANEZA
L. do Chiado, 25 — LISBOA
À venda nas boas tabacarias

A AVENTURA DESESPERADA DE UM COMANDO DE DESTRUIÇÃO QUE ESPALHOU O PÂNICO NA CHINA!
— UMA EPOPEIA HEROICA NUMA TERRA DEVASTADA —
(M/12 anos)

UM FILME COLUMBIA
com LISA LU GLENN CORBETT
HENRY (HARRY) MORGAN e FRANK SILVERA · JAMES BEST
ARGUMº ALFRED HAYES · DA NOVELA DE THEODORE WHITE · PRODUTOR: WILLIAM GOETZ · REALIZADOR: DANIEL MANN
DO MESMO PRODUTOR DE «SONHO DE AMOR» E «SAYONARA» DE UM FAMOSO «BEST SELLER» AMERICANO
AMANHÃ NO **POLITEAMA**

LUSO
— Adultos —
Fados e Canções com AMÉLIA MARIA, Julieta Estrela, Alzira Marques, MOISÉS CAMPELOS, Natalino Duarte e o pequeno mas grande artista BATISTA MARTINS — Adelino Santos e Amadeu Rami. **Amanhã, «matinée»** — A' «soirée» canta **MONIZ TRINDADE**
Direcção de **Modesto Maia**

NÃO
MAIS UM ÊXITO DO **MAXIME**
MAIORES 21 ANOS
DEIXE DE VER O MAIS EXTRAORDINÁRIO E ESPECTACULAR BALLET QUE ATÉ HOJE SE TEM APRESENTADO EM PORTUGAL
CARACOLILLO
20 FIGURAS EM CENA

Dezanove anos depois

(Continuação da 1.ª página)

te caso uma nova e eloquente confirmação. Parece hoje provado que Roosevelt precisava (ainda que não o tenha provocado) de um episódio *género Pearl-Harbour* para sacudir a opinião publica americana — contraria em larga percentagem á entrada dos Estados Unidos na guerra — e levá-la a apoiar sem restricções essa intervenção com todo o peso do potencial militar, humano, financeiro, industrial e económico dos Americanos.

E' a debater este tema apaixonante que vão aparecendo sucessivamente nos Estados Unidos, quer em artigos, quer em outros meios de divulgação de pessoas responsáveis, revelações, hipóteses e comentários cujo interesse se apresenta incontestável. Por isso se escreve hoje esse artigo, á luz desses depoimentos, testemunhos que são precisamente daqueles que concorrem para a história autêntica dos factos e dos homens.

Washington sabia que o ataque estava eminente

Assim, em opiniões tornadas publicas, depois de um amplo inquérito pelo almirante Thebold, que comandava em P.-Harbour as forças de contratorpedeiros á data do ataque japonês, pelo almirante Kimmel, que comandava nessa ocasião a própria U. S. Pacific Fleet, e por outros chefes das três armas, afirmou-se que os comandantes militares e navais das ilhas de Hawai nunca conheceram nem documentos diplomáticos oriundos dos Japoneses e entregues em Washington (que permitiam concluir pela iminência de guerra) e que teriam levado á adopção de precauções especiais, nem tampouco muitos telegramas cifrados de Tóquio para o seu cônsul em Honolulu e que os Americanos decifravam perfeitamente por terem conseguido obter a cifra utilizada pelos Japoneses naquelas comunicações. Ora estes telegramas eram reveladores dos propósitos que se concretizaram em 7 de Dezembro de 1941. Pediam informações amiudadas sobre os tipos dos navios ancorados em Pearl-Harbour, locais onde estavam atracados, os que estavam em reparação e os que estavam operacionais e outros pormenores cuja obtenção lhes permitia organizar, em numero suficiente quanto a navios e elementos aéreos, a expedição que preparavam contra Pearl-Harbour. Além disso, pouco tempo antes do ataque, um diplomata neutral acreditado em Tóquio, informava concretamente Washington de que os Americanos deviam estar preparados para um ataque de surpresa a Pearl-Harbour... Pois nas ilhas Hawai, os comandos norte-americanos não estavam alertados! Todavia, em Washington, sabia-se tudo isto, dia a dia, mas eram poucas as pessoas que o sabiam. Quais? Além de Roosevelt, certamente o secretário de Estado (Cordell Hull), o secretário do Exército (Stimson) e o secretário da Marinha (Knox). E mais alguém, além dos oficiais dos serviços de cifra? Talvez mais ninguém. Era um grande, um verdadeiro segredo de Estado, do qual dependia afinal a sorte da guerra.

Declarou, por exemplo, no inquérito, o almirante Halsey, aliás com muita lógica, que, se a base de Pearl-Harbour estivesse avisada, ter-se-ia montado uma patrulha naval e aérea a distancias apreciáveis, o que permitiria desarticular sériamente toda a estrutura da expedição e do ataque, de resto, metódicamente preparados e conduzidos até final pelo almirante Chuigi Nagumo, embarcado no porta-aviões «Akagi».

Puzeram-se a bom recato os porta-aviões

Os Americanos deixaram sacrificar assim uma boa parte da sua esquadra do Pacífico mas, no respeitante a porta-aviões (porque não havia muitos) tomou Washington posição de especial cuidado. Os dois unicos que estavam em Pearl-Harbour foram mandados sair—o «Enterprise», alguns dias antes do ataque, e o «Lexington», apenas dois dias antes, mas ainda a tempo de ser poupado á chacina que se avizinhava. Os couraçados foram as grandes vítimas e, com eles, contratorpedeiros e outros navios, além de quase duzentos aviões baseados em terra.

A lista completa e verídica das perdas navais foi a seguinte:

Navios totalmente perdidos: couraçados «Arizona» e «Oklahoma»; dois contratorpedeiros e o antigo couraçado «Utah», utilizado então como unidade auxiliar.

Navios afundados mas recuperados mais tarde e reincorporados, embora muito tempo depois, na frota: couraçados «Califórnia», «Nevada» e «West Virginia».

Navios avariados, mais ou menos sériamente, pelos ataques aéreos e submarinos: couraçados «Pennsylvania», «Tennesse» e «Maryland»; cruzadores «Helena», «Honolulu» e «Raleigh»; alguns contratorpedeiros, um transporte de hidro-aviões e um grande navio-oficina.

A Marinha e a Aviação dos Estados Unidos tiveram, neste trágico dia, 3304 mortos e 1270 feridos. Tudo se consumou em menos de sessenta minutos. No dia seguinte, o Congresso aprovava a entrada dos Estados Unidos na guerra. Estava ditado o desfecho da grande contenda. O sacrifício de Pearl-Harbour asseguraria a vitória.

As responsabilidades...

Esse «Dia de Infamia», como lhe chamou Walter Ford no seu bem documentado livro «Pearl-Harbour», determinou averiguações oficiais para apuramento de responsabilidades. Quem tinha a culpa das proporções que o desastre assumira? Governantes? Comandantes militares? Uns e outros?

Houve uma série de inquéritos que se arrastaram. O ultimo — que encerrou para sempre o assunto, pelo menos oficialmente — foi conduzido por uma comissão do próprio Congresso. Embora não se tenha encontrado, através das seiscentas e tantas páginas do relatório final, explicação plausível para o facto de não se haverem alertado, como era lógico, os chefes militares e navais das ilhas Hawai em harmonia com certos telegramas japoneses decifrados pelos Americanos, o documento oficial diz que não se encontrou qualquer culpa de Roosevelt quanto a provocar, incitar ou levar o Japão a lançar esse ataque. Ora a acusação que se formulou ao falecido presidente nunca foi essa essencialmente, mas sim a de manter Pearl-Harbour na ignorancia de elementos concludentes que Washington recebia e decifrava quase diáriamente com uns dois meses de antecedência sobre a data do ataque, e a de, apesar desse conhecimento, manter a frota naquelas paragens contra a opinião expressa de vários chefes navais. O factor surpresa deu assim ao ataque proporções que não permitiram ao Congresso hesitar um minuto quanto á entrada imediata do país na guerra.

Mas acabaram por se encontrar como responsáveis pelo desastre os... chefes militares e navais de Pearl-Harbour, acusados de negligência por não manterem um dispositivo permanente de vigilancia. Mas esses homens, que iam ser imolados, eram precisamente aqueles que não queriam a esquadra em Pearl-Harbour e que Washington mantivera deliberadamente na ignorancia das graves e decisivas informações que tinha e que avaramente ocultava...

Que seja preciso tomar grandes decisões políticas para influir no desfecho de uma guerra, ninguém o contesta. Mas lembremo-nos dos chefes militares porque, nos momentos decisivos, é para eles, afinal, que as nações apelam.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92003-4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Diario da OUTRA BANDA

Mais seis escolas primárias no concelho de Almada

O progresso demográfico do concelho almadense tem suscitado vários problemas, alguns complexos, como é o caso do ensino, designadamente no que se refere ás escolas primárias.

Pode afirmar-se, sem exagero, que o numero actual das escolas primárias é insuficiente para as necessidades da população, em constante aumento. Embora esteja para breve a inauguração de oito salas na freguesia de Conte de Caparica, mesmo assim o problema continua em suspenso.

Bem andou o Município em adquirir terrenos necessários á edificação de mais seis escolas no concelho (Laranjeiro, Feijó, Murfacém, Almada, Cova da Piedade e Mutela), e em resolver aumentar as instalações dos departamentos escolares de Cacilhas e do Bairro da Piedade. Todavia, o problema fica ainda longe da solução ideal, e só com a ajuda do Estado poderá a Camara Municipal de Almada resolver, a contento, o problema, porquanto os seus recursos financeiros, não lhe permitem iniciativas mais ousadas.

Existe notória dificuldade em se adquirirem terrenos, cada vez mais caros, e as necessidades crescem sempre. Para uma região de índole especial, como é o caso de Almada, têm de se considerar medidas de fomento, também especiais, pois só assim o terreno almadense poderá ser dotado de infra-estrutura escolar que se nos afigura indispensável.

Uma escola técnica elementar no Laranjeiro

Considerando o desenvolvimento urbano e demográfico da zona Laranjeiro-Feijó-Corroios, é imperiosa a construção de uma escola técnica elementar no Laranjeiro, freguesia da Cova da Piedade, que teria ainda o mérito de descongestionar os estabelecimentos de ensino secundário na vila-sede, que têm já a lotação muito excedida.

O concelho de Almada, com os seus quase cem mil habitantes, é uma realidade que não pode ser esquecida, tanto mais que o ensino primário e o secundário têm de ser verdadeiramente acessíveis a todos os Portugueses. Tudo indica, por outro lado, que o desenvolvimento da região almadense vai ser incrementado, não só com a melhoria das comunicações (por exemplo a nova ponte sobre o Tejo), mas especialmente pela instalação do parque industrial que se projecta nas áreas limítrofes.

Novas instalações

do hospital de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 7 — (Pelo telefone) — Amanhã, de manhã, o sr. ministro da Saude e Assistência inaugura nesta vila as novas instalações do Hospital da Misericórdia, sendo esta cerimónia seguida de uma sessão solene.

Cortejo de oferendas

a favor do hospital do Barreiro

BARREIRO ,7 — (Pelo telefone) — Efectua-se amanhã, nesta vila, um cortejo de oferendas a favor do hospital sub-regional. Foram já recebidas muitas ofertas do comércio, da industria e de particulares. Assistirá ao cortejo o chefe do distrito de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos.

JUNTA CENTRAL

da Casa dos Pescadores da Caparica

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Junta da Casa dos Pescadores da Caparica um reforço de 90 contos á comparticipação concedida de 60 contos.

Bombeiros Voluntários da Trafaria

Foi reforçada pelo Ministério das Obras Publicas, com 71 contos, a comparticipação de 107.200$00 concedida á direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «Aventuras de Pompeye» e «O fugitivo» — (12 anos).
— Academia — A's 21.15: «A rapariga das violetas» — (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).
BARREIRO — Teatro-Cine—(Não há espectáculo).
AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge—Telef. 034100.
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 — Telef. 070271.
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 — Telef. 023023.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.
MOITA — União Moitense — P. da Republica.
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 — Telef. 030156.
SESIMBRA — Leão — R. da Republica, 51 — Telef. 029025.
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 — Telef. 22408 — e Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34-38—Telef. 23211.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Candeeiros e viaturas para a Câmara Múnicipal

Na Repartição do Património da Camara Municipal de Lisboa, efectuaram-se esta manhã dois concursos.

O primeiro, sob a presidência do eng.º António da Silva Oliveira Rodrigues, referente ao fornecimento de candeeiros de colunas de ferro e lanternas, a instalar na Rua Eng.º Canto Resende.

A base de licitação era de 203.460$00.

Uma unica proposta foi apresentada: a da firma Alfredo Alves & C.ª (Filhos), no montante de 203.400$00.

Essa proposta baixou á Repartição de Iluminação e Aferições, para estudo, a fim de ser adjudicada.

A outra praça era destinada á aquisição de seis viaturas ligeiras para transporte de pessoal, destinadas aos serviços de fiscalização, cuja base de licitação era de 260.000$00.

Presidiu o eng.º Albano Oliveira Lobato. Foi apresentada também uma unica proposta de «Automóveis Citroën», na importancia de 256.021$80. O citado documento foi enviado á Repartição de Transportes Mecanicos para estudo.

UNIÃO NACIONAL

O deputado dr. José Hermano Saraiva profere hoje pelas 21 e 30, na sede da União Nacional, uma conferência intitulada «Soberania e unidade do Mundo Português».

A sessão é promovida pelo Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional.

Queriam comprar o hotel e afinal não tinham dinheiro para pagar a conta da estadia

Em Novembro passado foram presos Jorge Alcobaça Monteiro e Manuel Carlos Alberto Rosa Salgueiro, em virtude de terem tomado um táxi e se terem hospedado no Hotel Infante Santo, juntamente com duas senhoras, fazendo uma despesa de 4480$00, não tendo liquidado a conta.

Para vincarem a sua personalidade, dentro do referido hotel, o primeiro intitulava-se «visconde» e o segundo «doutor», chegando ao desplante de ambos se mostrarem interessados no arrendamento ou na compra do mencionado imóvel.

Como «cartão de visita» e para marcar a sua posição exibia o primeiro um luxuoso automóvel, unico no género no nosso País, o qual não se encontrava pago.

A Polícia Judiciária veio depois a averiguar que o senhor «visconde» não tinha qualquer modo de vida e residia numa pensão, onde já estava a dever a quantia de 3000$00. Apurou-se ainda que o Alcobaça burlou várias firmas de Lisboa, das quais levantou aparelhos de rádio, gira-discos e gravadores de som, aparelhos estes que seguidamente ia empenhar, realizando assim dinheiro que gastou em seu proveito, nada tendo pago ás firmas lesadas. A maioria daqueles artigos foi apreendida pela referida Polícia.

Quanto ao Salgueiro, provou-se que este também não tinha qualquer emprego e que vivia á custa de uma herança que futuramente irá receber.

O processo foi agora remetido aos tribunais correccionais de Lisboa, onde os dois deverão ser julgados pela bela vida que levaram durante algum tempo.

CONFERÊNCIA

Na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, «sir» Arnold Lunn, antigo presidente do Clube de Ski da Grã-Bretanha e membro da Comissão da Federação Internacional de Ski efectua na sede do Instituto Britanico em Portugal — Rua Luís Fernandes, 3 Lisboa — a sua anunciada conferência subordinada ao título: «Corridas internacionais de ski».

Custará 8 mil contos o liceu feminino de Braga

Sob a presidência do eng.º Francisco de Melo Ferreira de Aguiar, administrador-delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, realizou-se esta tarde, o concurso publico para a arrematação da empreitada de construção do liceu feminino de Braga, cuja base de licitação era de 7:831.024$00. Foram abertas várias propostas, que baixarão á repartição técnica competente para estudo.

Por sua vez, na Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, realiza-se outro concurso: o da empreitada de instalação eléctrica no edifício da lota do porto de pesca de Pedrouços. A base de licitação era de 3:980.000$00.

Presidiu ao acto, o sr. eng. Pena da Silva, adjunto do director dos Edifícios e Monumentos Nacionais, secretariado pelo director-delegado, eng Artur Boneville Franco.

Palm Beach

Praia da Conceição
Telef. 080851/2
CASCAIS

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
DANCING — MUSIC-HALL
Aberto todo o Inverno

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
CEIAS E BANQUETES

Todas as noites — Musica de Dança
Fados e Atracções Internacionais
(Maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS — **CHÁS DANÇANTES**

Preços durante o Inverno: Aos dias de semana á noite e ao Domingo ao Chá-Dançante não há consumo mínimo obrigatório. Aos Sábados á noite o consumo mínimo obrigatório é de Esc. 30$00.

Resposta a um censor da "História da República" (6)

Na minha resposta ao sr. Gomes da Silva, que a «Voz» ainda publicou, escrevi: «Sobre a problemática das alianças (expressão pomposa que usou para se referir a assuntos estranhos á matéria de que queria tratar — a obra diplomática de D. Carlos), o sr. Gomes da Silva acumulou erros de facto e interpretação que deixam em deplorável estado a sua reputação de historiador científico». Efectivamente assim foi. Segundo a sua interpretação da situação diplomática da Europa no começo do século, havia uma Tríplice Entente ou Tríplice Entendimento com características idênticas ás da Tríplice Aliança, isto é, uma aliança militar de três países (Grã-Bretanha, França e Russia) ligados por tratados formais com cláusulas taxativas e obrigações automáticas. Isto não é assim. Mas o sr. Gomes da Silva insistiu no erro e para o justificar fez um dos seus desvios, escrevendo: «O sr. Carlos Ferrão nega tenha existido alguma vez o Tríplice Entendimento, baseando nisso o ataque feito contra mim na «História da Republica». Nem nesta nem no que escrevi na «Voz», em resposta aos seus artigos, isso aconteceu. Na «História da Republica» lê-se: «Que ideia fazem do que a expressão Tríplice Entendimento significa os que o invocam em abono da sua paixão partidária (para louvar D. Carlos pela participação no seu aparecimento)? Que sabem dela (da Tríplice Entente) *que, tal como a apresentam*, não existiu a não ser na sua imaginação? Nunca houve aliança militar ou acordo político para uma acção comum na Europa entre a Grã-Bretanha, a Russia e a França. Havia, como disse, um acordo franco-britanico (Entente Cordiale) e um acordo anglo-russo para regular os interesses dessas potências fora da Europa: o primeiro, celebrado em 1904, o segundo em 1907; o primeiro, relativo ao Egipto e a Marrocos; o segundo, relativo á Pérsia. Entre a França e a Russia, havia uma aliança militar com cláusulas automáticas. Mas para o sr. Gomes da Silva havia uma aliança anglo-franco-russa, e tão convencido está disso que a classificou de «aliança defensiva» e, ainda, no final do que escreveu na «Voz» reincidiu no erro, repetindo: «Pelos termos em que ao assunto se reporta, considera o sr. C. F. *o acordo franco-russo-britanico* nada mais nada menos do que produto da minha (do sr. Gomes da Silva) imaginação. Como se eu inventasse história ou qualquer outra coisa estranha á verdade mesma dos factos». Não diz, porém, onde e quando foi assinado esse acordo e como funcionou correspondendo á designação de Tríplice Entendimento. Onde foi assinado? Por quem foi assinado? Como funcionou? O sr. Gomes da Silva é incapaz de responder a estas perguntas, pela simples razão de que tal acordo nunca existiu.

O que escrevi na «História da Republica» foi que a Tríplice Entente tal como a apresentam os panegiristas de D. Carlos (a quem me referi e a cujo numero não pertencia o sr. Gomes da Silva que no seu livro se lhe não refere) nunca existiu a não ser na sua (desses panegiristas) imaginação. Confirmou ele o fundamento do meu asserto quando se referiu a um acordo entre a Grã-Bretanha, a França e a Russia. Era corrente no começo do século aquela expressão e falta á verdade o sr. Gomes da Silva quando diz na «Voz» que eu a neguei. Essa expressão era corrente para designar as três potencias que se opunham á expansão alemã no nosso continente. O que eu escrevi, e é exacto, é que tal como a apresentam os panegiristas de D. Carlos, tal como o apresentou na «Voz» o sr. Gomes da Silva, nunca existiu. Diga o sr. Gomes da Silva qual a obra da sua copiosa bibliografia onde se diz que havia um tratado de aliança defensiva ou acordo diplomático tríplice entre a Grã-Bretanha, a França e a Russia. Não é capaz de o fazer. Se voltar a tratar este ponto, continuará a indicar passagens em que figura a expressão Tríplice Entendimento ou Tríplice Entente, misturando-a com uma aliança ou acordo entre os três países. Não res-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 12.ª página)

Carlos Bleck e Humberto da Cruz, há trinta anos, quando do voo a Angola

O mês de Dezembro e a aviação portuguesa

Na história da aviação portuguesa o mês de Dezembro apresenta-se como uma bela página de evocações que nos parece interessante trazer a lume, pois são bastantes e notáveis os acontecimentos que nele ocorreram em anos diversos, por vezes pouco espaçados.

Em 1915 ainda não havia aeronáutica em Portugal. Já se encontravam no estrangeiro, no entanto, alguns destemidos oficiais portugueses recebendo lições de pilotagem, entre eles, o admirável cavaleiro Alberto Cifka Duarte, que entusiasmado com a nova arma resolvera trocar os cavalos dos campeonatos de guerra por motores com força de alguns cavalos... E' a 15 de Dezembro deste ano, quando a guerra incendiava o Mundo, que Cifka Duarte toma contacto com o céu pela primeira vez voando com o seu instrutor num hidroavião da base de San Diego, Califórnia; depois da sela que lhe dera tardes triunfais ante uma multidão elegante a carlinga frágil é o seu destino...

Voa insistentemente. Ao cabo de 50 voos, o maior dos quais não vai além de 49 minutos, o valoroso oficial estava apto a pilotar. Eleva-se só, demora-se no espaço, continuará pelos anos fora a conquistá-lo.

Em Dezembro de 1918 a sua caderneta registava já o melhor de 2700 horas de voo e altitudes máximas da ordem dos 3500 metros, o que para a época e em Portugal, merecia especial registo. Viria Cifka Duarte a tornar-se prestigioso elemento da aeronáutica, ganhando o seu consagrado nome a auréola que envolve a vida fulgurante dos grandes pioneiros do ar.

Hoje, neste Dezembro de 1960, com quarenta e cinco anos de aviador, vive na contemplação gloriosa do passado falando com elogio dos companheiros que com ele tiraram então o brevet, recordando com admiração rasgada e sincera os *jovens* que vieram depois e que tanto fizeram pelo bom nome da Aviação Portuguesa de que ele foi chefe numa época difícil da vida nacional.

Este mês de Natal é na realidade fertil em notas históricas. Recorda-se que em Dezembro de 1924 os tenentes Pais de Ramos e José Piçarra, dois nomes saudosos, estabeleceram na nossa aviação um interessante «record» de altura que se manteve por algum tempo — 5200 metros. Os jornais do dia seguinte prestaram homenagem ao arrojo dos dois aviadores apontando-os como introdutores duma ideia que devia permanecer no espírito galhardo dos aviadores portugueses.

Em Dezembro de 1930, precisamente há trinta anos, o tenente Humberto da Cruz e o piloto civil Carlos Eduardo Bleck, tripulando uma modesta avioneta, que recebera um nome luminoso, «Jorge de Castilho», realizaram a viagem Lisboa-Guiné-Angola-Guiné-Lisboa, 20 175 quilómetros, proclamando uma nova modalidade nas proezas aeronáuticas dos Portugueses — o regresso também por via aérea. O exemplo correspondia a uma oportuna e ne-

(Continua na 11.ª página)

A primeira reunião dos elementos do juri de «O Natal visto pelas crianças»

Faltam apenas três dias para o encerramento do prazo de entrega de trabalhos destinados a «O Natal visto pelas crianças».

A' Administração do «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, 57, 2.º), estão a chegar diáriamente, centenas de trabalhos, elevando a mais de dois milhares os desenhos e pinturas que já temos em nosso poder.

O juri, de que fazem parte a sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, nossa colaboradora, que dirigiu a exemplar revista «Os Nossos Filhos» o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, professor Calvet de Magalhães, pintor José Julio, membro da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes e professor do Liceu Charles Lepierre, arq.º Antunes da Silva, professor da E. T. E. Francisco de Arruda, e o nosso camarada de redacção Artur Portela (Filho), reune-se na Casa da Imprensa, na segunda-feira, ás 18 horas. O numero e a qualidade artística e técnica dos trabalhos é consequência do entusiasmo de milhares de jovens de todo o País, da colaboração decisiva do Ministério da Educação Nacional, reitores de liceu, directores de escolas técnicas, colégios particulares e escolas primárias, e encarregados de educação. Será naturalmente difícil o trabalho do juri, que terá de encontrar-se outras vezes, para seleccionar os milhares de trabalhos.

Entretanto, milhares de jovens leitores do «Diário de Lisboa» ultimam os seus trabalhos, dos quais muitos serão apresentados numa grandiosa exposição, merecendo brinquedos da Casa Benard e da Fábrica de Brinquedos, Utilidades e Novidades do Porto; magníficos livros da Portugália Editora, Gomes & Rodrigues, Livrarias Clássica Editora, Portugal e Civilização, Editoriais Ibis e Minerva e Parceria António Maria Pereira; excelente material de pintura e desenho da Favrel Lisbonense (Casa Varela), Papelaria Vasconcelos, Papelaria Carlos, «Au petit peintre», Fábrica de Lápis de J. S. Staedler de Mars, Alemanha, de que é agente em Portugal Walter Schmidt, Fábrica Laforest, Lda.; deliciosos chocolates e doces da Fábrica Paupério (Valongo) e Fábrica de Chocolates «A Vienense» e interesssantes discos infantis dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Os dinamarqueses querem jogar com o Benfica primeiro em Copenhague

COPENHAGUE, 7 — Segundo a Imprensa dinamarquesa, os dirigentes do Aarhus, que defrontará o Benfica, na eliminatória dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, vão propor a modificação das datas e dos locais dos encontros, em virtude de o tempo, a partir de Janeiro, ser muito cerrado e mui difícil para a prática do futebol, devido também á neve.

Foi ventilada a hipótese de o primeiro encontro se realizar em Lisboa, no dia 26 deste mês, mas o Aarhus vai propôr aos dirigentes do Benfica que o encontro se realize, naquela data, mas em Copenhague. Por outro lado, e devido á recente proposta do F. C. Porto, pensa-se também num adiamento, porquanto os dinamarqueses estão interessados em tomar contacto com equipas portuguesas, para lhes conhecer o seu jogo, antes de defrontarem o Benfica. — (L.).

Jantar de homenagem ao prof. Marcello Caetano

Todo o corpo docente da Universidade Clássica de Lisboa, incluindo os professores jubilados, oferece hoje, ás 20 e 30, no restaurante Casa do Leão, um jantar de homenagem ao sr. prof. dr. Marcello Caetano.

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

O temporal desta noite destelhou casas, arrancou árvores e provocou inundações

A partir da meia-noite de ontem começou a chuva, insidiosa e miuda, a engrossar sobre Lisboa, fustigando ásperamente e estilhaçando as vidraças de muitos prédios, inundando becos e quinteiros, expulsando das ruas centrais os ultimos retardatários, que se abrigaram sob os beirais, quando não se precipitavam para os raros taxis ou para as bocas do metropolitano.

Depois dos primeiros dias azuis que Dezembro nos reservara, tornava a inclemência deste temporal pegado que a capital praticamente vem suportando desde o início do Outono. E foi uma das mais desabridas noites desta quadra cinzenta e melancólica. A chuva sempre a cair, teimosa, triste, as rajadas da ventania e derrubarem árvores, a destelharem casas, virando alguns tímidos e fugitivos chapéus de chuva...

Para o Batalhão de Sapadores Bombeiros foram feitas durante a madrugada algumas chamadas, mas não se deram desastres pessoais, nem houve prejuizos muito importantes, excepto no tocante ao movimento fluvial.

Verificaram-se pequenas inundações em edifícios sitos na Rua Aliança Operária, 118-1.º dt.º; na Rua do Prior do Crato, junto á sucursal do Banco Espírito Santo, na Travessa da Paz, 11 cave (ás Janelas Verdes). Ali compareceu material do B. S. B. que esgotou as águas.

Verificaram-se ainda três curto-circuitos, nas ruas da Prata, num candeeiro de iluminação publica, e numa portinhola, e na Calçada do Galvão, num prédio em construção.

Ficaram partidas muitas das lampadas das vistosas iluminações de Natal, mormente na Avenida de Roma. Ao começo da tarde, abateu uma árvore frondosa, das que davam beleza e frescura ao velho jardim de Santa Catarina.

Houve também avarias nas linhas telefónicas, com aborrecidas paralisações, que se prolongaram durante horas. O temporal foi causado por uma depressão centrada a Noroeste do Porto, a qual, aproximando-se da nossa costa e infiltrando-se depois progressivamente pela Península Ibérica, se foi deslocando com rapidez para Sueste. Devido ao acentuado cavamento dessa depressão, tornando-se a pressão cada vez mais funda, aumentaram de força os ventos atrás referidos, principalmente de Sueste, durante a madrugada e o começo da manhã. Mudaram, enfim, de direcção, passando a soprar de Oeste, a meio da manhã, ainda então com uma intensidade da ordem dos 70 quilómetros á hora. Ás onze e quinze, já o vento era de Oeste-Noroeste, com uma intensidade da ordem dos 50 quilómetros á hora, baixando depois gradualmente de força e velocidade e rondando do Noroeste para Norte, até que a sua intensidade, muito

O mau tempo no Norte do País

PORTO, 7 *(Pelo telefone)*.—Persiste o mau tempo que se tem feito sentir nesta cidade e em todo o Norte. É, contudo, no litoral que os seus efeitos se fazem sentir mais intensamente. Devido á grande agitação do mar, a barra do Douro está fechada á navegação. Na Capitania de Leixões foi hasteado o sinal indicativo de temporal de Noroeste. As traineiras da pesca da sardinha encontram-se abrigadas naquele porto, bem como as do arrasto.

Continua a cair o aqueduto de Vila do Conde

Ontem, novamente, se produziram derrocadas de mais alguns dos arcos do aqueduto de Vila do Conde que, corroídos pela acção do tempo, pouca ou nenhuma garantia de segurança oferecem. Impõem-se, em certos pontos, rápidas soluções, restaurando-os ou procedendo a rápida demolição. A derrocada deu-se ontem no lugar da Gandara, em Argivai, já no concelho da Póvoa de Varzim.

Não houve, felizmente, desastres

(Continua na 15.ª página)

COLCHOARIA
de todas as qualidades
QUINTÃO
Trabalha há 80 anos
R. Serpa Pinto, 12-A

7-XII-1960

VAPEDRONE

Ao passar o quinto aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

COM COMUNICAÇÃO PELA
MEIA DE VIDRO
54 - Rua da Vitória - 56 LISBOA

...al desta noite
...elhou casas
...u árvores
...ovocou inundações

...de ontem
...a e miuda,
..., fustigan-
...açando as
...lios, inun-
..., expulsan-
...ltimos re-
...garam sob
...e precipi-
...s ou para
...o.
...dias azuis
...rvara, tor-
... temporal
...ticamente
... início do
...mais desa-
...a cinzenta
... sempre a
...rajadas da
...árvores, a
...do alguns
...us de chu-

...Sapadores
...durante a
...adas, mas
... pessoais,
...ito impor-
...te ao mo-

...s inunda-
... na Rua
... dt.°; na
...unto á su-
...Santo, na
... (ás Jane-
...ceu mate-
...sgotou as

...rês curto-
...rata, num
...publica, e
...Calçada do
...onstrução.
...s das lam-
...nações de
...venida de
...de, abateu
...s que da-
...velho jar-

...nas linhas
...idas para-
...am duran-
...i causado
...ada a No-
...proximan-
...ltrando-se
... pela Pe-
...deslocando
... Devido ao
...sa depres-
...o cada vez
... de força
... principal-
... a madru-
...hã. Muda-
... passando
...io da ma-
...na intensi-
...uilómetros
... já o ven-
... com uma
...s 50 quiló-
...depois gra-
...locidade e
...ara Norte,
...de, muito

...po
...País
...ne).—Per-
... tem feito
...n todo o
...ral que os
...ntir mais
...rande agi-
...Douro está
... Capitania
...o sinal in-
... Noroeste.
... sardinha
... naquele
...rrasto.

...queduto
...de
...roduziram
... dos arcos
...onde que,
...mpo, pou-
... de segu-
...e, em cer-
...es, restau-
... a rápida
...deu-se on-
... em Arg...
...oa de V...
... desastres
...gina)

diminuída, passou a ser da ordem de 35 quilómetros á hora.

A nebulosidade quase desapareceu, embora estejam ainda previstos aguaceiros.

Foi suspenso o movimento dos cacilheiros

Devido ao mau tempo as autoridades marítimas mandaram suspender o movimento dos pequenos barcos cacilheiros entre as duas margens do rio.

A suspensão foi ás 9 e 30, quando ainda havia passageiros a embarcar para Lisboa, o que causou certos embaraços e complicações inevitáveis.

Um paquete inglês não pôde atracar

Por causa do mau tempo e da forte corrente do mar, o paquete inglês «Aragon», que entrou de manhã a barra do Tejo, não pôde atracar á muralha da Estação Marítima de Alcantara, só mais tarde conseguindo fazer a manobra.

Abateu uma barreira

Na estrada de Caselas, devido a infiltração de águas, abateu esta manhã, uma pequena barreira que arrastou na queda um poste de fios telefónicos. Conpareceu material e pessoal do B. S. B., que procedeu á remoção dos destroços.

Desmoronou-se uma adega na «Ilha dos Amores»

GUIMARÃES, 7 (Pelo telefone) — Em consequência do temporal desta madrugada, aluiu um grande edifício que servia de adega na propriedade da família José Torcato Ribeiro, na «Ilha dos Amores», da freguesia de Santa Maria da Costa, desta cidade. Não houve desastres pessoais, mas os prejuízos são avultados. Também foram pedidos socorros publicos para a Rua da Ramada, onde se deram inundações, que causaram importantes danos.

Partiu para Itália o ministro da Defesa

O ministro da Defesa partiu esta tarde, cerca das 15 e 30 horas, por via aérea, para Roma, em visita oficial de dez dias ao centros industriais do Norte e do Centro da Itália.

Antes, porém, de iniciar essa visita, o sr. general Botelho Moniz será recebido em audiência pelo Papa e conferenciará na Cidade Eterna com diversas personalidades políticas, entre elas o chefe do Governo italiano, o ministro da Defesa e o chefe do Estado-Maior da Defesa.

No Aeroporto da Portela estiveram, a despedir-se do general Botelho Moniz, várias personalidades de relevo, entre elas, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Exército; representantes do ministro da Justiça e do subsecretário do Comércio; subsecretário da Aeronáutica, governador militar de Lisboa, comandante-geral da G. N. R.; subchefe do Estado-Maior da Armada; secretário-adjunto da Defesa; chefes dos Estados-Maiores do Exército e das Forças Aéreas; superintendente-geral dos Serviços da Armada; presidente do Supremo Tribunal Militar e o sr. embaixador de Itália.

INDULTADOS
três grandes criminosos nazis?

BERLIM, 7 — Segundo o diário de Berlim-Oeste «Spandauer Volksblatt», os três ultimos criminosos de guerra nazistas condenados em Nuremberga, Rudolf Hess, de 67 anos, Albert Speer, de 56 anos, e Baldur von Schirach, de 54 anos, ainda detidos em Berlim-Spandau, seriam brevemente indultados e restituidos á liberdade. — (F. P.).

A imagem não foi colhida em Veneza. Não é, também uma ilustração para um conto fantástico. Os cisnes que vogam na Southgate Street, de Bath, Somerset, Inglaterra, habitavam um lago do qual se libertaram numa cheia oportuna para a sua ansia de liberdade e prejudicial para toda uma cidade

O «Projecto Apolo» propõe já a comunicação entre duas naves em órbita

WASHINGTON, 7 — Foi ontem revelado que os Estados Unidos tentarão, nos próximos anos, estabelecer contacto, no espaço, entre uma nave espacial, com três astronautas a bordo, e um foguetão transportando combustível e mantimentos.

Tais contactos com engenhos não tripulados poderão ser efectuados já em 1961 ou em 1962, afirmam os cientistas, mas a primeira tentativa, com uma nave tripulada, não deve ser viável antes de 1964, quando estiver pronto o poderoso foguetão «Saturno».

As técnicas de «estabelecimento de contacto» entre engenhos espaciais foram ontem apreciadas e debatidas numa sessão sobre orientação e navegação, na 15.ª conferência anual da Sociedade Norte-Americana de Missilharia. Os foguetões de apoio servirão, não só para transportarem fornecimentos de carburante e de mantimentos, mas, também, para recolherem as tripulações de astronaves avariadas.

Entretanto, a N. A. S. A. estuda os projectos de construção de uma nave manobrável capaz de transportar três homens até á Lua e novamente de regresso á Terra, esperando poder concretizar os planos durante o ano de 1968.

O programa é conhecido pelo «Projecto Apolo», sucessor mais avançado do «Projecto Mercurio», este destinado a colocar um homem em órbita, no final do próximo ano.

Tal como os peritos em astronáutica projectam, a nave «Apolo» e outras que se lhe seguirão, permitindo as viagens á Lua, serão lançadas da Terra com pouco ou nenhum carburante a bordo.

Uma vez em órbita aí ficarão, «ancoradas» aguardando a chegada de foguetões de abastecimento, que lhe forneçam o combustível e os mantimentos necessários ao prosseguimento da viagem. Uma vez recebidos os fornecimentos, prosseguirão no voo, por meios próprios.

Os contactos de engenhos em órbita não são fáceis. Exigirão cálculos de tempo rigorosos e equipamentos de orientação e de comunicação ainda mais perfeitos.

Peter Castruccio, que presidiu á sessão, elucidou os jornalistas sobre os eventuais processos para se conseguir estabelecer o contacto entre engenhos espaciais.

O problema residirá no lançamento de ambos os engenhos — a nave espacial e o foguetão de abastecimento — ao mesmo tempo, colocando-os em órbitas o mais semelhantes possível e, depois, estabelecer «a ponte» entre eles. Salienta Castruccio, que a nave espacial poderá estar equipada com um farol, ou com qualquer outra fonte de radiação electromagnética, pela qual o foguetão de abastecimento poderá guiar-se.

Quando ambos os engenhos tiverem conseguido manobrar por forma a chegarem a pequena distancia um do outro, o foguetão lançará um cabo que manterá os engenhos «atracados» um ao outro, magnética, ou mecanicamente.

No entanto, a solução do problema não ficará por aí.

O foguetão de abastecimento terá de manter-se ligado á nave, completamente parado porquanto, no caso contrário, os dois engenhos principiariam a revolutear, vertiginosamente, um á volta do outro.

Tal «momento angular» dos satélites animados de movimento terá de ser resolvido de alguma forma, presumivelmente por meio de sistemas de freio por jacto. — (A. N. I.).

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

RISCOS NA AREIA

Homens e bichos

de ROCHA JUNIOR

A obscuridade, o hermetismo preconcebido da chamada poesia moderna levou-me, por associação de ideias, a pensar nas casas modernas. E verifiquei com prazer que os mestres de obras da construção civil excedem, pelo menos em sentido prático, os mestres de obras da construção poética. Na verdade, comparar por exemplo um poema de sete linhas com um prédio de sete andares, desses que têm três inquilinos em cada andar, duas casas assoalhadas para cada inquilino, um hall *do tamanho de um guardanapo e duas casas de banho em vez da casa de arrumações e da despensa, é reconhecer nas habitações um certo numero de qualidades muito superiores em matéria de clareza, de transparência, de perfeita penetrabilidade da luz e do som através dos corpos opacos.*

Haverá, diga-se de passagem, quem estranhe essa inovação das duas casas de banho, uma para os patrões e outra para as criadas, precisamente na altura em que o género criada começa a figurar na classe dos produtos nacionais que tendem a desaparecer. Com efeito, esse antigo e simpático atributo caseiro, tão fiel amigo como o bacalhau, já quase se não encontra em Lisboa, nem mesmo congelado. Porém, não é isso que importa. O que importa é saber que um andar dotado de semelhante luxo, embora inutil, já pode entrar com menos escandalo na categoria das habitações para ricos, de três contos de renda para cima.

Ora as casas modernas são, como ia dizendo, uma maravilha de fragilidade e transparência. Quem se apanha dentro delas fica tão habilitado a saber o que se passa em casa do vizinho como se estivesse ao seu serviço um daqueles prodigiosos postos de escuta que os sagazes diplomatas Americanos descobriram na cabeça de estatuetas oferecidas pela espionagem soviética. Foi mercê de tal vantagem que eu pude surpreender em casa do meu vizinho das trazeiras este desoladissimo diálogo:

— Ouve, amor: o pão anda

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado distribuiu os prémios da Obra das Mães às famílias mais numerosas

A Semana da Mãe foi hoje solenemente inaugurada com um acto na Presidência da Republica, durante o qual o sr. almirante Américo Tomás e sua esposa distribuiram os prémios instituidos pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

As famílias distinguidas este ano são o casal Manuel Duarte, agricultor, e Francisca da Conceição Ferreira, da freguesia de Vilar, do concelho do Cadacal, que tem onze filhos e recebeu o Prémio «Condessa de Rilvas»; Luís Fernandes, pedreiro, e Celestina de Jesus, de Santo Isidro (Mafra), também com onze filhos, que receberam o I Prémio do Distrito; Manuel Cesário Modesto, servente, e Custódia de Brito Romão, de Lisboa, freguesia de S. Mamede (Travessa do Noronha, 1, rés-do-chão, dt.°), com nove filhos, aos quais foi atribuido o 2.° Prémio Distrital; e António Paulo, guarda da P. S. P. de Cascais, e Laura Freitas Rodrigues, com oito filhos, que receberam um prémio atribuido extraordinàriamente. Todos estes prémios são pecuniários.

A esposa do Chefe do Estado ofereceu brinquedos e livros ás crianças das famílias premiadas, e o sr. almirante Américo Tomás dirigiu palavras de carinho e felicitação aos pais.

A' cerimónia, que se efectuou na sala Luís XV do Palácio de Belém, assistiram o sr. ministro da Educação Nacional, as dirigentes da Obra das Mães e os elementos das casas civil e militar do Chefe do Estado.

Acúrcio Pereira foi homenageado pelo Secretário Nacional da Informação

Oferecido pelo secretário nacional da Informação, houve hoje um almoço de homenagem ao grande jornalista Acurcio Pereira, em consagração dos seus 50 anos de profissão.

Estiveram presentes, além do sr. dr. Moreira Baptista e do homenageado, os srs. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; dr. Manuel Rodrigues, presidente da Casa da Imprensa; um representante do presidente do Grémio da Imprensa Diária; Carlos Alberto Pereira da Rosa, em representação do nosso colega «O Século»; e representantes da Emissora Nacional, da Radiotelevisão Portuguesa e do Grémio da Imprensa Regional.

No final do almoço, o sr. dr. Moreira Baptista brindou pelo homenageado e ofereceu-lhe um retrato autografado do sr. Presidente da Republica. O homenageado agradeceu.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a muito forte de Oeste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a duzentos quilómetros a Noroeste do Cabo Mondego que se move para Sueste.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 11°; Porto e Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,3; na água do mar, 13°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mínima, 9°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria gradual do estado do tempo, com céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento forte de Oeste, rondando para Noroeste e diminuindo de velocidade durante a tarde de hoje. Pequena descida de temperatura.

O RECENSEAMENTO
NÃO PODE POR AGORA FICAR COMPLETO

No próximo dia 15 deste mês vai proceder-se ao recenseamento geral da população portuguesa. Por ele ficam a saber-se, em numeros exactos, não só quantos milhões de Portugueses existem, como quantos há em cada profissão, nas mais diversas actividades, etc.

Contudo, por agora, o recenseamento não pode ficar completo, pois há uma categoria cujo apuramento certo terá que aguardar mais alguns dias. E' o que respeita ao numero dos felizardos. Sabe-se que são já alguns, mas vão aumentar.

E' que no dia 22 deste mês realiza-se a extracção da lotaria do Natal e como o valor dos numerosos prémios sobe a mais de cinquenta e cinco mil contos, as pessoas que forem contempladas com a «taluda», ou outros prémios maiores e até com muitos mais, podem considerar-se felizes.

Assim, com a lotaria do Natal, o numero dos felizardos aumentará grandemente.

AVISO

Paquete VERA CRUZ

Avisam-se os srs. passageiros de que por motivo de força maior a saída deste navio, para Luanda e Lobito, foi alterada para 10 do corrente, às 16 horas, do Cais da Rocha.

Companhia Colonial de Navegação

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas: «Conversa de travesseiro» e variados complementos — (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Um crime em Havana» e «Boa noite Paris, bom dia amor» — (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João—(Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino—(Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 — Telef. 930210 — e Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, D — Telef. 931551.

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 — Telef. 950905.

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Telef. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

///

Foi publicado um decreto que aprova o Regulamento Telegráfico Internacional, referido no artigo 12.º da Convenção Internacional das Telecomunicações, assinada em Buenos Aires, em 22 de Dezembro de 1950.

Abertura de poços
de captação de água

Por decreto-lei, hoje publicado, os artigos 1.º e 4.º do decreto-lei n.º 30 448 passam a ter a seguinte redacção:

«Artigo 1.º — Fica dependente de licença a abertura de poços de captação de água de profundidade superior a 50 m ou que utilizem uma potência superior a 3 cv, qualquer que seja a sua profundidade, na área dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra e Loures, e ainda a abertura de poços de captação de água com profundidade superior a 25 m ou que utilizem uma potência superior a 3 cv, qualquer que seja a sua profundidade, nos concelhos do Cartaxo, Alenquer, Azambuja, Vila Franca de Xira e na região da margem esquerda do Tejo compreendida entre a Ponte do Marechal Carmona e a ponte do caminho de ferro do Setil, limitada pela distancia de 6 km á margem do rio».

«Artigo 4.º — No prazo de três meses, se anteriormente o não houverem feito todos os proprietários de poços de captação de água existentes nos concelhos do Cartaxo, Alenquer e Azambuja com profundidade superior a 25 m ou que utilizem uma potência superior a 3 cv, qualquer que seja a sua profundidade, são obrigados a manifestá-los na Comissão de Fiscalização das Aguas de Lisboa, do Ministério das Obras Publicas, com a descrição das suas características».

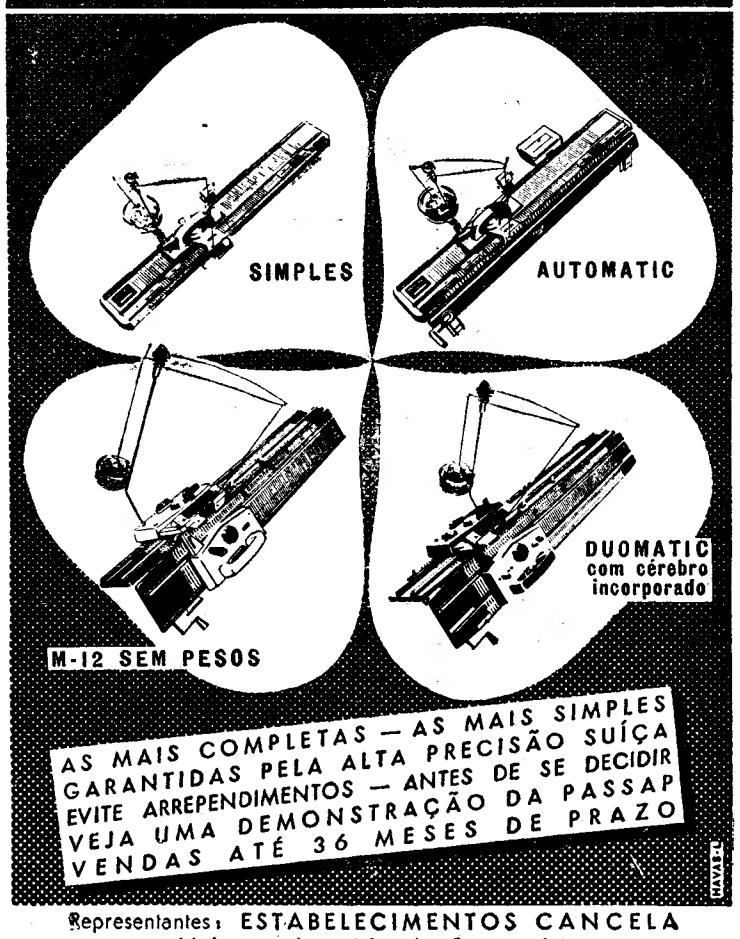
O novo decreto-lei é justificado por se ter «verificado a necessidade de ampliar as zonas definidas no Decreto-Lei n.º 30 448 para defender mais extensamente as captações que contribuem para o abastecimento de água da cidade de Lisboa, das zonas suburbanas, do trajecto dos canais e dos Estoris, Cascais e Sintra».

Recintos de diversões

Organizada pelo grupo «Os 31 de Santa Catarina», efectua-se no próximo dia 18, pelas 15 horas, na Sociedade 24 de Agosto, uma festa, para a entrega de agasalhos ás crianças pobres daquele bairro, e na qual participam Alfredo Duarte Junior, Fernando Mauricio, Henrique Ribeiro, Maria de Fátima, Conceição Maria, Paco Gonzalez e Veríssimo Patinho, estando a direcção artistica a cargo de Joaquim Rangel.

— Domingos Silva escreveu, para o reportório de Mário Rocha, «Rapsódia fadista», e para Isabel de Oliveira, «Folha caída».

A MÁQUINA DE TRICOTAR
PASSAP® APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1961



AS MAIS COMPLETAS — AS MAIS SIMPLES
GARANTIDAS PELA ALTA PRECISÃO SUÍÇA
EVITE ARREPENDIMENTOS — ANTES DE SE DECIDIR
VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO DA PASSAP
VENDAS ATÉ 36 MESES DE PRAZO

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA
Lisboa — Avenida de Roma, 16
Calç. do Combro, 23-25
Porto — Rua Sá da Bandeira, 659
FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

ACEITAM-SE AGENTES CONCELHIOS NAS AREAS DISPONÍVEIS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Parker

a mais desejada

Mal-me-quer, bem-me-quer, muito, pouco ou nada... Mal-me-quer, bem-me-quer, se uma PARKER me der...
Se o presente que receber for uma PARKER, pode ter a certeza de que quem lha oferece muito lhe quer. E se quer dar a alguém uma prova do seu bem querer, ofereça-lhe igualmente uma PARKER. Escolha entre os vários modelos aquele que fará a sua felicidade.

PARKER 61 — A caneta da capilaridade. Enche por si própria em segundos e não necessita de limpeza. À prova de choque e de derrame. Escreve suavemente ao menor toque do aparo no papel. Tem aparo de ouro de 14 K e ponta electro-polida. A mais avançada caneta até hoje concebida.

Preços

61 • Insígnia	1,050$00	Lapiseira	500$00
61 • Heirloom	850$00	»	450$00
61 • Custom	850$00	»	400$00

PARKER «51» — Aerometric — Mundialmente conhecida pela sua elegância, alta qualidade e perfeição de fabrico. Tampa revestida de ouro e clip dourado em seta. Aparo de ouro de 14 K e ponta electro-polida. Este modelo tornou-se tradicional como um dos presentes mais desejados do Mundo.

Preços

«51». Insígnia	900$00	Lapiseira	350$00
«51». Flighter	700$00	»	275$00
«51». Dourada	550$00	»	260$00
«51». Lustraloy	450$00	»	200$00
«51». Special	375$00	—	—

PARKER SUPER «21» — Caneta de menor luxo, mais económica mas de igual perfeição e qualidade de fabrico. Modelos de tampa dourada e tampa Lustraloy, esta com clip em seta e aparo tubular de Octanium. Enche rápida e fàcilmente.

Preços

«21» • Dourada	280$00	—	—
«21» • Lustraloy	200$00	Lapiseira	150$00

A NOVA PARKER «17» — A mais recente linha PARKER, concebida com a tradicional elegância e qualidade desta marca, mas com a preocupação de criar modelos económicos. Modelos com aparo de ouro e aparo de Octanium. De fácil enchimento e grande duração é a caneta preferida pelos estudantes de todo o Mundo.

O estudante português, dinâmico e actualizado, necessita da Parker «17»

Preços

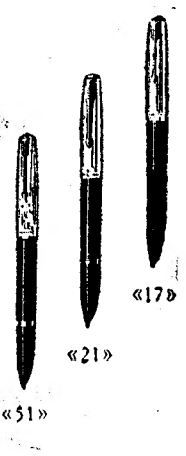
«17». Dourada	320$00
«17». Deluxe	240$00
«17». Standard	190$00
«17». Estudante	160$00
«17». Escolar	130$00

Corpos nas cores preta, azul, encarnada e verde.

TINTA PARKER SUPER QUINK — A única tinta que mantém a sua caneta sempre limpa. A única tinta que contém **Solv • X**, aconselhada para todas as marcas de canetas.

Preços

Frascos de 1, 2, 4, 20 e 32 onças, respectivamente 7$00, 10$00, 16$00, 50$00 e 78$00.



PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
MALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. • AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º • TEL. 73 32 54 • LISBOA

GIRA-DISCOS

MODELO «ECO»
4 VELOCIDADES

Esc. 990$00

TEPPAZ LYON

MODELO «ECO»
STEREO

Esc. 1.200$00

UM GIRA-DISCOS REVOLUCIONÁRIO!
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

As festas do Natal

Grupo desportivo da Companhia Colonial de Navegação

A exemplo dos anos anteriores, a comissão recreativa do Grupo Desportivo da C. C. N., organiza amanhã, no Centro Espanhol, pelas 14 e 30, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos sócios.

Do programa consta, além da distribuição de um lanche e de brinquedos a todas as crianças, um acto de variedades com participação dos seguintes artistas: José Viana, Rosy Baron, Vasquito & Fabianito, Conjunto Sem Nome, Ketty Sanfers e a ilusionista Sónia com a sua «partenaire» Mary Tudella. Haverá ainda, projecção de filmes cómicos e desenhos animados. O programa será apresentado pelo locutor-animador Luís Gonzaga.

A V Festa do Natal da Criança

As empresas de cinema vão promover, este ano, com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos a V Festa do Natal da Criança. Haverá uma sessão de cinema consagrada aos menores dos 6 aos 12 anos, internados em instituições de assistência na capital.

Essa festa, realizada em 1956 no Cinema S. Jorge, em 1957 no Império, em 1958 no Monumental, e em 1959 no Alvalade, constará da exibição de filmes apropriados á idade das crianças. Decorrerá este ano, no Eden-Teatro.

Colaboram, com a oferta de doces e guloseimas, todas as firmas produtoras, exibidoras e distribuidoras e os estudios e laboratórios cinematográficos.

A festa realiza-se em 24 de Dezembro, pelas 10 horas, estando a suscitar o maior entusiasmo da população infantil.

Companhia União Fabril

Efectua-se no próximo dia 11, das 14 ás 17 horas, na Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, a habitual festa de Natal, dedicada, pela Companhia União Fabril, aos filhos do seu pessoal e das empresas suas associadas, com distribuição de agasalhos e brinquedos. Recebemos e agradecemos dez senhas para crianças até aos 6 anos de idade.

O NOVO «STAND»

da Sociedade Comercial Guérin

Inaugurou-se hoje, á tarde o monumental «stand» da Sociedade Comercial Guérin, na Avenida da Liberdade, 12, (junto ao cinema Condes). Este novo «stand» é especialmente destinado ao Volkswagen, ficando as restantes marcas (Chrisler, Plymouth, Valiant, Lancia, Porsche etc.), representadas pela firma no «stand» da Praça dos Restauradores, onde funciona, há algumas dezenas de anos, a sede da Guérin, que em 1963 festeja as suas bodas de ouro.

O novo «stand», que alguns técnicos estrangeiros consideraram como um dos maiores e melhores da Europa, vem coroar um ano de grandes realizações da Guérin, entre as quais se destacam as grandes Estações de Serviço do Porto, Coimbra e Luanda. Lisboa fica, assim, dotada com um estabelecimento digno da sua categoria. Ali ficarão expostos os vários modelos Volkswagen, desde o popular carro utilitário que o mundo inteiro adoptou, até ao Karmann-Ghia e ás carrinhas comerciais e de turismo. O novo «stand» será aberto ao publico no próximo dia 9.

A fachada do novo «stand»

Linha de CASCAIS

O SISTEMA DE SANEAMENTO da Costa do Sol

No dia 22 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (Rua do Conde de Redondo, 8, em Lisboa), perante a comissão para esse fim nomeada, nos termos das leis e regulamentos em vigor, proceder-se-á á abertura das propostas do concurso publico para arrematação da empreitada de: construção das estações no concelho de Oeiras — base de licitação: 1275 contos; construção das estações do concelho de Cascais — base de licitação: 1425 contos; construção das estações nos dois concelhos — base de licitação: 2700 contos.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou em qualquer das suas filiais, os depósitos provisórios, respectivamente, de 31.875$00; 35.625$$00 e 67.500$00. mediante guia passada pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, em qualquer dia util, até ás 12 horas da véspera do dia do concurso.

REUNIÃO

Da Junta Distrital de Lisboa

Sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, reuniu hoje a Junta Distrital de Lisboa. Assistiram todos os vogais e chefes de serviços.

Apreciado vário expediente foi aprovado o segundo orçamento suplementar para o corrente ano e resolvido abrir os seguintes concursos de provas documentais: médico oftalmologista do Dispensário central, médico pediatra para os serviços materno-infantis e ainda para alguns lugares de auxiliares sociais.

O Conselho do Distrito reune no próximo dia 14, pelas 15 horas, na sede da Junta Distrital, para aprovação das bases do orçamento ordinário para 1961 e discussão do plano de actividades.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Uma vida» e «As diabólicas» — (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15: «Ilha da tentação» e «Amor á inglesa em Paris» — (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Agarrem essa loira!...»—(17 anos) — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.45: Revista «Sinfonia de estrelas» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Lda. — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Tele. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 013058.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Farmácia Ostende — R. de Espinho, 1 — Telef. 060391.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19, 41 — Telef. 080141.

Riscos na areia

(Continuação da página central)

tão mole... Não poderias pedi-lo mais bem cozido?

— Sabes, filho: a minha mãe já poucos dentes tem... Mais duro, não poderia mastigá-lo.

Veio a sopa.

— Olha, amor: esta sopa, sempre de arroz... Não seria possivel, para variar, uma sopinha de grão com massa?

— Sabes, filho: o meu irmão sofre do estômago... Não tolera grão de bico.

Veio o prato do meio.

— Ouve, querida: sempre carne guisada e sempre com tantos ossos... Não poderias arranjar uns bifitos de vitela?

— Mas, querido: sem ossos, que havia eu de dar á cadelinha?

— Porque não compras então, de vez em quando, um bocado de peixe?

— Não pode ser, filho: a cadela não gosta de peixe.

Então o meu vizinho explodiu:

— De modo que eu passo a vida a sacrificar-me pelos outros: a sogra, o cunhado, a cadela!

Fez uma pausa e concluiu:

— Ainda se fosse só por esta!...

*

O caso do individuo que se lembrou de abrir a caça á perdiz nos claustros da Sé Patriarcal, já foi devidamente comentado pelo «Diário de Lisboa». Coube a este jornal a honra de interpretar, numa das suas luminosas «Nota do Dia», a repugnancia das pessoas de bem por esse acto vil, que além de constituir flagrante profanação de um templo, assumiu o triste aspecto de ser praticado na presença de crianças, ás quais nos cumpre dar lições de bondade e amor dos animais.

Ninguém, por pouco lido que seja, ignora o privilégio de inviolabilidade atribuido noutras eras aos templos. Eles eram aproximadamente o que são hoje as legações e embaixadas. O pior criminoso, uma vez ali refugiados, podia considerar-se em lugar seguro. Nem reis nem imperadores tinham o direito de ir lá buscá-lo. Abundam na História exemplos de condenados que desse modo escaparam á perseguição da Justiça, e não faltam até romances e poemas em que o assunto tem sido largamente explorado. O entrecho da «Notre Dame de Paris», de Vitor Hugo, abrange o caso de Esmeralda, a feiticeira cigana, a quem Quasimodo recolhe no templo e de onde nem á custa duma insidiosa manobra o próprio rei consegue arrancá-la

A façanha do caçador da Sé veio mostrar-nos como, até nisto, os tempos estão mudados. Outrora, o mais facinoroso bandido acoitava-se num templo e estava salvo. Hoje, a mais inocente das aves, uma pobre perdiz, procura asilo numa igreja de Lisboa e é ali abatida a tiro, na presença de crianças, conferindo ainda ao seu algoz o gosto de ver o nome no jornal como feliz possuidor duma «certeira pontaria».

Resta-nos a consolação de ter havido um jornal com a coragem suficiente para tornar claro a bons entendedores que o acto praticado na Sé não foi um brilharete desportivo, digno de taça de prata ou medalha de ouro. Noutro pais menos vaidoso da brandura dos seus costumes talvez as próprias autoridades se lembrassem de o qualificar de selvajoria e de o premiar com alguns dias de cadeia.

O mês de Dezembro e a aviação portuguesa

(Continuação da página central)

cessária directriz que dignificava o Ultramar e a Metrópole.

Dois meses depois, estavam de volta. A aviação contava com mais um triunfo e o Império com mais um abraço das asas, sempre em anseios, sempre no caminho que o próprio sentimento lhe impunha.

Esse aparelho minusculo voltaria á Guiné, em Dezembro de 1931, agora levando a bordo o célebre acrobata internacional, tenente Carlos da Costa Macedo e o civil Saraiva Santo, que o adquirira.

O objectivo era eloquente. Anunciara-se que seria inaugurado um monumento italiano em Bolama comemorativo da Travessia do Atlantico Sul por uma esquadra do marechal Italo Balbo e de homenagens aos pilotos que ali haviam encontrado a morte quando descolavam.

Não estando prevista qualquer representação da aviação portuguesa a essa cerimónia tomaram os aviadores Costa Macedo e Saraiva Santo, a iniciativa particular de realizar um «raid» de 7470 quilómetros com esse fim, e sem qualquer ideia de velocidade, tornaram a Lisboa no penultimo dia do ano, depois de uma viagem de notável regularidade.

Estes voos isolados por iniciativa louvável de aviadores audaciosos e seguidos pelo povo com notório interesse, fizeram escola, acabando por inspirar um oportuno Cruzeiro á África por uma esquadra de 9 aviões, superiormente comandada pelo coronel-aviador Cifka Duarte, tendo como 2.º comandante o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca.

Deixando Lisboa no dia 14 de Dezembro de 1935 os aviadores dirigiram-se a Lourenço Marques, pela Guiné e Angola, percorrendo 15 695 quilómetros em cerca de 90 horas de voo. Devia seguir-se o regresso por via aérea também e sensivelmente pelo mesmo trajecto.

Vários foram os motivos, porém, que impediram esta segunda fase tal como fora delineada e porque alguns dos componentes estavam enfermos só foi possível a conclusão desta viagem de soberania, por três aviões, pilotados pelo major Pinho da Cunha e capitães Moreira Cardoso e Joaquim Baltasar.

O Cruzeiro Aéreo á África foi uma dura prova de realidades e de ilimitados sacrifícios suportados por um conjunto de nomes valorosos desde há muito admirados: Cifka Duarte, Ribeiro da Fonseca, Pinheiro Correia, Pinho da Cunha, Oliveira Viegas, Amado da Cunha, José Pimenta, Joaquim Baltasar, Moreira Cardoso, Fernando Tartaro, Humberto da Cruz e Manuel Gouveia, oficiais aviadores, e Artur Vasques, Artur Simões, Pedro Gomes, A. Ramos, Abílio Santos e Dinis Monteiro, mecanicos.

Um dos componentes desta viagem ás províncias ultramarinas estava a um ano, apenas da conclusão do seu grande voo Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa, realizado na companhia do mecanico Lobato e terminado no dia 21 de Dezembro, na Amadora num ambiente de verdadeira apoteose.

O tenente Humberto da Cruz estando um dia em Braga, encorporado numa esquadrilha que ali se deslocara, alvitrou o voo a Timor, numa atmosfera de patriotismo que se gerara, pois comemorava-se um facto notável da nossa História. Verificou, com emoção, que as suas palavras tinham impressionado.

Não abandonou a ideia. Meteu mãos á obra organizando um *serviço de secretaria* em sua casa em que era escriturário e dirigente... «O Século» deu-lhe o necessário patrocínio e a propaganda da grande subscrição nacional começou.

O custo da viagem estava orçado em 220.000$00, o que não seria importancia muito fácil de conseguir mesmo com um donativo do Estado para a compra do avião que ficaria pertencendo á Aviação militar.

Ainda há-de crescer dinheiro! Diria alguém de alta posição social ao aviador, mas a subscrição não andava facilmente, e o tempo ia passando e os recursos eram sonhados...

O tenente Humberto da Cruz desdobrando-se num trabalho insano, expedia, entretanto 960 circulares para as Camaras Municipais, Juntas de Freguesia, associações comerciais, agremiações desportivas e de classe, Bancos, entidades várias... várias esperanças!

Arrastava-se, impressionantemente vagarosamente a subscrição nos seus primeiros dias. E de tal maneira o aviador se encontrava desamparado de apoio que a «Gazeta de Coimbra», jornal da sua terra, pela pena de Eduardo Faria, comentava com desgosto:

«Há sempre uma flagrante pelintrice nas nossas viagens aéreas, é sempre também obrigatório recorrer a qualquer entidade generosa, arranjando hoje dinheiro para a gasolina e faltando o do óleo, para amanhã cair nas dificuldades insuperáveis de não haver cinco reis para pagar qualquer peça sobresselente que um desastre inutilize ou o uso gaste. O tenente Cruz tem batido quase debalde a todas as portas.

.....

«Toda a gente se reserva para depois, para as festas, para as homenagens, para as fotografias, sobretudo, esquecendo os passos cheios de desalento, as lágrimas de tristeza, o ratinho da descrença a morder a alma do ilustre aviador, que anda a bater a todas as portas como um judeu errante, levando um lindo sonho no coração e chocando com o egoismo dos seus semelhantes...»

Pedindo, insistindo, martelando mesmo, a subscrição acabou por tomar forma de modo a permitir, algum tempo depois, pensar na aquisição do aparelho. Por fim até os prestamistas deram 200$00... e os que julgaram dever contribuir marcaram posição dando o que podiam, que era na verdade só o que se pedia!

No seu constante vai-vem pelas ruas de Lisboa, ora colhendo apoio, ora matando ilusões, o tenente Humberto da Cruz passou pela «Brasileira» e ao ser apontado a Gualdino Gomes, «cidadão do Chiado», teve o velho comentador esta saída: «*mas como quer ele, sendo tão pequeno; fazer uma coisa tão grande, quando há homens tão grandes que fazem coisas tão pequenas*».

O seu comentário cheio de observação teve a resposta em pouco tempo. Com uma felicidade rara Humberto Cruz com o seu mecanico cobre os 42 670 quilómetros projectados e aterra na Amadora nas vésperas do Natal de 1934. Estava realizado um dos maiores voos da História da Aviação.

O povo também contribuira para ele. E abrindo-se connosco ainda na Amadora em termos sentidos que ao tempo se registaram, o aviador mostrou-se largamente grato aos que o haviam impelido no caminho da nossa mais distante província ultramarina e desculpou, sem ressentimento, os que tinham ignorado a verdadeira essência do voo a Timor, a Macau e á India, terras bem portuguesas.

Foram ainda assim bastantes uns e outros...

Dezembro, é pois na história da nossa aviação, um mês glorioso que merece registo nestas páginas do «Diário de Lisboa» que sempre as abriu ao longo dos anos, á glória e aos heróis das magníficas asas portuguesas.

MARIO COSTA PINTO

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

NECROLOGIA

Walter Machado

Após prolongada doença, que suportou com energia e sem deixar de fazer a sua vida de relações, assistindo ás suas tertulias de amigos e a diversões da sua preferência, especialmente teatros e touradas, faleceu ontem, vítima de embolia, o antigo jornalista Walter Machado. Contava 70 anos e durante vários anos foi redactor do nosso prezado colega «O Século», mas estava há cerca de 30 afastado das lides da Imprensa, onde teve lugar destacado e dirigiu determinado movimento profissional. Ocupou-se depois de outras actividades em que marcou pela sua inteligência e simpatia, e das quais também estava afastado há já alguns anos. Deixa viuva a sr.ª D. Isabel Machado, a quem apresentamos pêsames. O funeral efectuou-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Estanco

Na igreja de Arroios, amanhã, ás 12 e 30, é celebrada missa do 30.º dia comemorativa do falecimento da sr.ª D. Maria da Conceição Brito Estanco.

Vida religiosa

Recepção ao novo pároco de Gavião

GAVIÃO, 7. — Esta vila recebeu hoje festivamente o novo pároco e arcipreste de Gavião.

Era esperado no limite do concelho pelo presidente da Camara e demais autoridades.

Da freguesia de Souto que paroquiou antes, vieram acompanhá-lo duas camionetas cheias de povo e muitos automóveis.

Cerimónias religiosas em Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 7. — Amanhã, haverá as seguintes cerimónias, em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira desta freguesia: ás 8 e 30, missa, de comunhão geral; ás 12, missa cantada por um grupo coral; ás 15, procissão pelas ruas, com a imagem de Nossa Senhora, seguida de um sermão pelo padre Filomeno Tapadinhas Lança.

As festividades serão abrilhantadas pela banda da Colónia de Vila Fernando.

LUZ ELÉCTRICA em Arcozelo das Maias

OLIVEIRA DE FRADES, 7 — Foi inaugurada a luz eléctrica em Arcozelo das Maias, abrangendo as povoações de Fornelos, Porcelhe, Santa Cruz, Vila Chã, Lavandeira e Mourão.

Assistiu á inauguração o sr. presidente da Camara e compareceu muito povo.

Os prémios anuais Vasco Telo da Gama

CAMPO MAIOR, 7 — (Pelo telefone) — À semelhança dos anos anteriores, foram distribuidos em Degolados, lugar deste concelho, os prémios anuais Vasco Telo da Gama, aos melhores alunos das escolas primárias daquela localidade, que se destacaram no ano findo.

Este prémio foi instituído pela sr.ª D. Izilda Rasquilha Telo da Gama e por seu marido.

Houve missa, por alma de seu filho, bodo aos pobres, distribuição de vestuário ás crianças necessitadas e, finalmente, a entrega, aos alunos Rogério da Silva Martins e Silvina Velez Martins, dos prémios constituídos pelo produto da renda de duas moradias, oferecidas pelo casal Telo da Gama, em 1958, á Cantina Escolar.

Ao acto assistiram o casal benemérito, o delegado escolar e os professores primários deste concelho.

Resposta a um censor da «História da República»

(Continuação da página central)

peitando a verdade, disse ele no artigo da «Voz» de 30 de Outubro: «O sr. C. F. nega tenha existido alguma vez o Tríplice Entendimento (artigo meu de 17)». Qualquer pessoa lerá nesse artigo (de 17) o seguinte que mostra a ligeireza com que o sr. Gomes da Silva trata a verdade: «*Nunca houve Tríplice Entendimento como o sr. Gomes da Silva pretende*, isto é, como aliança ou simples acordo entre a Grã-Bretanha, a França e a Russia». E esclareci-o, mostrando-lhe que havia entre esses países antagonismo de interesses na Europa, citando a questão dos Estreitos em que a Grã-Bretanha e a Russia se opunham.

«Nos livros de todas as línguas, escreveu o sr. Gomes da Silva na «Voz», pelo menos nas de maior uso no Mundo, *aquela expressão* (Tríplice Entendimento) da política internacional aparece de maneira sistemática». Aparece a expressão mas não aparece o erro que é exclusivamente seu. Onde está escrito, nas citações que faz, que havia aliança «defensiva» ou acordo celebrado entre as três potências englobadas por aquela expressão? Tendo escrito um disparate e reincidindo nele, o sr. Gomes da Silva procurou, como é seu hábito, escamotear o fundo da questão, e escreveu: «Alguém aceitará, *mesmo que o Tríplice Entendimento fosse diverso da Tríplice Aliança*, que o paralelismo das atitudes (dos dois grupos de potências) possuísse significação de acaso, em vez de constituir efeito de uma política harmónica?».

A escamoteação não dá resultado. Ele próprio diz que a Grã-Bretanha entrou na guerra de 1914-18 por terem os alemães invadido a Bélgica, violando a sua neutralidade, pondo assim em causa a assinatura britanica no tratado que garantia a neutralidade daquele país. Não o fez por a Alemanha ter declarado guerra á Russia e á França e ter atacado, simultaneamente, nas duas frentes criadas pela aliança franco-russa. Devia saber, se não aprendesse as origens da primeira conflagração em Gérin, que não foram as intrigas de Isvolski e Poincaré que estiveram na origem desse ataque, mas a filosofia de guerra alemã servida pelos planos do seu estado-maior. A dupla agressão não levou o Governo britanico a intervir. Em vez de o fazer, seguiu-se á agressão o diálogo entre Londres e Berlim até á meia-noite de 4 de Agosto de 1914. A decisão do gabinete britanico não foi tomada por unanimidade, demitindo-se alguns dos seus membros (entre eles «lord» Morley) por discordarem da decisão tomada, apesar de ela ser o estrito cumprimento de uma obrigação e corresponder aos interesses e á política tradicional da Grã-Bretanha. Onde descobriu o sr. Gomes da Silva o «paralelismo» de atitudes e o efeito de uma política harmónica? A versão que dá das condições em que se iniciou a guerra de 1914-18 (artigo de 30 de Outubro) é inverosímil. Ao contrário do que diz, a Grã-Bretanha não interveio *automáticamente* na guerra logo que a Bélgica foi invadida (artigo de 11 de Outubro).

Ao tratar este ponto o sr. Gomes da Silva praticou um acto censurável de que há vários exemplos no que escreveu, o qual consistiu em misturar na discussão, a que ninguém o chamou, nomes e funções de entidades oficiais. Escreveu ele que «pelo que ao nosso País respeita, o caso é grave». Por minha parte direi que é gravíssimo. Grave porquê? No livro adoptado para a disciplina de História dos liceus, lembra o sr. Gomes da Silva, figura esta passagem: «Em princípios do século XX começaram a organizar-se na Europa dois blocos antagónicos de potências: a Alemanha, a Áustria e a Itália constituíram a Tríplice Aliança; a França e a Russia, reforçadas mais tarde pela Inglaterra, formaram o Tríplice Entendimento». O que no compêndio não figuram são os erros do sr. Gomes da Silva. Não se diz nele, nem podia dizer-se que, como escreveu o censor da «História da Republica» «os *acordos diplomáticos, pelos quais se estabeleceu o Tríplice Entendimento*, revestiam por princípio, antes de tudo, carácter defensivo» (artigo de 11 de Outubro), pois nunca tais acordos existiram nem que havia (artigo de 30) um acordo anglo-franco-britanico, o qual é produto da sua imaginação. Não tem o autor do compêndio nada que emendar. O que escreveu está certo. O sr. Gomes da Silva é que tem que emendar o seu conceito de que o Tríplice Entendimento era uma aliança defensiva de três potências europeias ou um acordo diplomático tríplice celebrado entre elas. E tem, sobretudo, que se emendar.—*C. F.*

CADA VEZ MAIS

ARTIGOS DE MALHA «DRALON»

porque os artigos de malha feitos com "DRALON"

são macios, maleáveis e não irritam a pele
são leves — mais leves que todas as outras fibras — e agradàvelmente quentes
são fáceis de lavar, secando ràpidamente, sem feltrarem nem encolherem e não precisam de ser passados a ferro

em resumo, são práticos, como a vida moderna exige

UMA FIBRA BAYER

Ao comprar artigos feitos com «DRALON» exija sempre a etiqueta de garantia

dralon

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISCOS

Todas as marcas
Sempre ultimas gravações
CASA GOUVEIA MACHADO
R. S. José, 152
Filial: SINFONIA—Av. Roma, 44-A

pequeno MAGAZINE

Conselho bem seguro

O rei Jorge V, da Inglaterra, era conhecido pela sua parcimónia e frugalidade. O príncipe de Gales, ao contrário, era um esbanjador. Ainda no colégio, o príncipe escreveu, uma vez, ao pai, a pedir-lhe dinheiro. O pai enviou-lhe uma carta, admoestando-o e aconselhando-o a ser económico. Poucos dias depois, o rei recebia uma carta do príncipe:

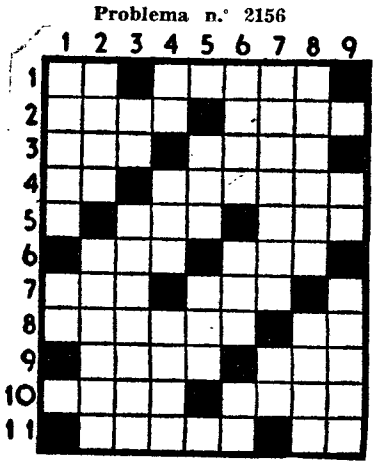
— Meu pai, segui os seus conselhos. Vendi as suas cartas a um coleccionador por 25 libras.

— Você não quer um lugar de vendedor cá na casa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2156



HORIZONTAIS: 1 — Esquadrão (ant.º). Cidade de Portugal. 2 — Rua estreita sem saída. Barco de recreio. 3 — Dama de companhia. Regulo. 4 — Basta! Costurara. 5 — Chiste. Troças. 6 — Bigorna de ourives. Ligue. 7 — Preposição. Nome de mulher. 8 — Gritais. Nota musical. 9 — Origina. Chefe etíope. 10 — Preposição. Apupo. 11 — Exportação. O mais.

VERTICAIS: 1 — Abatimento. Símbolo químico do antimónio. 2 — Género de poáceas a que pertence o milho. Febres cujos acessos se repetem de três em três dias. 3 — Aqui. Vestuário rustico de peles de ovelha. 4 — Rio de Itália. Óxido de cálcio. Dai mios. 5 — Nome de um astro. Ena! 6 — Cursos de água naturais e abundantes. Artigo indefinido (pl.). Futil. 7 — Tasca. Batráquio. 8 — Género de mamíferos anfíbios. Janota. 9 — Artigo definido. Lugarejo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

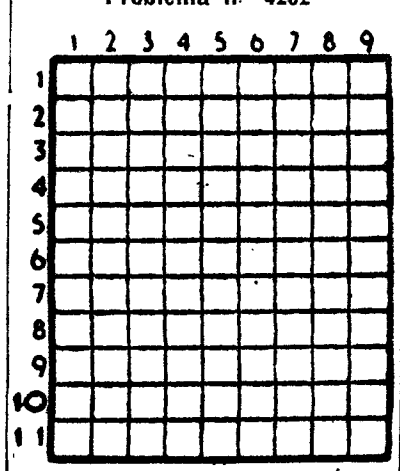
Solução do problema n.º 2155

HORIZONTAIS: 1 — Gás. Ana. 2 — Rs. Roa. Os. 3 — Nobre. 4 — MMI. Roupa. 5 — Ain. Estes. 6 — GGG. Aed. 7 — Faute. Ria. 8 — Arear. Pró. 9 — Mugre. 10 — Sé. Sua. Id. 11 — Ame. Pré.

VERTICAIS: 1 — Grama. Farsa. 2 — Ás. Migar. Em. 3—NINGUÉM. É. 4 — Ró. Graus. 5 — POBRE. Ergue. 6 — Arosa. Rã. 7 — Euterpe. 8 — NO. PEDIR. Ir. 9 — Assas. Aonde.

(Provérbio: NINGUÉM É POBRE NO PEDIR).

Problema n.º 4202



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oeiras. 2 — Alternativa. 3 — Mil e quinhentos em romano. Nome de uma ave do Peru. 4 — Símbolo químico do bismuto. Jarro (planta). 5 — Prefixo de privação. 6 — Letra grega. Bebida alcoólica proveniente da destilação do melaço. 7 — Doutor. Cólera. 8 — Palavra latina que aparece em documentos pontifícios relativos a Portugal. Oferecer. 10 — Nome de uma flor. 11 — Artigo definido. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Avião de bombardeio. 2 — Nome de mulher. Artigo definido. 4 — Afectuosas. Artigo indefinido. 5 — Símbolo químico do ouro. Símbolo químico do rádio. 6 — Cidade de Espanha. Aqui. 7 — Atmosfera. Larva que se cria nas feridas dos animais. 8 — Símbolo químico do cálcio. Oceano. Nota musical. 9 — Grande cão de fila. Tira de pano que rodeia algumas peças do vestuário.

Solução do problema n.º 4201

HORIZONTAIS: 1 — Málaga. Im. 2 — Ali. Ocaso. 3 — Rã. Cl. Sir. 4 — Capa. Se. 5 — Aa. Ela. 6 — Orna. Arca. 7 — Aia. Mó. 8 — Io. Suma. 9 — Era. Ré. Vê. 10 — Dália. Diz. 11 — Os. Asmara.

VERTICAIS: 1 — Maré. Oviedo. 2 — Ala. Al. Oras. 3 — Li. Cana. Al. 4 — Cá. Ais. Ia. 5 — Golpe. Auras. 6 — AC. Ala. Me. 7 — As. Arma. Dá. 8 — Isis. Co. Vir. 9 — Morena. Reza.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Há quatro coisas também
Que dão gosto p'ra viver:
Ser amado, perdoar,
Fazer o bem e esquecer.

LAURA CHAVES

DIZ QUEM SABE

A filosofia deve ter, acima de tudo, um objectivo prático e, por consequência, trabalhar para a felicidade do homem.

ARISTIPE

*** Esperar felicidade demasiada é um obstáculo para a própria felicidade.**

FONTENELLE

*** A menos que nos tornemos indignos do nome de homens, seremos felizes pelo bem que façamos aos outros.**

EPICURO

O GUARDA-CHUVA

O guarda-chuva foi usado pela primeira vez na Europa em 1750, pelo inglês Jonas Hannay.

«Fernandes, Santos & Barsellotti, Lda.»

Certifico que por escritura de 18 de Novembro de 1960, lavrada no 17.º cartório notarial de Lisboa, a fls. 87 v.º do livro n.º 16-D, Angelo Barcellotti, Artur Jorge Fernandes e António da Silva Jorge Fernandes cederam as suas quotas na sociedade em epígrafe e autorizaram que os seus apelidos continuem a fazer parte da filma social.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1960.

O ajudante do 17.º cartório notarial de Lisboa, *Rui Anacleto da Fonseca.*

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Leiria-Gare no Café Carvalho.

MÁQUINAS PENSANTES

Uma máquina que escreve peças, um «robot» que joga xadrez e um cérebro electrónico que aprende uma lição tão bem como uma criança fizeram recentemente a sua aparição numa estação de TV norte-americana. O programa, intitulado «A Máquina Pensante» foi apresentado pela Columbia Broadcasting System, em colaboração com o Massachusetts Institute of Technology. O dr. Jerome B. Wiesner, director do laboratório de electrónica daquele estabelecimento de ensino superior procurou demonstrar durante a emissão que o cérebro electrónico nos fez descobrir novos aspectos «desse instrumento muito mais perfeito, o cérebro humano».

O CANCRO

Estudos recentes sobre o cancro mostram que as células cancerosas se dividem constantemente. Investigações orientadas pela American Cancer Society mostram a razão por que doentes, cujos tumores foram cirurgicamente removidos, não podem ter uma recaída durante muitos anos — informa aquela Sociedade. A maior parte das células cancerosas que flutuam no sangue morrem. Aquelas que conseguem sobreviver alojam-se num órgão do corpo e começam imediatamente a multiplicar-se mas só quando a colóni ade células se torna visível ou provoca dor é que a sua presença pode ser assinalada. Desta forma, como há muito se suspeitava, o cancro humano originado apenas numa célula pode desenvolver-se durante muito tempo sem se fazer notar.

Vida musical

Concerto em S. Carlos

O nono concerto de Outono, promovido pela Emissora Nacional, em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, e que se efectua no próximo sábado, ás 18 e 15, anuncia-se como um novo e grande êxito, não só pela categoria excepcional dos intérpretes, como pelo interesse excepcional do programa.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será, pela primeira vez, dirigida pelo maestro George Tzipine, um dos mais reputados chefes de orquestra da França, e que é actual director permanente da Orquestra Sinfónica de Sidney, na Austrália. O seu nome é bem conhecido entre nós, através das suas numerosas gravações, especialmente como intérprete notável da musica contemporanea.

Nicanor Zabaleta, que se apresenta como solista deste concerto é um dos maiores musicos da actualidade, e o primeiro harpista do nosso tempo. O seu nome é célebre em todo o Mundo. Já tocou com mais de 85 orquestras, e em mais de 2000 concertos. Muitos compositores célebres contemporaneos escreveram propositadamente para este grande artista. A sua vinda a Lisboa pode considerar-se um dos pontos culminantes da presente temporada.

Concerto anulado

Comunica-nos a Camara Municipal de Lisboa que, devido a razões estranhas á sua vontade, não se efectua o concerto sinfónico sob a regência do maestro Fernando Cabral, no Pavilhão dos Desportos, anunciado para amanhã.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Efectua-se depois de amanhã, dia 9,, pelas 18 e 30, no Tivoli, o segundo concerto, da presente temporada, da Sociedade de Concertos de Lisboa, que compreende um recital pelo pianista James Wolfe, com o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos da América.

CASA DE REPOUSO da Enfermagem Portuguesa

Efectua-se em 13 de Dezembro, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, um grandioso espectáculo de variedades a favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa.

Nesse espectáculo colaboram alguns dos mais destacados artistas de rádio, teatro e TV. Entre outros a vedeta do disco Xiomara Alfaro, o cantor de fados Carlos Ramos, Maria de Lourdes Resende, a rainha da rádio, e o Quinteto Português de Harmónicas; e ainda Maria Candida, Luísa Maria, Alice Amaro, Artur Garcia, Armindo Barbosa, e a Orquestra Ligeira Eborense.

O «Dia da Legião» comemora-se amanhã

A Legião Portuguesa adoptou para a sua festa anual o dia 8 de Dezembro, consagrado a Nossa Senhora da Conceição, sua padroeira. Celebra, por isso, várias cerimónias em todos os comandos distritais do País.

Em Lisboa, além deoutros actos festivos, haverá um desfile, com um efectivo de cerca de 1500 homens, que partirá do Parque Eduardo VII ás 10 horas, e terá o seguinte itinerário: Praça do Marquês de Pombal — Avenida da Liberdade — Rossio (lado Ocidental) — Rua Aurea — Terreiro do Paço. Desta praça os legionários partirão, em viaturas automóveis, para as sedes dos seus comandos.

Uma parte das forças, constituida por cerca de 500 homens, ouvirá missa ás 11 horas na Igreja de S. Nicolau, onde comparecerão também os comandos e os dirigentes da Legião e outros convidados, e uma deputação da Mocidade Portuguesa, constituída por 30 alistados.

Livros novos

«SUA EXCELÊNCIA A CRÍTICA...»

por Manuel Mentarfa

O autor cujos livros têm sido diversamente apreciados pela crítica literária de jornais e revistas, transcreve neste meio cento de páginas algumas dessas críticas feitas a livros seus e comenta-as conforme se lhe afigura.

O começo do livro diz o que ele é. Transcrevemos: «Determinada «crítica» literária em Portugal, tal como se arroja e engendra, tão facciosa como nociva, faz lembrar o desalmado arbítrio de certas arbitragens que a cada passo se desenrolam ao longo das variadas competições desportivas».

Particularmente o livro «Pó da Estrada», teve as mais desencontradas opiniões e Manuel Mentarfa tem comentários acerrados e certeiros para certos críticos.

«O ISLAMISMO ATRAVÉS DOS NÚMEROS»; «TÉCNICAS DE PROPAGANDA»; E «ALGUNS ASPECTOS DO PROBLEMA DOS QUADROS DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

por José Júlio Gonçalves

Operoso investigador e divulgador de multiformes aspectos da acção civilizadora de Portugal e de assuntos históricos ou políticos que com ela se relacionam, o prof. José Júlio Gonçalves apresenta nestes três trabalhos novos testemunhos muito oportunos do seu constante labor. O primeiro, consagrado á evolução do islamismo, á sua expansão no mundo moderno e aos seus métodos catequísticos, é publicado em separata do «Boletim Geral do Ultramar. O segundo documenta as técnicas e processos de propaganda ideológica e confessional na nossa época, com importante projecção nos destinos das sociedades humanas. O terceiro, que foi parcialmente publicado na edição especial do «Diário de Lisboa» dedicada á visita do presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal, constitui valiosa análise do problema da formação e colocação de quadros nas nossas províncias ultramarinas, sob os aspectos jurídico, social, económico, político e cultural.

A contribuição que o prof. José Julio Gonçalves traz com estes trabalhos á orientação do esforço civilizador português merece o devido relevo e apreço.

OS TRABALHISTAS APOIAM a política de defesa proposta por Gaitskell

LONDRES, 7. — Os deputados trabalhistas apoiaram por esmagadora maioria a política de defesa de Hugh Gaitskell como linha de orientação oficial que adoptarão no debate sobre a defesa a efectuar na próxima semana no Parlamento.

Numa reunião particular, os deputados trabalhistas concordaram com os termos de uma moção que será apresentada no debate. Apenas 12 deputados votaram contra.

O efeito geral da moção, a publicar mais tarde, será afirmar que a Inglaterra cumprirá as suas responsabilidades de membro da N. A. T. O. e que a Aliança Ocidental não deve reuunciar ás armas nucleares enquanto os Russos conservarem as suas.

Julga-se que a moção preconiza maior «contrôle» político sobre a N. A. T. O. e sobre o míssil «Polaris» destinado a ser disparado de submarinos. — (R.).

Está projectada a construção em Evora

de um agrupamento de casas de renda económica que importará aproximadamente em 5 mil contos

(Continuação da 3.ª página)

já realizados pela Junta Central das Casas do Povo e pela Federação das Caixas de Previdência para a elaboração e a execução de um programa de construções de habitações económicas destinadas a trabalhadores rurais. Acrescentou, depois, que se têm levantado várias dificuldades, que estão a ser gradualmente vencidas, graças aos esforços empregados e á dedicação e competência dos dirigentes e funcionários daqueles organismos, para quem teve palavras de muito apreço pela obra feita e pelo espírito que a ela tem presidido.

Noutro passo, o sr. dr. Veiga de Macedo falou da necessidade de se esclarecerem convenientemente as autoridades locais, os proprietários, os trabalhadores e os próprios dirigentes corporativos dos termos da lei sobre a cooperação da Previdência e das Casas do Povo no fomento da habitação económica, pois sem isso — advertiu — não será possível dar integral efectivação aos programas delineados.

A visita a Santa Eulália

S. EULÁLIA, 7—(Pelo telefone).— Acompanhado dos srs. dr. Azevedo Coutinho, governador civil de Portalegre, e José Vicente Abreu, presidente da Camara Municipal do concelho de Elvas, o sr. ministro das Corporações e Previdência Social e os funcionários superiores e técnicos que com ele viajam, deslocaram-se hoje, de manhã, a Santa Eulália, onde visitaram a sede da Casa do Povo, o bairro para trabalhadores rurais e os terrenos onde se projecta construir outro bairro.

Inauguração de um bairro em Elvas

ELVAS, 7. — (Pelo telefone). — Sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, que chegou a esta cidade acompanhado da sua comitiva, do sr. governador civil do distrito e do presidente da Camara Municipal local, sr. José Vicente Abreu, realizou-se hoje, nos Paços do Concelho, a cerimónia da assinatura do acordo entre o Município e Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência, para ampliação do agrupamento de casas de renda económica. Trata-se da empreitada de construção da 2.ª fase do Bairro de Elvas, que compreende a construção de 20 fogos, sendo 10 do tipo III e 10 do tipo IV, iguais aos construídos na 1.ª fase. O custo deste empreendimento será de cerca de 1600 contos.

Além da 2.ª fase do bairro, projecta-se a construção em Elvas de um novo agrupamento de casas mais modestas, compreendendo 32 fogos tipo II, 16 fogos tipo III e 16 fogos tipo IV. O custo deste conjunto é de cerca de 2600 contos.

Na cerimónia, entre outros oradores, usaram da palavra o sr. dr. José Sequeira Braga e o ministro. O primeiro disse que Portugal inteiro tem sentido, por forma visível, os esforços do dr. Veiga de Macedo na luta contra o terrível mal que aflige os Governos de todo o Mundo — o da carência de lares condignos.

O sr. dr. Veiga de Macedo confessou-se satisfeito «por visitar, uma vez mais, a progressiva e histórica cidade de Elvas e por tomar contacto com as suas esclarecidas autoridades e a sua boa gente» e teve palavras de especial apreço pelo presidente do Município, cuja acção em prol do concelho elogiou.

«Esta cooperação prestimosa — afirmou — vai por certo manter-se e por isso não tenho duvidas de que será possível construir, no concelho, ainda muitas mais casas para a classe média, para os empregados e assalariados do comércio e da industria e para os trabalhadores agrícolas».

Referindo-se ao agrupamento de casas de renda económica já habitado, e a cuja inauguração oficial viera presidir, e ao acordo no momento firmado entre o Município e a Federação de Caixas de Previdência, o ministro salientou a importancia de uma e outra iniciativa, mas esclareceu que o seu significado teria de residir, de forma especial, na circunstancia de tais empreendimentos deverem constituir o ponto de partida para mais dilatadas realizações no domínio da habitação económica.

«Foi neste espírito — acrescentou — que já dei indicações aos serviços competentes para dedicarem particular atenção ao problema, de modo a ser possível construir no concelho de Elvas mais alguns agrupamentos de casas destinadas aos trabalhadores, de mais modestos recursos, abrangidos pelas Caixas, e aos sócios efectivos das Casas do Povo».

Seguiu-se a visita inaugural ao bairro de casas de renda económica destinadas a beneficiários das Caixas de Previdência — já habitado. Compõe-se de 40 fogos, sendo 16 do tipo III, 16 do tipo IV e 8 do tipo V-A e custou cerca de 4500 contos. O tipo III compõe-se de sala comum, 3 quartos, cozinha e casa de banho; o tipo IV, de sala comum, cozinha, 4 quartos e casa de banho; o tipo V-A, de sala comum, escritório, 4 quartos, cozinha e 2 casas de banho.

Por fim, foram visitados os terrenos para construção de novos agrupamentos de casas para operários.

Houve, depois, um almoço íntimo, na Pousada de Santa Luzia, oferecido pelo chefe do distrito ao ministro.

A visita a Évora

ÉVORA, 7. — (Pelo telefone). — É aguardado nesta cidade, esta tarde, o sr. ministro das Corporações, que vem visitar os terrenos onde está projectada a construção de um agrupamento de casas de renda económica e ao bairro da Previdência já construído, com vista á sua ampliação.

Está projectado construir em Évora um segundo agrupamento de casas de renda económica que compreenderá cerca de 112 fogos destinados a trabalhadores do comércio e da industria, distribuídos da seguinte maneira: tipo II — 28 fogos; tipo III — 56; e tipo IV — 28. Este empreendimento importará em cerca de 5 mil contos.

O sr. dr. Veiga de Macedo janta na Casa Pia de Évora com o chefe do distrito, os presidentes das Camaras Municipais e outras autoridades.

Os Afro-Asiáticos *ameaçam paralisar* o Conselho de Segurança

NOVA YORK, 7 — O presidente do grupo de países afro-asiáticos, Mong Kimny, do Cambodja, lançou hoje «um apelo amigável e urgente» aos países latino-americanos e europeus para aceitarem a realização de negociações, a fim de se estabelecer novo acordo relativamente á distribuição dos lugares no Conselho de Segurança e no Conselho Económico e Social.

Nesse apelo, Kimny ameaça que a rejeição da sua proposta poderia representar a paralisação do Conselho de Segurança a partir do dia 1 de Janeiro e o retardamento de toda a maquinaria da O. N. U.

A sua declaração seguiu-se á derrota da moção que procurava conseguir para os países afro-asiáticos maior numero de lugares no Conselho.

DEPOIS DE AMANHÃ A VOTAÇÃO DE PORTUGAL

A Assembleia Geral tem estado a adiar, sucessivamente, a votação dos lugares dos dois Conselhos, na esperança de que a Comissão Política Especial consiga solucionar o problema. As eleições estão agora marcadas, em princípio, para sexta-feira.

São candidatos aos lugares do Conselho de Segurança o Chile, Portugal e a Republica Arabe Unida, nos lugares deixados vagos respectivamente pela Argentina, Itália e Tunísia. E' necessária uma maioria de dois terços para eleição para qualquer dos lugares.

A Comissão Política Especial da O. N. U. toma hoje medidas tendentes á criação de uma Comissão Especial para tratar o problema e apresentar o respectivo relatório á Assembleia Geral de 1961. — (A. N. I.).

O CONSELHO DE SEGURANÇA DEBATE HOJE A SITUAÇÃO NO CONGO

NOVA YORK, 7. — O Conselho de Segurança reune hoje de manhã, em sessão extraordinária, para apreciar o pedido da União Soviética acerca de Lumumba e do desarmamento das forças do coronel Mobutu, que prenderam o antigo chefe do Governo, acusando-o de traição.

Um delegado russo na Assembleia Geral, Alexei Roschine, afirmou que o debate do caso do Congo seria retomado, «dois dias mais tarde», pelo plenário.

As potências ocidentais rejeitaram com firmeza a tentativa de Zorine para forçar o Conselho a reunir-se ontem, á noite, para examinar o caso Lumumba. Zorine notificou Hammarskjoeld de que ia convocar uma sessão para as 20 e 30, hora local, mas oito membros do Conselho, entre eles os Estados Unidos, preveniram o secretário-geral de que não estavam dispostos a aceitar a reunião, por não haverem sido informados a tempo de efectuarem prévias consultas.—(A. N. I.).

Edições da Comissão Permanente de Seguros Escolares

Com o objectivo de vulgarizar os melhores métodos e práticas de protecção contra os acidentes na escola, designadamente no ensino técnico, tem a Comissão Permanente de Seguros Escolares promovido uma série de edições que é do maior interesse divulgar largamente. A Comissão funciona junto da Direcção-Geral do Ensino Técnico, a que cumprirá prestar as informações que lhe forem requeridas sobre o assunto.

Entre os trabalhos elaborados pela Comissão destacam-se a edição do estudo do professor eng.º Joaquim A. da Silva Malheiro «A prevenção contra os riscos de acidentes de trabalho. Necessidade de organizar a luta pela prevenção. Acção a desenvolver»; e a realização de microfilmes sobre «A defesa contra os acidentes de trabalho», também levada a efeito pelo referido professor. Os microfilmes são de 36 mm., em imagens fixas, e poderão ser requisitados á Comissão Permanente de Seguros Escolares. Cada um desses microfilmes comporta a matéria de uma lição de 40 a 50 minutos, apresentada de forma aliciante e curiosa em nível adequado a alunos de 13 a 15 anos de idade.

Com o mesmo objectivo de divulgação há, ainda, cartazes executados na Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa, subordinados a temas seleccionados pela C. P. S. E. e distribuidos a todas as escolas para assegurar o cumprimento do disposto no art.º 10, do decreto-lei n.º 24 618, ficando á responsabilidade do professor a quem esteja confiado o ensino das tecnologias; e, também, o estudo «A higiene e a segurança no trabalho, ensinadas pela imagem», pelo eng. Joaquim A. M. da Silveira Malheiro.

Os métodos de prevenção dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais são tratados largamente e de forma muito acessível, neste livro de perto de 800 páginas, que contém muitas centenas de gravuras. Constitui precioso auxiliar nos diferentes ramos de actividade oficinal, de construção civil e das industrias transformadoras, pela análise minuciosa dos métodos de trabalho e dos dispositivos de segurança. A obra é apresentada em folhas soltas para permitir a utilização do epidiascópio.

A mãe das "belas adormecidas" considerada culpada pelo tribunal será examinada por um psiquiatra

CLEVELAND (Ohio), 7.—O caso das duas pequeninas «belas adormecidas» que há meses apaixonou a América inteira, terminou, ontem, num tribunal desta cidade.

Contra a sr.ª Frantantonio, de 29 anos, mãe das duas meninas, fez-se a prova de que esteve na iminência dep rovocar a morte das filhas com doses maciças de suporiferos. As pequenitas, Venita, de 6 anos, e Bernardette, de 3 anos, estiveram em coma perto de um ano.

Peditórios feitos pelos cidadãos de Cleveland, impressionados com a doença inexplicável das crianças levaram á cabeceira destas grandes sumidades do mundo médico que se declararam incapazes de as curar até ao dia em que uma enfermeira surpreendeu a mãe deitando um fortíssimo suporífico no sumo de frutos que era destinado ás filhas.

Apanhada em flagrante delito, a sr.ª Frantantonio declarou que havia usado daquele estratagema a fim de tentar reconquistar na infelicidade a estima de o marido que se desinteressara dela. Mais tarde, apurou-se que dava drogas ás pequenas para desviar as suspeitas do marido que a acusava de adultério.

Pouco tempo depois de ter o quinto filho, a mulher fez confissões completas á Polícia. Reconhecida culpada de «maus tratos», a sr.ª Frantantonio arrisca-se a ser condenada a 1 ano de cadeia e 500 dólares de multa. Mas o juiz requereu um exame psiquiátrico e aguardará o resultado deste para lavrar a sentença.

As duas meninas, completamente restabelecidas, foram confiadas a uma instituição católica. — (France Presse).

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei alterou o plano de estudos das escolas do magistério primário, inserindo outras disposições relativas ao seu funcionamento.

///

Em 1 de Março, na Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, procede-se ao concurso publico para a arrematação da empreitada de construção do aeroporto de Baucau.

FICOU DEBAIXO de um comboio e não morreu

SULTON (Inglaterra) 7. — As pessoas que se encontravam ontem na estação ferroviária desta cidade viram, tranzidas de horror, Fred Adams, de 60 anos, desmaiar e cair da plataforma da estação para a linha e em seguida passar sobre ele um comboio eléctrico constituido por seis carruagens.

Porém, quando dois homens correram para o local, onde Adams caíra, verificaram, estupefactos que ele estava vivo e que não sofrera a menos beliscadura, tendo recuperado os sentidos. Até os próprios óculos que haviam saltado do nariz de Adms estavam intactos. — (A. N. I.).

EMBORA PAREÇA MENTIRA

Na Finlandia existe uma pedra chamada «almahuir» que serve de barómetro pois se torna branca quando faz bom tempo e enegrece quando se aproxima alguma tempestade.

*

Na Tartária as mulheres costumam usar, para perfumarem o rosto e as mãos, essências de cebolas e de alhos.

O embaixador de Portugal em Londres recebido hoje por «lord» Home

LONDRES, 7. — O embaixador de Portugal, general Abranches Pinto, será recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, «lord» Home, ás 17 horas (T. M. G.) — anuncia o Foreign Office. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

pessoais pois a derrocada deu-se sobre terrenos de cultura; mas, a verdade é que ainda existem arcos sobranceiros a caminhos publicos muito concorridos, pelo que são de desejar providências para evitar desastres.

Concurso de Prognósticos

Amanhã, ás 15 horas, o sr. dr. Domingos Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto, reune-se com a Imprensa e os organismos desportivos para tratar do novo sistema de Concursos de prognósticos. À referida reunião assistirá o sr. Mário de Carvalho, delegação da Direcção-Geral dos Desportos.

Desastre mortal

Por um tractor da Administração dos Portos do Douro e Leixões, quando descarregava pranchas do navio «Gaucla», atracado á doca do porto de Leixões, foi colhido o operário da Refinaria Ângola sr. Alcindo Moreira de Lima, de 35 anos, casado, de Barcelos. Transportado pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos Leça ao Hospital de Santo António, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (1 anos).

RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos)

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a India» drama (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O nababo», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantico da carne», drama (17 anos).

VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Onde vais, triste de ti», histórico (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «...Com jeito vai, senhor guarda», comédia (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Rapaz, o cão e o pintor», aventuras (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A Loba», de amor (17 anos).

OS PORTUGUESES SENTEM-SE como que sitiados

—escreve um jornal alemão

BERLIM, 7.—Sublinhando que o povo português está a seguir com a mais viva atenção os acontecimentos que se desenrolam na África, o jornal «Der Tagesspiegel», de Berlim Ocidental, publica no seu numero de hoje, sob o título a três colunas, uma crónica do seu correspondente em Madrid, Hans Barth, acerca do discurso proferido, em Lisboa, pelo chefe do Governo português.

Na crónica intitulada: «O conflito de Portugal com as Nações Unidas», Hans Barth, que visitou este ano, demoradamente, Angola e Moçambique, salienta, depois de realçar o significado das grandiosas manifestações em que a unidade portuguesa se patenteou exuberantemente, que o chefe do Governo, de Lisboa, num dos seus raros discursos, rejeitou as tentativas da O. N. U. para interferir nos interesses portugueses, fazendo-o com «uma veemência fora do vulgar na sua maneira».

«O discurso do prof. Salazar — diz o «Tagesspiegel» — responde aos anseios com que os Portugueses estão a observar a situação africana». E acrescenta: «Os Portugueses sentem-se como que sitiados quanto a esta questão, que para eles, no entanto, não é, de qualquer modo, um problema colonial». — (A. N. I.).

KENNEDY foi à Broadway a uma sátira

sobre a política americana

NOVA ORK, 7 — John Kennedy esatva ontem, á noite, entre o publico que assistia, num dos teatros da Broadway, a uma comédia de grande êxito, que satiriza a política norte-americana.

O presidente eleito riu, francamente, a propósito de uma alusão á «honestidade de um milionário que se candidatara a eleições presidenciais» — provávelmente Rockefeller — e se apresentou um político declarando que «um católico devia ficar sempre em segundo lugar».

Kennedy, no fim do espectáculo dirigiu-se aos bastidores, onde felicitou os actores e lhes afirmou que «gozara enormemente». O transito nas imediações do teatro ficou práticamente paralisado devido á enorme multidão que se aglomerou para ver Kennedy.

John Kennedy, depois de passar a noite num hotel, almoçou com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld.

Kennedy avistar-se-á hoje, também com o deputado democrata Stewart Vdall, que será o secretário do Interior no gabinete da nova Administração, segundo afirmam fontes geralmente bem informadas.

À noite, Kennedy jantará com o embaixador britanico junto das Nações Unidas. — (A. N. I.).

Custam largos prémios aos seguros americanos os artistas que adoecem *durante as filmagens*

NOVA YORK, 7. — As firmas especializadas em seguros de filmes e de astros do cinema tem-se visto ultimamente em apuros por causa dos artistas falecerem, adoecerem ou serem vítimas de acidentes durante as filmagens, anuncia a revista «Time».

A morte de Tyrone Power, no meio das filmagens de «Salomão e a rainha de Sabá», teve como resultado o pagamento de um grande seguro: 1 219 172 dólares.

Segundo a «Time», entre os acidentes pelos quais foram liquidados grandes seguros, estão: «Marlon Brando, na película «O baile dos malditos», entornou um bule de chá quente no colo, que lhe provocou uma «infecção embaraçosa»: 33 806 dólares. Elvis Presley, dançou de tal maneira o «Rock and Roll», numa cena de «Jailhouse Rock», que alojou nos bronquios a capa de um dente, que lhe caira durante a dança: 2 904 dólares.

A «Time» acrescenta que desastres e acidentes que se registaram com o elenco de «Spartacus», envolvendo Jean Simmons, Tony Curtis e Kirk Douglas, custaram mais de 630 000 dólares. — (R.).

Assembleia geral do Cineclube Imagem

Esta noite, no Centro Español, Rua da Trindade, 20 reune-se a assembleia geral do Cineclube Imagem, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1961. A sessão está marcada para as 20 e 30. Se a esta hora não houver numero legal de sócios, a assembleia reunirá uma hora depois com qualquer numero de presenças.

NOVO TRATADO italo-brasileiro de imigração

RIO DE JANEIRO, 7.—O ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Horácio Lafer, partiu hoje, de avião, para Roma, onde permanecerá três dias.

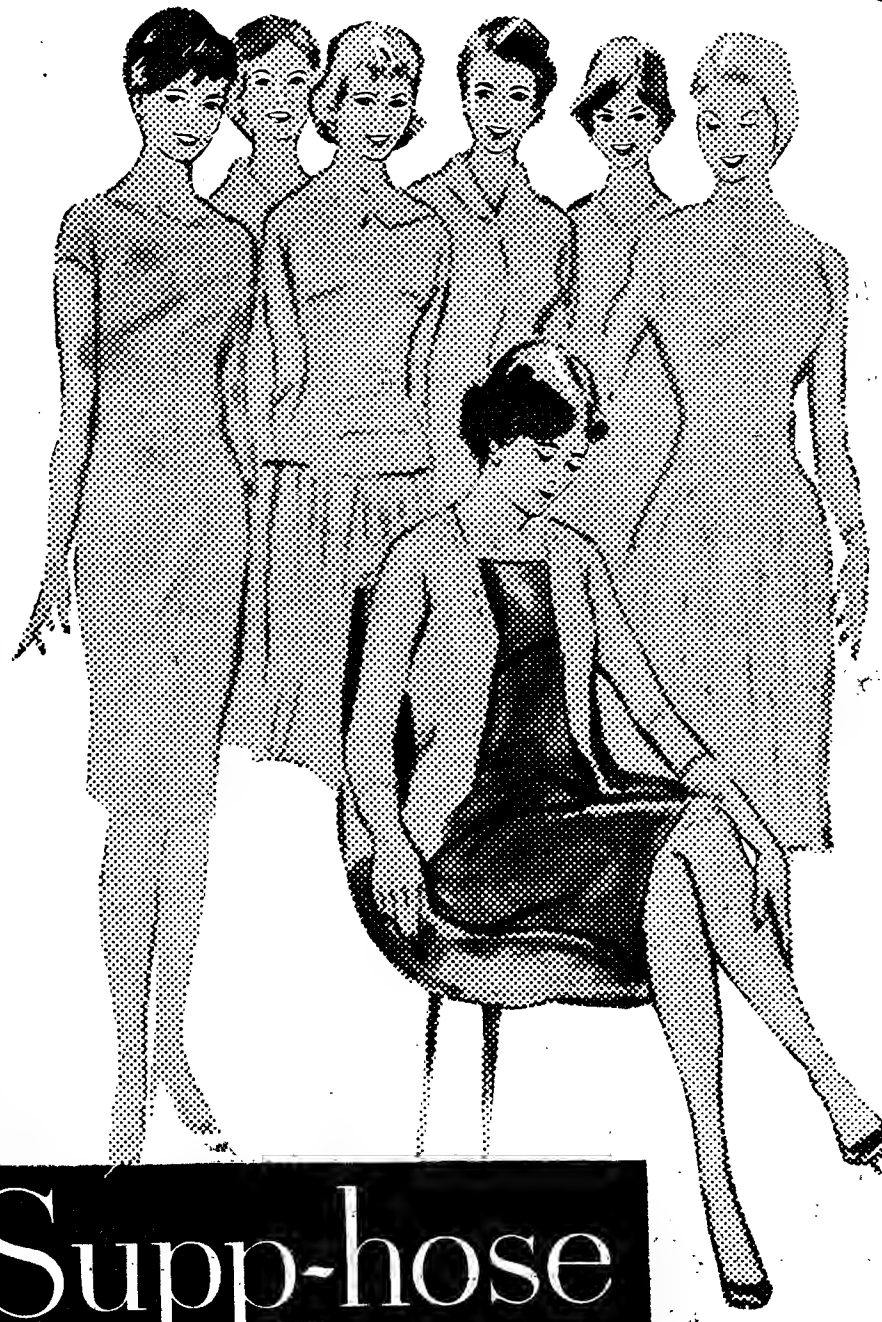
Durante a sua permanência na capital italiana, Lafer assinará um novo tratado italo-brasileiro de imigração, e assistirá á cerimónia da trasladação dos restos mortais dos soldados brasileiros mortos na Itália durante a segunda guerra mundial, até agora sepultados no cemitério de Pistoia.

A cerimónia é presidida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, com a presença da missão militar brasileira.

O dr. Lafer assistirá, igualmente, á inauguração da Casa do Brasil, onde ficam instalados a representação diplomática brasileira, a chancelaria da Missão Brasileira no Vaticano e todas as dependências oficiais brasileiras na capital italiana.

Anuncia-se, oficialmente, que o dr. Horácio Lafer, depois da sua visita a Roma, irá também á Suiça e á França.—(A. N. I.).

Se tem de estar de pé deve usar Supp-hose Caron



As senhoras
que têm de estar
muito tempo de pé,
as que passam
todo o dia
num contínuo
vai-vém,
as que sofrem
das pernas,
as futuras mães,
necessitam
imprescindivelmente
de meias

Supp-hose Caron

Supp-hose Caron

as meias "descanso"

Suprimem o cansaço. Evitam e aliviam as varizes
SÃO CÓMODAS E ELEGANTES
Duram 6 VEZES MAIS e custam apenas 150$00

São de nylon 100%: Nem um grama de borracha.
A ligeira pressão que proporciona a sua grande elasticidade, modela e embeleza as pernas.

À VENDA EM TODO O MUNDO

Caron
marca
de
qualidade

Encontrei-me com Lagaillarde em Madrid

— declarou um dos advogados do "julgamento das barricadas"

PARIS, 7. — Jean Gallot, advogado de defesa do deputado Pierre Lagaillarde, disse do seu cliente vai desistir da defesa do seu cliente.

Pouco depois da audiência se iniciar Jean Louis Tixier-Vignancourt, advogado de Jean Marie Remarquet — um dos quatro réus desaparecidos — disse que se avistou. ontem, á tarde, com Lagaillarde, em Madrid, e que este não tenciona voltar a França.

O advogado regressou hoje a Paris, por via aérea, vindo de Espanha.

Anteriormente, em Madrid, Tixier-Vignancourt declara que não se avistara com qualquer dos quatro desaparecidos, dizendo que não tinha conseguido entrar em contacto com eles.

Depois, em tom solene, o advogado acrescentou: «Declaro, perante o tribunal, que Lagaillarde não deixou a França de sua livre vontade».

Um frémito percorreu a multidão apinhada na sala de audiência do Palacio da Justiça. O juiz ordenou silêncio. — (R. e A. N. I.).

Começou o debate

sobre o problema argelino na Assembleia Nacional Francesa

PARIS, 7. — O primeiro-ministro Michel Debré, abriu, hoje, na Assembleia Nacional, o debate sobre os planos do general de Gaulle para a Argélia, reafirmando que «uma vez restabelecida a segurança todos os Argelinos serão chamados a decidir o destino do país».

Debré salientou que as conversações terão a participação de todos os grupos da população incluindo os rebeldes, mas pôs como unica condição para o seu início que cessem os ataques e os actos de terrorismo.

Segundo revelou o projecto do general de Gaulle tem dois objectivos:

1.º — Aprovação oficial do princípio da autodeterminação da Argélia;

2.º — Inicio da descentralização da organização dos poderes publicos na Argélia.

Michel Debré declarou, ainda, na Assembleia que as autoridades francesas garantirão a ordem e a liberdade de voto quando se realizarem as eleições destinadas á autodeterminação. Não será tolerada qualquer pressão sobre os eleitores e não se levantarão obstáculos á presença de informadores estrangeiros.

Debré explicou que a data dessas eleições não poderá ser fixada por agora enquanto não for restabelecida a paz e as paixões não arrefecerem.

É a segunda vez, depois da subida ao poder do general de Gaulle, que a Assembleia se reune para se ocupar do problema numero um da França. A sessão, que se pressagia agitada, deve prolongar-se até ás primeiras horas de amanhã.

Embora não se preveja qualquer votação, é inegável que o debate influenciará as deliberações a tomar na reunião do Gabinete, a realizar amanhã, vésperas da partida do presidente de Gaulle para a Argélia. — (A. N. I. e R.).

SALAN RECUSA-SE A DEPOR NO «JULGAMENTO DAS BARRICADAS»

SAN SEBASTIAN, 7. — O general Salan recusa-se a ir a Paris depor no «julgamento das barricadas».

O general, quebrando o silêncio a que se impusera nos ultimos quatro dias, afirmou aos jornalistas: «Fui intimado a comparecer no julgamento mas não penso fazê-lo».

Fez a declaração quando, esta manhã, se encaminhava para a sala de jantar do hotel em que se acha hospedado.

«Se houver luta, estarei do lado daqueles que apoiam a tese da Argélia Francesa, apesar da minha idade e de estar reformado»—acentuou.

Revelou também que expediu uma carta para os juizes do «julgamento das barricadas», na qual «explica as razões» por que não consentiu em deslocar-se a Paris a fim de depor no processo.

Desde que o general Salan chegou a San Sebastian, em 10 de Novembro, para «gozo de férias» — segundo afirmou — tem estado sob constante vigilancia, embora a Polícia de modo algum dificulte os seus movimentos. — (A. N. I.).

B.B. NÃO GOSTOU

das cenas semi nuas

do filme que faz com Jean Aurel

e Vadim passou a dirigi-la

PARIS, 7 — O jornal «L'Aurore» revela, hoje, que Roger Vadim, assumiu a direcção do ultimo filme da sua ex-mulher, a famosa Brigitte Bardot, após esta manifestar o seu desagrado por algumas das cenas seminuas, já filmadas.

Vadim, que levou a B. B. á glória, com o filme «E Deus criou a mulher», encontra-se actualmente separado da artista Annette Stroyberg, dinamarquesa de nascimento. De acordo com «L'Aurore», Vadim assumiu ontem a direcção da película, substituindo Jean Aurel, que realizava o seu primeiro filme de grande metragem. — (R.).

Crescente perigo

de internacionalização do conflito no Laos

SAIGÃO, 7 — O jornal «Liberdade» escreve: «Aviões soviéticos desembarcaram material de guerra em Vienciana», enquanto que «aviões da China nacionalista (os da empresa americana Civil Air Transport) levam armas e munições para Savannaket, Luang Prabang e Xieng Khuang. A situação é de tal maneira grave que se receia que os vietcong e os comunistas venham a alastrar no Laos, que a 7.ª esquadra americana, recheada de munições e de bombas de todos os calibres, entre em cena por sua vez, que os pára-quedistas da O. T. A. S E. caiam do céu em chuva cerrada e que as forças armadas tailandesas atravessem o Mekong...». — (F. P.).

O Congo estava preparado para a independência

— afirmou o delegado belga nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

sis, nada tinham a ver com a questão colonial.

O presidente adjunto, dr. Jorge Illueca, do Panamá, observou, então, que a Assembleia decidira adiar o debate sobre a questão congolesa e que a alínea que estava em discussão era a do colonialismo.

O delegado belga prosseguiu, então, as suas declarações.

O GABÃO RECEIA UMA INDEPENDÊNCIA DEMASIADO APRESSADA

Tomando em seguida a palavra, Lheyetgaboka, delegado do Congo (Brazzaville), presta uma vibrante homenagem á França e ao general de Gaulle pela sua política de «descolonização, que abrira, largamente, as portas á libertação dos povos». Declara estar convencido de que a França «não esperará muito tempo para descolonizar a Argélia» e associa-se á moção afro-asiática, felicitando as potências de Bandung por terem contribuido para a libertação dos povos coloniais.

Por fim, disse que o que fez a França podem fazer outros países.

Por fim, o delegado do Gabão, N'Gua, pôs a Assembleia em guarda contra «uma independência demasiado apressada e os perigos da falta de preparação». Reconhece os «esforços louváveis» feitos pela Bélgica, mas crê não ter preparado suficientemente o Congo para a independência.

Depois de ouvir o representante da Tailandia, Sukich Nimmanheminda, que denuncia o «neocolonialismo» como sendo mais perigoso do que o antigo, a sessão foi adiada para hoje, ás 14 horas (T. M. G.), para ouvir os delegados da India, Chipre, U. R. S. S., San Salvador, Nigéria, Venezuela, Marrocos e Somália.—(F. P. — Reuter — A. N. I.).

PORTUGAL, ÚNICA ABSTENÇÃO NUMA VOTAÇÃO SOBRE O SUDOESTE AFRICANO

NOVA YORK, 7. — A Comissão de Curadorias aprovou a noite passada por 64 votos contra zero, com 16 abstenções, uma proposta apresentada por dez nações, pedindo á Comissão sobre o Sudoeste Africano para seguir «imediatamente» para aquele território, a fim de investigar a situação que ali prevalece.

A Comissão de Curadorias aprovou, também, outras duas propostas sobre o Sudoeste Africano.

A segunda resolução aprovada foi uma proposta de Ghana e da India pedindo ás agências especializadas das Nações Unidas para empreenderem programas urgentes para melhorar as «insatisfatórias» condições económicas, sociais, educacionais e sanitárias dos povos indígenas do território. A resolução foi aprovada por 78 votos contra zero, registando-se sómente uma abstenção — a de Portugal. De novo, a África do Sul anunciou que «não votava».

A terceira resolução era uma recomendação apresentada pela Comissão sobre o Sudoeste Africano e relacionada com os incidentes que ocorreram na localidade de Windhoek, em Dezembro passado. Uma emenda, apresentada por S. Salvador e pela Tunísia, pedia ao Governo Sul-Africano para tomar disposições para julgar e punir os civis e militares responsáveis pela morte de africanos e de outras vítimas, durante os incidentes, e, também, para fornecer «indemnização adequada» ás famílias das vítimas. A votação foi de 58 contra zero, com 22 abstenções. — (R.).

O Ceilão e a R. A. U.

decidiram retirar as suas tropas da força da O. N. U. no Congo

COLOMBO, 7. — O Ceilão decidiu retirar as suas tropas das forças da O. N. U. no Congo, revelaram hoje círculos oficiais. — (R.).

*

CAIRO, 7. — A Republica Arabe Unida decidiu retirar as tropas que se encontram no Congo integradas nas forças da O. N. U.

A retirada das tropas foi anunciada pelo jornal «Al Ahram» e, mais tarde, confirmada por um informador do palácio presidencial. A decisão será comunicada ao secretário-geral da O. N. U. dentro de poucas horas. — (R.).

UMA COMISSÃO AFRO-ASIÁTICA VAI TENTAR LIBERTAR LUMUMBA

NOVA YORK, 7. — Um grupo de representantes afro-asiáticos deve partir, na próxima semana, para o Congo, a fim de tentar obter a libertação de Patrice Lumumba, que se encontra detido pelo Exército congolês.

A Comissão Consultiva sobre o Congo, concordou com a visita dos delegados da Nigéria, da Federação da Malásia e da Etiópia, juntamente com outros membros afro-asiáticos da comissão que desejassem efectuar a viagem.

O presidente congolês, Joseph Kasavubu, ainda não anunciou a data conveniente para a visita da comissão especial de conciliação. — (R.).

TSCHOMBÉ ESTÁ DESAPONTADO

BRUXELAS, 7. — O presidente da Katanga Moisés Tschombé, afirmou ontem, á noite, que se encontra «desapontado» com o facto da Bélgica ainda não ter reconhecido aquela província como Estado soberano.

Falando num banquete oferecido em sua honra pelo Governo belga, e depois de ter sido agraciado com o Grande Cordão da Ordem da Coroa, que lhe foi imposto pelo Conde de Robert D'Aspremont Lynden, ministro dos Assuntos Africanos, Moisés Tschombé disse:

«A política da Katanga consiste na salvaguarda da sua soberania, e porque coexistimos durante muitos anos, em sinal de amizade, estendemos a nossa mão á Bélgica, em primeiro lugar».

E sublinhou:

«Não obstante essa mão continuar ainda estendida, o nosso desapontamento é grande».

Tschombé deslocou-se a Bruxelas para entregar a prenda do casamento do rei Balduíno e de Dona Fabíola de Mora y Aragon. — (A. N. I.).

O GENERAL JANSSENS CONDENADO A QUINZE DIAS DE PRISÃO

BRUXELAS, 7. — O general Emile Janssens, antigo comandante do Exército congolês, foi condenado a 15 dias de prisão, por ter publicado, sem autorização superior, um relato sobre a revolta dos soldados congoleses da Força Publica, registada seis dias depois da proclamação da independência.

No memorando, que publicou há uns quinze dias, o general Janssens pedia ao Governo uma reabilitação publica.

No seu memorando, o general censura nomeadamente o Governo belga por não ter autorizado uma repressão da sublevação congolesa, «mediante um ou dois carros blindados ocupados por militares brancos». — (R. e F. P.).

ADMITE-SE

a não dissolução

da Federação das Rodésias

LONDRES, 7. — Espera-se que o debate acerca da criação de uma federação pluriracial na Africa Central entre numa fase decisiva hoje, segundo dia de sessão da conferência promovida pelo Governo inglês para revisão da constituição das Rodésias e Niassalandia. São setenta os delegados presentes, em representação de cinco Governos e de todos os partidos políticos, raças e comunidades da Africa Central.

As conversações devem versar sobre a concessão de maiores direitos políticos aos Africanos nos territórios da Rodésia do Norte e da Rodésia do Sul.

Se os dirigentes africanos Nkomo e Kaunda, respectivamente da Rodésia do Sul e da Rodésia do Norte, obtiverem a satisfação de algumas das suas reivindicações. É possível que abandonem a sua oposição á solução federativa. Neste caso, seria redigida uma nova constituição da Federação, dando maior representação aos Africanos no Governo central, o que prolongaria por muitos meses a conferência — (A. N. I.).

30 000 TURISTAS BRITÂNICOS

visitaram Portugal

durante este ano

LONDRES, 7 — Um total de 30 000 turistas britanicos entraram este ano em Portugal, o que constitui um «record» sem precedentes— afirmou o general Abranches Pinto, embaixador português em Londres, na cerimónia inaugural das novas instalações da Casa de Portugal.

O numero de turistas entrados este ano em Portugal representa um aumento de 12 por cento em relação a 1959. — (R.).

Kruchtchev com bronquite

LONDRES, 7. — O correspondente do jornal comunista «Daily Worker» em Moscovo afirma que Nikita Kruchtchev está de cama, com bronquite e um pouco de febre.

Kruchtchev não sofre apenas de gripe, ao que crê saber o diário «Daily Express», mas de hipertensão arterial. Os outros matutinos só falam da gripe, ou bronquite do primeiro-ministro soviético. — (F. P.).

SEM JULGAMENTO

um político da Birmania

está preso

há nove anos

INSEIN (Birmania), 7. — Um dirigente do Partido da Bandeira Vermelha (Trotskysta), que se encontra encarcerado há onze anos, escreveu ao chefe do Governo birmanês, U Nu, declarando que fará a greve da fome, caso não seja posto em liberdade no fim do ano.

O preso, Thakin Pehtay, foi detido em 1949 e condenado a dois anos de prisão por subversão. Quando expirou a sentença, foi posto em liberdade, mas junto á entrada da prisão voltou a ser preso, sem julgamento. — (R.).

Os estudos da ponte sobre o Tejo

Prosseguem activamente os estudos para o início da construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa. Entretanto, cada um pode estabelecer desde já uma ponte entre a realidade e o sonho, habilitando-se na Casa da Sorte aos 12.000 contos do Natal.

RONDA

MONTE ESTORIL

GONZALO DE LA PUERTA

e seu conjunto

com «Baby Rock»

M/15 anos

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

5.ª-FEIRA, DIA 8 — Feriado nacional

GRANDE ALMOÇO REGIONAL E CHÁ DANÇANTE

3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3

Atenção ao nosso programa de domingo, dia 11

Informações e reservas em Lisboa. Tel. 770320 — (15 anos)

Para comemorar o DIA DA MÃE escolha para a SUA um presente útil e original na

DECOR, L.DA

Av. Pedro Alvares, 46 r/c.

Lisboa - Telef. 683903

DA MULHER E DA CRIANÇA

O penteado e o desmazelo

Há uma grande diferença entre o penteado que se usa e o despenteado que muitas senhoras estão a usar. O penteado que se usa requer os cabelos muito bem tratados, muito sedosos e brilhantes, cortados por mão de mestre para se moldarem á nova linha de moda natural e assim permanecerem com a ajuda de um fixador.

O despenteado que muitas senhoras estão a usar consta de cabelos escortanhados por elas próprias, mal lavados, pouco ou nada escovados, baços, espigados, que mal se domam ao penteado moderno e só á força de laca se conservam na forma que lhes querem dar. A muitas senhoras falta o tempo para irem esperar horas infinitas, nos cabeleireiros, que as despachem; a outras falta a paciência para se entregarem a esses cuidados; a muitas faltam os meios monetários que tais requintes consomem; outras, em grande número, estão convencidas de que o «ar» despretencioso da mulher actual deve acentuar-se em tudo, a começar pela cabeça, e chega a parecer que da cama vão para a rua sem terem, sequer, passado um pente pela cabeleira.

Nunca, como hoje, foi tão fácil andar no rigor da moda. Tudo é simples, natural e bonito. Mas de modo nenhum pode revelar desmazelo.

O PEQUENO LORDE

Confecções para meninos e meninas até aos 15 anos

Av. Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B
Telefone 720538

A Califórnia prepara-se para ditar *a moda de 1961*

LOS ANGELES, 7. — Os especialistas predizem que o «Califórnia Look» influenciará profundamente a moda de Primavera e Verão dos Estados Unidos, no próximo ano. Mas a alta costura californiana não conta deixar-se ficar por aí — as suas ambições vão para a conquista da supremacia mundial no sector «elegancia». Aqueles que assistiram á «Semana Nacional da Imprensa», realizada nesta cidade, acham que não será difícil conseguir os seus objectivos, pelo menos no que respeita a indumentária, quer da Primavera e do Verão, quer para desporto, quer ainda para o campo e para a praia.

Em 1950, a industria de modas, na Califórnia, tinha por sua conta cerca de 51 mil empregados e totalizava, em vendas, 475 milhões de dólares, soma equivalente a 14 250 000 contos, aproximadamente. Até Agosto deste ano, havia 73 200 empregados na industria e o volume das vendas subira para mais de 635 milhões de dólares — cerca de 19 050 000 contos — por ano. Hoje, só Nova York lhe fica acima como centro da moda, nos Estados Unidos.

Eis os «Sete Grandes», os figuristas californianos que não tardarão a dar que falar: Dorothy O'Hara, Harou, Travilla, Don Loper, Addie Masters, Blackwell e Marusia.

Mas em que consiste o «Califórnia Look» para a meia estação de 1961?

O'Hara interpreta-o com formas drapeadas, em crepe, que encobrem as imperfeições da plástica feminina. Para Harou, porém, este é o modelo que melhor exemplifica a silhueta feminina: «fourreau» de seda persa estampada em tons delicados de cor-de-rosa claro, verde e azul, usado com «cardigan» comprido, cor-de-rosa, em «shantung» de seda, confeccionado do lado do avesso. Masters apresenta «pijamas» para receber, com dimensões novas — trata-se de «culottes» em

(Continua na página seguinte)

Camisola de senhora

MANEQUIM 40-42

Material

150 gramas de lã beije, 150 gramas de lã verde-azeitona, 150 gramas de lã azul-marinho, 50 gramas de amarelo-limão, 1 fecho «éclair» de 16 centímetros e agulhas n.os 3 e 3 1/2.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 3, azul-marinho, 1 malha de meia torcida, 1 malha de liga. II — Com as agulhas n.º 3 1/2: malha de meia pelo direito seguindo o desenho do esquema. Não se deve puxar muito a lã que se passa pelo lado do avesso.

Amostra

13 malhas no ponto II dão 5 cen-

(Continua na página seguinte)

Camisolas de «tricot» para homem e mulher

Eis um vestido de noite que causou sensação numa recente passagem de modelos. Foi levado a efeito com renda branca e ornamentado por um laço de «satin» branco. O vestido é curto e tem uma cauda ampla e arredondada com alguns centímetros arrastando no chão

Um capricho de indumentária entre as jovens americanas

por GAY PAULEY

(Da United Press — A. N. I.)

NOVA YORK, 7 — A mais recente «coqueluche» das Norte-Americanas de menos de vinte anos mantém-nas agarradas á máquina de costura — entretidas a fazer «caprichos».

O «capricho» ou «whim trim» consiste numa saia ligeiramente franzida, com dois panos, pendendo da parte da frente e de trás da cintura, e que tanto podem ser usados caídos como um avental ou para cima, abotoados aos ombros, para cobrir a blusa. Mas o que lhe dá o nome e a graça é a ornamentação dos panos. Tudo serve: desde velhos botões de fardas até á fotografia do namorado. E quanto mais disparatados os enfeites, melhor.

Há pouco tempo, cerca de duzentas jovens participaram num concurso de «whim trims» realizado em Tampa, na Florida. Entre os motivos vistos havia um aquário cheio de peixes bordados á mão e um mapa-mundi no qual a Africa parecia ir á deriva em direcção do Pacífico. «Faltou-me a linha para terminar» — explicou a autora. Em San Francisco, um grupo de jovens enfeitou as saias com recordações dos seus cançonetistas favoritos. Uma rapariga de Albany, em Nova York, coleccionou bilhetes dos autocarros e comboios de todos os pontos do país e decorou com eles a sua saia, juntando-lhes ainda algumas moedas estrangeiras.

Em Washington, apareceram «caprichos» com caricaturas de Nixon e de Kennedy cosidas nos peitilhos e uma original jovem de Cleveland conseguiu ornamentar o seu «whim trim» com uma pequena ardósia na qual apontava os seus compromissos sociais quotidianos — para que os admiradores tomassem conhecimento, sem que fosse necessário perguntar.

Toda esta «febre» foi promovida por uma fábrica de têxteis que com esta ideia quis estimular a venda de certos tecidos.

Parabens a você...

Os melhores votos de felicidades ás senhoras e meninos que fazem anos nas datas indicadas:

Hoje — D. Maria Margarida Oom e D. Maria da Graça Nunes Ribeiro Nazareth de Oliveira.

Amanhã — D. Maria Laura Taveira de Oliveira, D. Maria da Conceição Cotrim da Silva Garcez e menina Ana Paula de Oliveira Marques Padez.

Dia 9 — D. Sofia Mac Bride.

Dia 10 — D. Margarida Benard da Costa Reynolds, D. Alice Helena Campos e menina Maria Fernanda Ferreira.

Dia 12 — D. Fernanda da Silva Ribeiro, D. Joana Martins Correia e D. Ana Maria de Azevedo Gomes Baeta Neves.

Dia 13 — Mme. Droz.

Knittax

A MÁQUINA DE TRICOTAR QUE NÃO PRECISA FAZER PROPAGANDA FANTASIOSA

VENDAS E DEMONSTRAÇÕES:

LISBOA — RUA DO TELHAL, 4 - A
PORTO — RUA SANTA TERESA, 12, 1.º
COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM, 11, 1.º

AGENTES EM TODO O PAÍS

Camisola de senhora

(Continuação da página anterior)

timetros de largura e 13 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 120 malhas, tricotar 6 centímetros no ponto I, depois continuar no ponto II aumentando dos dois lados 7 vezes 1 malha todos os 4 centímetros (134 malhas). A 30 centímetros do cós, depois diminuir para o «raglan»: 3 vezes rematar 4 malhas de cada lado, depoi diminuir para o «raglan»: 3 vezes 1 malha todas as 2 voltas, e 30 vezes todas as 2 voltas, alternadamente 2 vezes 1 malha e 1 vez 2 malhas, 15 centímetros acima do começo do «raglan» separar o trabalho ao meio para a abertura. No fim, deixar as 20 ultimas malhas á espera numa agulha auxiliar.

Frente

Mesmo trabalho do que as costas, salvo para o decote. Quando o «raglan» medir 20 centímetros de altura, depois de uma 2.ª volta do desenho, separar o trabalho ao meio e rematar para o decote 5.3, 3 vezes 2, 3 vezes 1, e 3 malhas.

Manga

Começar com 52 malhas, tricotar 6 centímetres no ponto I, depois repartir numa volta 14 malhas de aumento e tricotar no ponto II (começando pela 11.ª volta do desenho). Aumentar dos dois lados 18 vezes 1 malha todos os 2 centímetros (102 malhas). A 38 centímetros do cós, depois de uma 12.ª volta do desenho, rematar 4 malhas de cada lado e continuar as diminuições «raglan» como nas costas. Deixar á espera as 8 ultimas malhas.

Montagem

Passar a ferro todas as peças pelo avesso e fazer todas as costuras. Levantar todas as malhas do decote e tricotar 12 centímetros no ponto I. Rematar todas as malhas sem apertar. Dobrar pelo meio e coser pelo avesso. Pregar o fecho «éclair» na abertura.

Este modelo pode ser executado sem modificações numa máquina de tricotar, devendo regular-se o ponto segundo uma amostra prèviamente feita.

CAMISOLA DE HOMEM

peito 105 centimetros,
altura 66 centimetros

Material

Para a camisola: 440 gramas de lã verde-escura. Para a gravata: 40 gramas de 1 amarela. Agulhas n.os 2 1/2 e 3 1/2.

Pontos a empregar

I — Com agulhas 2 1/2: 1 malha de meia, 1 malha de liga. II — Com agulhas 3 1/2: malha de meia pelo direito.

Amostra

12 malhas no ponto II dão 5 centímetros de largura, e 17 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 114 malhas, tricotar 5 centímetros no ponto I; repartir na volta seguinte 6 malhas de aumento e continuar no ponto II aumentando dos dois lados 8 vezes uma malha todos os 3 1/2 centímetros (136 malhas). A 38 centímetros do começo, rematar 4 malhas dos 2 lados, depois diminuir 24 vezes 2 malhas todas as 4 voltas para o «raglan»: no princípio da volta fazer 1 dupla diminuição rematada depois das 3 primeiras malhas, no final da volta tricotar juntas as 6.ª, 5.ª e 4.ª ultimas malhas. Depois do «raglan», rematar de uma só vez as 32 ultimas malhas.

Frente

Começar com 124 malhas, tricotar 5 centímetros no ponto I, repartir na volta seguinte 8 malhas de aumento e continuar no ponto II aumentando dos dois lados 8 vezes 1 malha todos os 3 1/2 centímetros (148 malhas). A 38 centímetros do começo, rematar 8 malhas de cada lado e fazer o «raglan» como nas costas. 3 centímetros depois de começar o «raglan» separar o trabalho ao meio e trabalhar cada lado separadamente diminuindo para o decote 6 vezes 1 malha todas as 4 voltas e 10 vezes 1 malha todas as 6 voltas. Rematar as 2 ultimas malhas.

Manga

Começar com 52 malhas, tricotar 8 centímetros no ponto I; repartir na volta seguinte 10 malhas de aumento e continuar no ponto II aumentando de cada lado 12 vezes 1 malha todas as 7 voltas e 9 vezes 1 malha todas as 6 voltas (104 malhas). A 49 centímetros do começo, rematar 4 malhas de cada lado e formar o «raglan» como nas costas.

Tira do decote

Começar com 140 malhas, tricotar 3 1/2 centímetros no ponto I aumentando 2 malhas no fim de cada volta; rematar sem apertar.

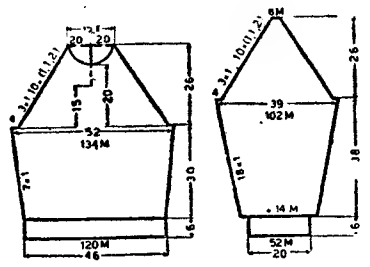
Montagem

Passar a ferro ligeiramente todas as peças pelo avesso. Fazer as costuras. Coser a tira do decote.

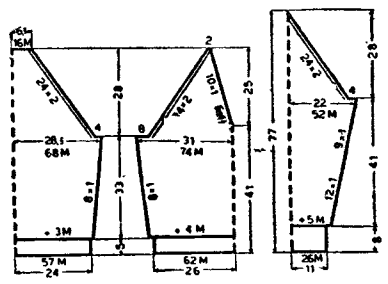
GRAVATA DE «TRICOT»

Começar com 30 malhas amarelas, tricotar no ponto II 20 centímetros a direito, depois dminuir dos 2 lados 8 vezes 1 malha todas as 10 voltas. Tricotar ainda 65 centímetros a direito e rematar. Passar a ferro ligeiramente pelo avesso e fazer a costura no sentido do comprimento.

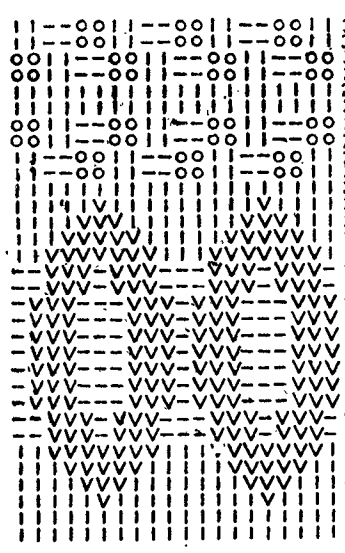
Este modelo pode ser executado sem modificações numa máquina de tricotar, devendo regular-se o ponto segundo uma amostra prèviamente feita.



Moldes e medidas da camisola de senhora



Moldes e medidas da camisola de homem



Desenho de distribuição das cores na camisola de senhora. Os traços verticais correspondem á cor «beige»; os traços angulares á cor verde; os traços horizontais á cor azul-marinho e as circunferências á cor amarela

A Califórnia dita a moda

(Continuação da página anterior)

tecidos de seda com estampados garridos, tufados e do comprimento dos vestidos. Blackwell exibiu uma criação em brocado, para de noite, em oiro e negro. Os seus vestidos, em geral, não têm cinto, ajustam-se ao corpo e ostentam grandes laços.

Marusia inclui na sua colecção uma série de vestidos curtos, para de noite, com a saia cruzada ao lado, modelada em corola e com bordados a guarnecer a orla. Travilla decide adelgaçar a anca com estampados de cores subtilmente graduadas — entre elas verde-paraíso e amarelo-vivo — e com tecidos de bolinhas. Especializa-se em «toilettes» para passeio — vestidos de uma peça que dão a ilusão de duas, devido aos blusões apertados com faixas largas. Por fim, Loper apresenta um vestido de «chiffon» branco acompanhado por casaco de cetim cor de rubi, além de uma série de duas peças de seda para de manhã e para passeio.—(A.N.I.).

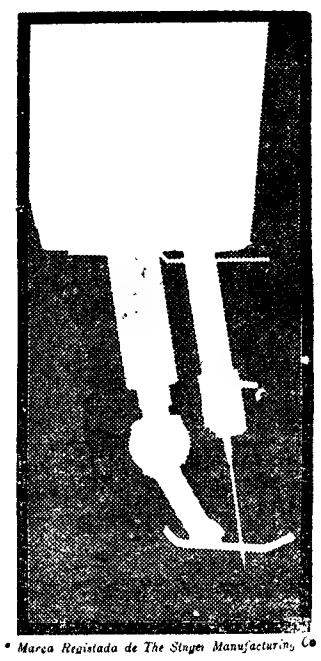
Agora cose ainda melhor
com a máquina 401 de *Plano Inclinado*

SINGER*

A Singer 401 de *Plano Inclinado* é a última criação da Singer e representa uma nova linha de beleza e inovações técnicas, até hoje nunca atingidas no campo das máquinas de costura.
De traçado ultra-moderno e de *Plano Inclinado* a Singer 401 permite coser ainda melhor e com mais comodidade.
A Singer 401 de *Plano Inclinado* é também elegante, rapida e eficiente. Singer 401 de *Plano Inclinado*, a máquina de costura mais confortável e perfeita, é a maquina para a mulher de hoje

Gostaria de ver uma demonstracção da nova Singer 401 de *Plano Inclinado*.
Nome _____
Morada _____
Manhãs _____ Tardes _____ Noites _____
(indique qual a preferência)
Enviar a: Singer Sewing Machine Company
Veja-a no Centro Singer da sua localidade.

Com a Singer 401
de *Plano Inclinado*
vê melhor,
senta-se melhor
e cose ainda melhor



* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co

Manhã na praça

CARNE E SEUS DERIVADOS

O mercado de 24 de Julho apresentava hoje abundancia, não só de carne, como de peixe, e de produtos hortícolas. No que respeita a criação, havia pouco movimento e também pouca fartura. As salsicharias apresentavam muito e bom material. Nos talhos, também havia carne, congelada, mas boa. Registava-se abundancia de mercadoria, mas falta de poder de compra. Com o peixe verificava-se o mesmo.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços da fruta — Bananas a 7, 9 e 10$00 a duzia; peras a 12$00 a duzia; Ananases dos Açores a 30 e a 35$00 cada; limões a 12$00 a duzia; laranjas a 9 e a 12$00 a duzia; tangerinas a 6 e a 9$00 a duzia; maçãs a 25$ a duzia; peros a 14$ a duzia; e melão a 4$00 o quilo.

*

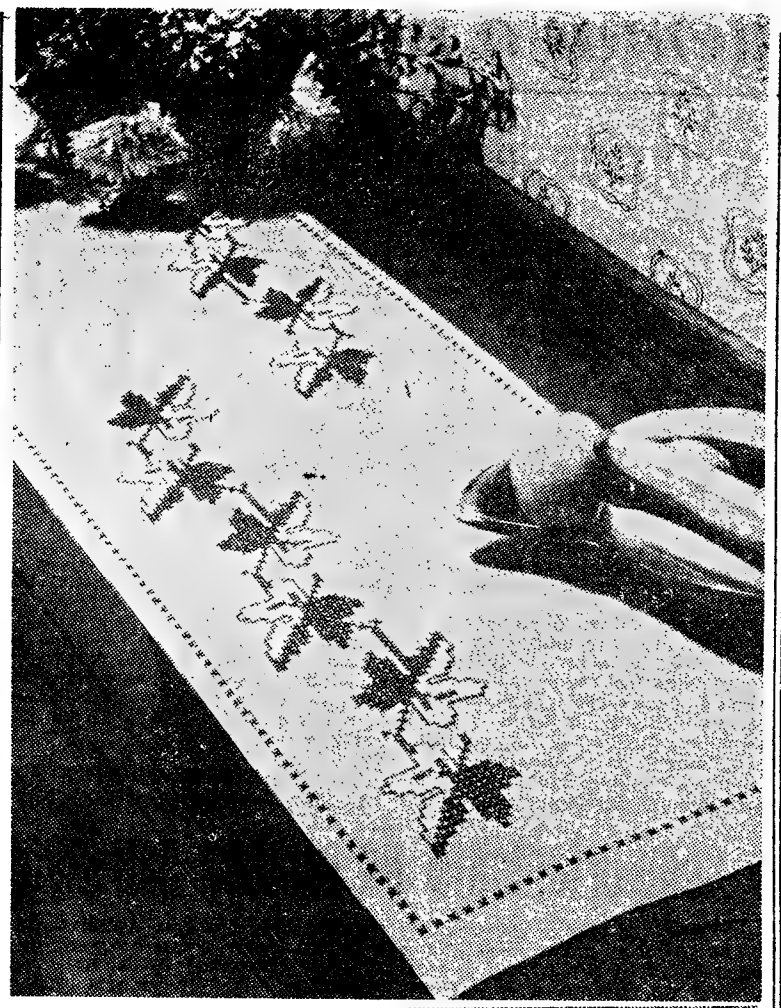
Preços do peixe, por quilo — Pescada a 32$00; garoupa a 15$00; robalo a 28$; salmonetes a 42$00; cachuchos a 6$50; polvo a 12$00; enguias a 16 e a 22$00; pescadinhas muito pequenas a 12$00; lulas a 15$00; chocos a 15$00; linguado a 32$; cherne a 21$60; ameijoas a 10$00; camarão a 60$00; e mexilhão a 3$00.

*

Produtos hortícolas — Tomates a 8 e a 3$50 o quilo; cebolas a 2$50 o quilo; couve-flor de 1$00 a 6$00 cada; cenouras a 2$00 e a 2$50 o quilo; grelos de $50 a 4$00 o molho; brócolos (fazendeiro) a 10$00 cada; lombardos de 1 a 5$00; espinafres a 6 e a 9$00 o molho; rabanetes a 3$00 o molho; nabos (mão) a 6$00; batata a 1$50 e a 1$60; beterraba a 3$50; e agriões a $80.

*

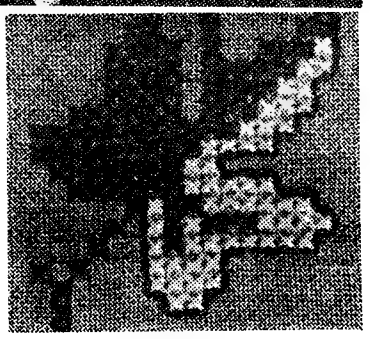
Criação — Nas bancas de criação os ovos subiram de preço, vendendo-se a 15 escudos. A criação apresenta os seguintes preços: perdizes a 15$00; coelhos bravos a 18 e 20$00; lebres a 27 e a 30$00; perus a 25 e a 30$00 o quilo; galinhas a 25 e a 27$00 o quilo; meias galinhas a 16$; coelhos á 26$00 o quilo; pombos a 9 e a 10$00 cada; miudezas a 5$00 e 6$00.



Bordado

a ponto de cruz e ponto de holbein

Este pano que guarnece o aparador duma sala de jantar é de linho verde bordado a ponto de cruz e a ponto de Holbein com algodão «perlé» Ancora verde escuro e branco. Corresponde-lhe o pormenor ampliado onde se vê o seu belo efeito no tamanho natural. O desenho deste modelo em papel quadriculado importa em 10$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa



PERGUNTE para saber

Quando vou no meu automóvel que é conduzido por meu marido e a minha sogra nos acompanha devo ceder-lhe o meu lugar habitual que é ao lado do meu marido e passar eu para o interior do carro?

UMA LEITORA RECEM-CASADA

Deve oferecer-lhe o seu lugar habitual. A sua sogra, se é correcta, deve agradecer mas não deve aceitar e, trocada essa cortesia, devem tomar ambas lugar no interior do carro ficando a sogra á direita e a nora — a dona do carro — á esquerda.

Nunca, por nenhuma razão, deve ir uma senhora sózinha no interior do carro indo outra senhora á frente junto do condutor, seja este seu marido ou não.

Resposta a Flor de Jacinto.

1.ª — Desconhecemos a existência desse curso. 2.ª — Qualquer livro que tenha os princípios de aritmética deve servir. 3.ª — Não temos qualquer informação respeitante ao produto a que se refere. 4.ª — Por informações obtidas pelas nossas leitoras é de crer que se trata de um produto com garantias de êxito.

Sugestão para a ementa do almoço

Sopa de couve flor

INGREDIENTES — 1 couve flor, 2 litros de caldo, 100 gramas de arroz, 3 gemas de ovos, 50 gramas de manteiga, 2 batatas, 2 tomates, 2 alhos bravos e 100 gramas de toucinho.

PREPARAÇÃO — Pica-se o toucinho, cortam-se os alhos ás rodelas e refogam-se levemente. Juntam-se-lhes os tomates picados, sem peles nem sementes, regam-se com o caldo e deixam-se ferver. Junta-se-lhes o arroz, mexe-se, retira-se para o lado onde continua a ferver e tempera-se com sal. Dez minutos depois, deita-se-lhes dentro a couve-flor (só as pontinhas) e as batatas cortadas em pequeninos quadrados. Quando tudo estiver cozido, deita-se a manteiga e as gemas na terrina, desfazem-se e deita-se-lhes a sopa por cima a pouco e pouco. Serve-se bem quente.

Bacalhau à Espanhola

INGREDIENTES — Meio quilo de bacalhau, 4 cebolas, 4 tomates, 3 pimentos, 1 ramo de salsa, 1,5 decilitro de azeite, 1 pitada de açafrão, 2 dentes de alho e meia folha de louro.

PREPARAÇÃO — Põe-se o bacalhau a demolhar pelo espaço de oito horas. Cortam-se as cebolas em meias luas finas, picam-se os alhos e refogam-se no azeite. Juntam-se-lhes os pimentos, os tomates cortados em tiras sem peles nem sementes, o ramo da salsa e o louro. O açafrão ferve-se em um decilitro de caldo ou água, passa-se o líquido por passador fino, junta-se tudo ao bacalhau. Leva-se ao forno, em tacho ou caçarola tapada. Serve-se quente.

Pudim de cenoura

INGREDIENTES—375 gramas de açucar pilé, 125 gramas de cenouras, 12 gemas de ovos e 1 colher de manteiga.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as cenouras muito bem, enxugam-se e passam-se pela peneira. Espremem-se num pano, para que saia toda a água e misturam-se-lhes as manteiga e as gemas.

Põe-se o açucar ao lume com três decilitros de água e, quando esteja em ponto, mistura-se pouco a pouco, ao puré préviamente preparado. Unta-se uma forma com manteiga, passa-se com açucar, enche-se, com o preparado e leva-se ao forno a cozer em banho-maria. Desenforma-se depois de frio.

PETER PAN
CINTAS
E
«SOUTIENS»
Cassandra
Rua do Jardim
do Regedor, 15
(aos Restauradores)

a grande marca mundial
aspiradores
enceradoras
RUTON
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COELHO PELEIRO
APRESENTA OS MAIS RECENTES MODELOS EM CASACOS E ESTOLAS, ASSIM COMO TAMBÉM TODAS AS QUALIDADES DE PELES PARA CONFECÇÕES.
RUA DA CONCEIÇÃO, 85

Eduquemos o nosso filho!

Não se prolongue demasiado a infância

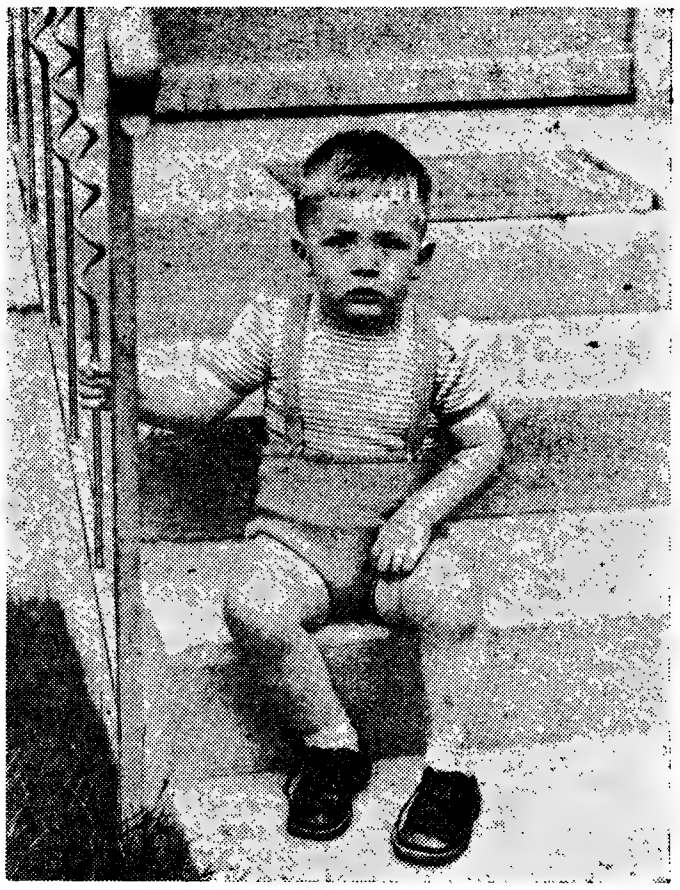
Talvez porque, levada pela força das circunstancias, a nossa geração viveu uma vida mais simples, com responsabilidades mais cedo, tendemos, hoje, a estragar as nossas crianças, prolongando-lhes a infancia artificialmente, por vezes até ao absurdo.

Lembro-me de, há anos, uma delegação solicitar o meu interesse e simpatia para um movimento da juventude. Nem me recordo qual, tão absorta e perplexa fiquei quando, á minha pergunta directa, o presidente da delegação me respondeu contar vinte e seis anos. Contive uma exclamação: «A mesma idade de Keats, ao morrer, deixando volumes de imortal poesia. Quanto tempo se é jovem!»

Mas neste ponto está-se progredindo. E qualquer se impressiona com as caras de bebé que se encontram em importantes investigações laboratoriais, realizando trabalhos de extraordinária perícia. Dir-se-ia que o interesse científico encoraja particularmente a precocidade.

Contudo, estão ainda muito depreciadas as adultas possibilidades dos novos. Há tempos, ofereci a um parente meu de onze anos, doente na enfermaria da escola, «Os Miseráveis», de Vítor Hugo. Qual o meu espanto ao ser repreendida pelo Mestre Geral, alegando que eu havia fornecido veneno para o espírito do rapaz, para o que não possuía idade. Que disparate! A obra clássica francesa é uma soberba história, patética, cheia de expectativa, de inesquecíveis caracteres, excitante e histórica. O pequeno devorou-a, tal como eu quando a li, aos dez anos. Mas supunhamos que não a tenha compreendido totalmente. Também eu, actualmente, não compreendo, logo á primeira, Whitehead ou Russell, ou os estudos de Einstein. Contudo, apreendo o suficiente para desejar apreender mais e melhor. E é este esforço que nos faz progredir pela curiosidade do pensamento. Só aprendemos, prestando atenção ao que, inicialmente, estava acima da nossa compreensão.

DOROTHY THOMPSON



Vai nascer um menino!

I

Quando uma mulher desconfia que vai ter um bebé, a primeira coisa que tem a fazer é consultar o médico. Deve contar-lhe tudo o que no passado e no presente se relacione com a sua saude. Para esta visita ao médico é aconselhável que a futura mãe vista saia e blusa ou saia e casaco, porque torna mais fácil o exame.

Um dos pontos que convém esclarecer é o da alimentação. Dela depende em grande parte a saude da mãe e do filho. A escola americana afirma, mesmo, que, desde que a alimentação seja adequada, a grávida não sofrerá dos vómitos tão frequentes e incomodativos.

Depois desta primeira visita a futura mãe deve continuar a consultar o médico, mensalmente até ao 7.º mês; no 8.º mês de quinze em quinze dias; e no 9.º mês todas as semanas. Quem vive no campo nem sempre tem muita facilidade em fazer estas consultas; mas ainda assim deve procurar resolver o problema o melhor possivel e ter sempre presente que só o médico ou a enfermeira especializada têm competência para aconselhar.

A futura mãe não deve nunca dar ouvidos a crendices, superstições e conselhos de pessoas ignorantes. Nem mesmo fiar-se nos bons exemplos. O facto de uma pessoa fazer uma coisa não quer dizer que outras a façam, porque todos somos diferentes e, portanto, as reacções poderão ser diferentes, também.

Os bons livros de puericultura são os melhores conselheiros das futuras mães que não têm facilidade de pedir conselho a pessoas qualificadas.

O comportamento da criança saudável

Estamos em pleno Inverno. Os nossos meninos mostram-se já um pouco fatigados dos trabalhos escolares, e, no entanto, á sua frente, estende-se um longo período de trabalho, por vezes árduo, que eles terão de vencer.

Para que eles vençam os seus trabalhos escolares, precisamos de defender a sua saude. Não confiemos exageradamente nas energias acumuladas durante as férias grandes já distantes. O efeito benéfico das férias não se mantém indefinidamente. Devemos vigiar o desgaste físico e intelectual e a tensão nervosa que o estudo impõe ás crianças.

O grande benfeitor das crianças ainda é o óleo de fígado de bacalhau; mas nem todas se habituaram a tomá-lo, e nem todas podem digeri-lo.

O óleo de fígado de bacalhau contém em grandes proporções as vitaminas A e D, indispensáveis ao crescimento das crianças. Aquelas que o podem tomar, e que o tomam durante o Inverno, todos os anos adquirem uma resistência física que perdura, pode dizer-se pela vida fora. Aquelas que o não toleram devem tomar diáriamente algumas gotas de vitaminas A e D, nas doses que o médico aconselhar.

A propósito lembremos o comportamento geral da criança saudável.

1 — A criança saudável é normalmente activa e cheia de vida. Sem nervosismo. Sem excitação.

2 — Chega á hora das refeições com fome, para comer quanto precisa.

3 — Vai para a cama num estado de fadiga saudável, sem excesso. Adormece quase logo.

4 — Acorda repousada e de bom humor, pela manhã, ansiosa de iniciar as suas actividades.

5 — Os intestinos funcionam regularmente, sem auxílio de laxativos.

6 — Brinca com a intensidade própria das crianças da sua idade e não se fatiga sem motivo.

7 — Restabelece-se completa e facilmente da fadiga após umas curtas horas de repouso.

8 — Gosta da companhia dos estranhos, bem como da família.

9 — Cria amizades com facilidade. Dá-se bem com os camaradas de jogos.

Quando o comportamento das criança se afasta destas normas, convém fazê-la observar pelo médico.

Consultório das mães

OS DENTES DAS CRIANÇAS

Peço-lhe que me diga a partir de que idade uma criança pode começar a lavar os dentinhos, e o mais que se pode fazer para que sejam sãos.

RESPOSTA:

— Aos dois anos, os pequenitos já podem lavar os dentes utilizando uma escova pequena e macia e uma solução fraca de água e sal (meia colher de café de sal para dois decilitros de água). É claro que a princípio não serão muito hábeis, e a mãe ajudará com paciência, agarrando a mãozinha e dirigindo os movimentos. Quase todas as crianças gostam de lavar os dentes, e ficam divertidíssimas se o fazem diante de um espelho.

A propósito, deixe dizer-lhe que a mãe pode contribuir para que o seu filho tenha bons dentes ainda antes de ele nascer. Para isso, deverá cuidar da sua alimentação enquanto espera pelo bebé, incluindo nela, além de outros alimentos, leite, fígado, ovos, hortaliça, batatas, farinhas de grão completo e fruta fresca.

Mais tarde, o bebé, para ter dentes fortes e saudáveis, precisa de receber uma alimentação conveniente, sendo de todas a melhor, o leite materno, com a adição gradual de novos alimentos a partir dos 3-5 meses, conforme a opinião do médico, não esquecendo o óleo de fígado de bacalhau e o sumo de laranja que geralmente se começa a dar ao bebé a partir da sua terceira semana de vida.

Muito importante, também, é vacinar as crianças contra a varíola, a difeteria e a tosse convulsa, defendendo-as assim destas terríveis doenças, que podem prejudicar não só os dentes de leite como a dentição permanente.

Ar livre e sol desde as primeiras semanas, e vigilancia periódica do dentista a partir dos dois anos, são outros cuidados igualmente essenciais para que as crianças tenham bons dentes.

*

AS CRIANÇAS E O TRABALHO DOMÉSTICO

Tenho três filhos, um rapaz de dez anos, e duas raparigas de oito e doze anos. Como não tenho criada, mas apenas uma mulher a dias que vem só algumas tardes por semana, trabalho imenso para trazer tudo pronto a tempo e horas, tanto mais que ainda faço alguns trabalhos de costura para todos nós. No entanto, as coisas nem sempre estão á minha vontade e não acompanho o meu marido tanto como desejo. Ora, eu tenho lido os seus conselhos ás mães para que habituem as filhas a certos trabalhos da casa. E penso que se os meus pequenos me ajudassem um pouco, tudo seria melhor para mim. Mas, o que podem eles fazer, pois andam na escola primária os dois mais novos, e a mais velha no liceu, e ainda estudam musica?

RESPOSTA:

— E' claro que não pode exigir muito dos seus filhos, até mesmo porque é preciso não os privar das brincadeiras e distracções próprias das suas idades, e não prejudicar os seus estudos. Por outro lado, como a minha amiga tem a sua vida bem organizada, uma pequena ajuda, sistemática, constante, é o suficiente para ficar bastante aliviada. Quer ver?

Reuna os três pequenos e explique-lhes que precisa da sua ajuda, pois já estão bastante crescidos e ajuizados e chegou a altura de contribuirem para o bem-estar da família, ajudando os pais que trabalham talvez um pouco mais do que podem. Por isso vai confiar, a cada um, um certo numero de obrigações, esperando que as desempenhem o melhor e o mais pontualmente que puderem. Dê-lhes, depois, as suas «listas de trabalhos»:

Para a menina de 8 anos:

1 — Faz a tua cama;

2 — Arruma as tuas gavetas;

3 — Escolhe e dá á mãe algumas das tuas coisas que já não tenham utilidade;

4 — Dobra os jornais, junta-os e guarda-os no armário próprio;

5 — Arruma as musicas;

6 — Passa a ferro os lenços e os guardanapos.

Para o rapazinho de 10 anos:

1 — Faz a tua cama;

2 — Arruma as tuas gavetas;

3 — Escolhe e dá á mãe algumas das tuas coisas que já não tenham utilidade;

4 — Põe em ordem as revistas e os livros da estante;

5 — Põe a mesa para o jantar;

6 — Separa e arruma os papéis e sacos das compras, as guitas e os frascos.

Para a menina de 12 anos:

1 — Faz a tua cama;

2 — Arruma as tuas gavetas;

3 — Escolhe e dá á mãe algumas das tuas coisas que já não tenham utilidade;

4 — Levanta a mesa do jantar;

5 — Passa a ferro as toalhas de mãos e as fronhas das almofadas;

6 — Prega os botões que se partiram com a lavagem da roupa e pasaja os panos da cozinha.

Tenho a certeza de que os seus pequenos se sentirão felizes e «importantes» por contribuirem assim para o conforto e arranjo da casa. E' claro que a minha amiga não os substituirá em nenhum dos trabalhos que lhes confiou.

Esta distribuição de pequenas tarefas, desde que seja respeitada, permitirá que a mãe tenha um pouco de descanso, o que é excelente: para a mãe, que se sente ajudada, e para os filhos que, além do treino que vão adquirindo, se habituam a reconhecer que a mãe também precisa de descansar e de se distrair, como toda a gente.

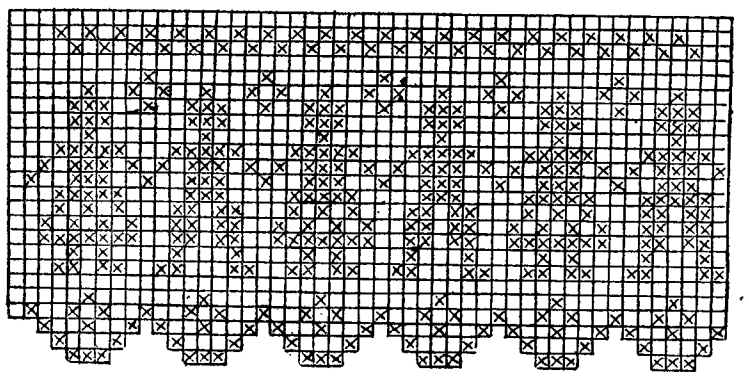
Ajude as crianças tímidas

Há crianças que são naturalmente tímidas e sensitivas, e os pais devem ter o maior cuidado em instilar-lhes perspectivas corajosas. Isto não deve fazer-se rindo dos receios delas, mas ajudando-as a fazer face a esses receios.

Nenhum de nós quer que os nossos filhos sejam bebés chorões. Eles têm de crescer para enfrentar o mundo e receber os seus encontrões e arranhões com animo.

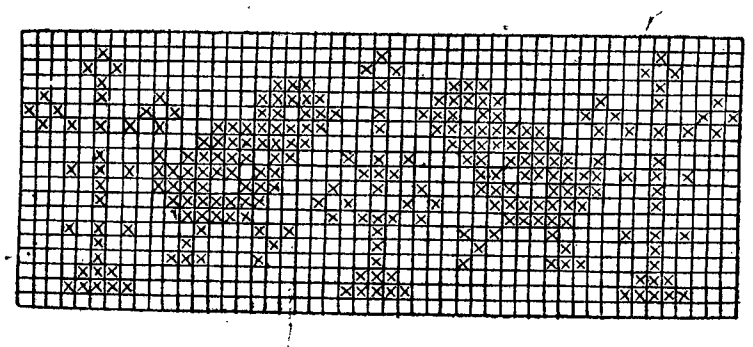
Como havemos de ajudá-los? Não se lhes pode ensinar num dia, mas sim a pouco e pouco, através dos anos da infancia. Sabemos perfeitamente que a vida não vai ser fácil para qualquer das gerações vindouras, e a maneira como irão reagir no futuro depende da orientação que os fizermos seguir nos anos de formação.

SISTER ALLISON



Paras as roupa das crianças

Desenhos para serem interpretados em ponto de cruz, crivo, renda de «crochet» ou de «filet», e para guarnecer roupas de crianças



A alimentação das crianças

Maneiras de cozinhar ovos

OVOS MIMOSOS — Coza um ovo por criança. Faça um esparregado de nabiças. Corte uma fatia de pão por criança. Barre as fatias com o esparregado. Polvilhe com a gema do ovo cozido ralado, e enfeite com a clara cortada ás tirinhas.

*

OVOS POM-POM — Coza um «chouchou» para cada criança. Esmague e junte uma colher de chá, de manteiga. Ponha este puré numa tijelinha, e sobre ele disponha uma gema de ovo escalfada.

*

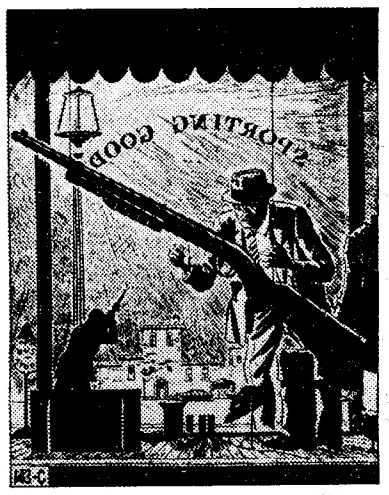
OVOS DO MAR — Arranje conchas de vieiras. Lave-as bem. Enxugue-as. Encha-as com um puré espesso de ervilhas, temperado com manteiga. Sobre o puré, um ovo escalfado.

*

«OMELETTE» VERDE — Coze-se uma porção de espinafres e picam-se muito bem. Deitam-se os espinafres no ovo batido, e faz-se a «omelette» em azeite. Os espinafres podem ser substituídos por nabiças.

A BESTA HUMANA

Por BRUCE CASSIDAY



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisbôa**

11

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR—Buckley, professor de literatura inglesa, casado com a bela Renee, aceita um repto do seu amigo Doyle, que afirma ser capaz de o transformar em assassino. No dia seguinte ao da aposta Buckley descobre que a mulher o engana com Doyle.

CAPÍTULO III

Sem saber como, Reade atravessou o adro e deu consigo novamente no seu gabinete de trabalho. Não podia enfrentar o pensamento de ir para casa, para uma casa vazia e esperar o regresso de Renee... directamente dos braços do amante! Não tinha estômago para confrontar Renee, com o que sabia.

Deixou-se cair na cadeira, puxou da bolsa de tabaco e carregou o cachimbo.

Com as mãos trémulas, acendeu um fósforo e inspirou profundamente o fumo. Desprendia-se sempre qualquer coisa de tranquilizante daquela simples operação, mas desta vez Reade não sentiu repouso ou calma. Reade Buckley sentia-se traído, abandonado e só pela primeira vez na vida.

O problema, raciocinava ele, jazia no facto do mesmo não lhe ser familiar. Não sabia o que fazer. Na literatura, isso sabia ele, o marido ultrajado sai a combater o homem que o enganou.

Seria essa a medida perfeita para enfrentar, cem anos atrás, uma situação paralela, mas era absurdo supor que ele e Doyle Crafton poderiam solucionar o seu problema com um duelo, hoje em dia.

Uma coisa ele sabia: não queria voltar a ver

12

Renee sem ter ajustado contas com Doyle primeiro. De homem para homem.

Levantou-se e com grande espanto seu, só então notou que anoitecera. Um olhar ao relógio mostrou-lhe que já passavam das seis e meia. Levantou o auscultador do telefone. Renee quereria saber o que se passava.

Ela atendeu ao primeiro toque.

— Está?

— Sou eu, Read, — disse ele, e a voz pareceu-lhe estranhamente enroquecida. — Não me esperes para jantar.

— Mas, querido, onde é que jantas?

— Não posso explicar, — respondeu apressadamente. — Mas aconteceu uma coisa inesperada...

— Espero que não seja nada de grave.

«Nada de grave» pensou Reade.

— Também espero o mesmo, querida.

— Então, vem logo que possas. Queres que espere por ti para jantar?

— Não. Comerei pelo caminho.

— Está bem. Avia-te. Estarei á tua espera.

Reade desligou. Movido por um impulso, levantou-se e vestiu o casaco. Dois minutos depois, atravessava o adro em direcção a Burroughs Street. Era onde Doyle Crafton vivia.

Da rua, Reade pôde ver que a janela de Doyle estava iluminada. Momentos depois, premia o botão da campainha da porta de Doyle.

O outro encarou-o surpreendido, com os olhos levemente semicerrados e a boca fechada numa linha firme.

— Olá, Reade! — exclamou de subito, expandindo-se em afabilidade. — Que te traz por cá?

— Passei por aqui. Posso entrar?

Doyle afastou-se imediatamente para o lado, escancarando a porta.

— Decerto!

Reade entrou no apartamento e percorreu o olhar pelas confortáveis poltronas de couro, pela secretária a um canto, pelos livros pejando as prateleiras a toda a largura da parede. Era o confortável aposento de um solteirão. Reflectia força sem dureza, e uma virilidade independente e substancial.

13

Reade deixou-se cair pesadamente numa das cadeiras.

— Vai um copo, Reade? — perguntou Doyle.

— Não, muito obrigado. Ainda não jantei. E vou agora até casa.

— Trabalhas demais. Mas também já é costume, não é assim? Até ás cinco.

— Até ás seis — corrigiu Reade imediatamente. — Pensei que toda a gente soubesse isso.

Doyle encolheu os ombros.

— Venho sempre para casa depois da minha aula das duas.

Reade sorriu-se.

— Fica-te a tarde toda livre, hã? Para fazeres o que te apetece.

O olhar de Doyle fixou-se em Reade com uma expressão surpreendida e depois desviou-se.

— Sim, para me divertir, para ler, para fazer qualquer coisa que me agrade.

Reade acenou a cabeça.

— Para um psicologista como tu, só pode haver uma coisa que te agrade.

— Não te compreendo...

— Ponhamos o assunto noutras palavras. Acaso não está hoje em dia o estudo da psicologia intimamente relacionado com os trabalhos do nosso encantador filósofo-cientista Sigmund Freud?

Doyle deixou cair o queixo.

— E daí?

Reade riu-se.

— O que pretendo dizer, é que possivelmente nas tuas horas livres, tu utiliza-las prosseguindo com o mesmo estudo: psicologia. E que, nesse propósito, talvez o estudo do coração humano possa ser mais para o teu gosto que a consulta de livros. Faço-me entender?

Os olhos de Doyle escureceram levemente.

— Perfeitamente. Mas não vejo em que é que isso nos possa dizer respeito, Reade, a ti e a mim.

— Ah, não? — perguntou Reade, admirado. — E eu que pensava ser perfeitamente claro.

O rosto de Doyle endureceu.

— Vamos pôr as cartas na mesa, Reade. Já passei a idade de brincar ás escondidas. Se tens alguma coisa para me dizer, diz.

14

— Sinto-me muito satisfeito por te ver expressar dessa maneira, Doyle. Eu tão-pouco estou na idade de jogar ás escondidas. E vou pôr as cartas na mesa. Imediatamente. Sòmente não sei como abordar o assunto. E o tal jogo de escondidas, não fui eu que o escolhi, mas foi-me sim, imposto.

— Imposto? Por quem?

— Por ti, Doyle. Por ti e por Renee.

Observaram-se durante alguns momentos e o silêncio amortalhou-os como se fosse um ser vivo.

— Acaso me estás a acusar de um certo interesse romantico e caprichoso pela tua mulher, dr. Buckley? — perguntou Doyle, com voz áspera.

Reade inclinou-se para a frente. O coração pulsava-lhe agitado no peito e tinha o corpo todo coberto de suor.

— É precisamente o que estou a fazer, dr. Crafton, e tu bem o sabes.

— Devem ser mexericos que tu ouviste dessas vingativas esposas da Faculdade, que vivem na tua rua, não? Ou trata-se de alguma fantasia elaborada pela tua própria imaginação?

— Nem são mexericos, nem fantasia. São factos. Factos frios e reais.

Doyle Crafton riu silenciosamente.

— Não, Reade, factos mentirosos. Acredita. — O seu rosto tomara uma expressão astuciosa, como se o recobrisse uma máscara. — Pensaste que se trataria de uma artimanha psicóloga? Que tudo fazia parte de um plano meu? Pensaste isso?

Reade representou o seu papel na perfeição. Fingiu-se admirado.

— Artimanha psicóloga? Plano teu?

— Pois claro — exclamou Doyle Crafton com uma risada. — Um plano para te atiçar á violência contra mim, Reade. Esqueceste a nossa aposta? E agora, que já sabes, que planeias fazer?

Reade abanou a cabeça.

— Se se tratasse apenas de uma artimanha, Doyle, para que havia eu de te agredir?

Doyle recostou-se na cadeira, com um sorriso de satisfação própria espelhada no rosto.

— Exactamente, Reade. Pensei que verias o problema dessa maneira. Tens razão. Aqui não há lugar para meias-medidas. Se achas que te procuro roubar a mulher, então o que tens a fazer é evitar que eu me encontre com ela.

— Confessas então? — perguntou Reade, num cumulo do espanto.

— Não confesso coisa alguma — respondeu Doyle com um sorriso divertido.

— Afasta-te da Renee — disse Reade Buckley, levantando-se lentamente. — Afasta-te da minha mulher.

Doyle acompanhou Reade á porta.

— Reade — disse ele — a tua atitude espanta-me. Nunca julgei que tomasses tão a peito um disparate desses. Estás a actuar como uma autêntica cobaia. Estás quase a agir como um ser humano, Reade!

Reade desceu as escadas de escantilhão. Sentia-se fisicamente doente. Começou a caminhar sem destino, ás cegas, quase como se não tivesse «contrôle» consciente nas suas acções.

Quando de subito recuperou a consciência, estava a olhar uma montra iluminada de um estabelecimento. No estado semi-hipnótico em que se encontrava, recordou-se que era terça-feira, e que as lojas da vila estavam abertas á noite para compras.

A montra que ele contemplava era de um armeiro e justamente o seu olhar fixava-se a um canto, onde havia em exposição espingardas de caça, cartuchos e meia duzia de pistolas.

(Continua)

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

SOCIEDADE **«ESTORIL»**

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Serviço especial de comboios

AVISO

Desafio de futebol «Portugal B-França B»

No dia 8 de Dezembro de 1960

Por motivo do desafio de futebol «Portugal B-França B», a realizar no Estádio Nacional, haverá no dia 8 de Dezembro um serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 13-08 ás 15-00 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 30 de Novembro de 1960

O engenheiro-director
A. Bual

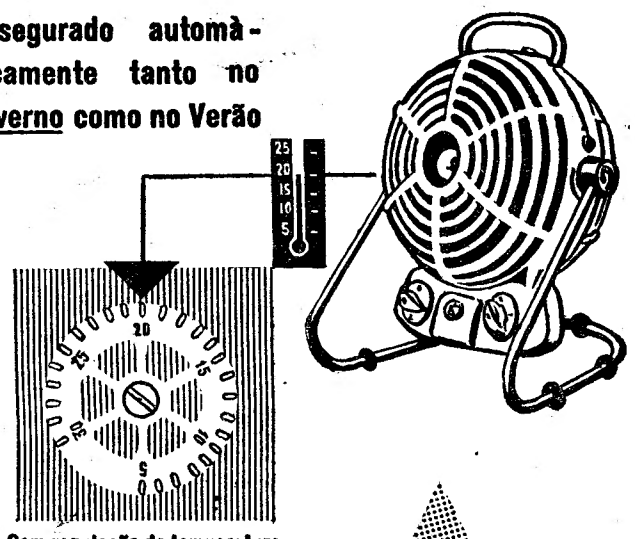
BOLO REI
BROAS CASTELAR
BROAS DE MILHO E MEL
tradicional fabrico da Pastelaria
A Conquistadora, L.da
R. Gomes Freire, 16—Tel. 46247
PREÇOS PARA REVENDA

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:
FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

BLUSAS
CASACOS
FRANCESES
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

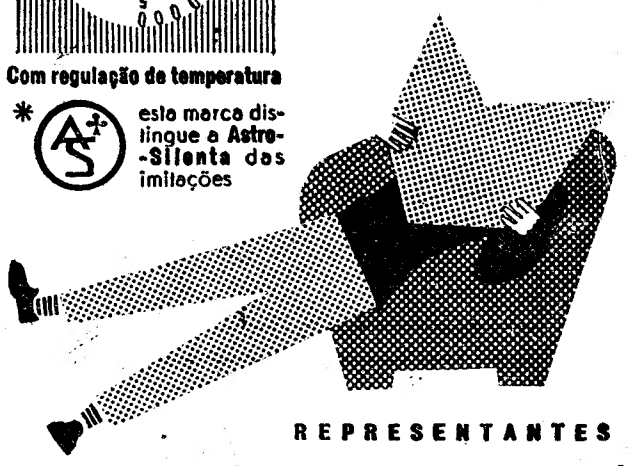
Com **Astro-Silenta** *

o seu-bem estar está assegurado automàticamente tanto no Inverno como no Verão



Com regulação de temperatura

* esta marca distingue a **Astro-Silenta** das imitações



REPRESENTANTES

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º — LISBOA

TELEF. 31101 (6 LINHAS)

O cortejo de oferendas de Ilhavo

ILHAVO, 7 — Está marcado para o dia 18 do corrente o cortejo de oferendas em benefício do hospital da vila.

Ficou constituída a seguinte comissão de honra: dr. José Candido Vaz, presidente da Camara, monsenhor Julio Tavares Rebimbas, pároco de Ilhavo, dr. Amadeu Eurípedes Cachim, presidente da Comissão Municipal de Assistência, eng. Luís de Azevedo Coutinho, administrador da Fábrica da Vista Alegre e capitão José Vaz, presidente do Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante, delegação de Ilhavo. A' comissão executiva central preside o dr. António Joaquim Lopes.

A Camara Municipal inscreveu-se com o donativo de 10 contos.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

GLAYVA

é o famoso Licor Escocês feito à base de Whiskies Velhos seleccionados e considerado o melhor licor do Mundo

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

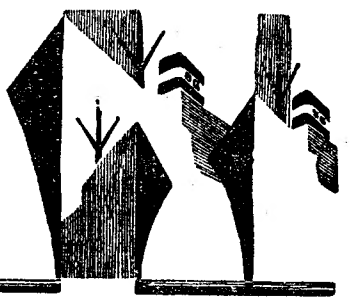
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238-A
Telef. 727643

PORTO — Rua de S. Luís, 12/18
Telefs. 22602/27202/34585

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/12/60 e para BISSAU a 21/12/60. Carga Frigorífica dia 23/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «COLARES» — A 15/12/60. Carrega em Lisboa a 13 e 14/12/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANA MAFALDA» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa de 21 a 23/12/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES onde carrega a 19 e 20/12/60 **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A 21/12/60. Carrega em Lisboa de 16 a 19/12/60. Carga frigorífica dia 20/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 17 a 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO E BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 28/12/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2 a 18/1/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 15 e 16/12/60 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 22 e 23/12/60

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» — 27 Dezembro pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«NIASSA» — 30 Dezembro

Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando préviamente Leixões

Carrega em Lisboa até 24 de Dezembro.

CARREIRA DO ORIENTE

«TIMOR» — 27 Dezembro

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando préviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS **Geha** GOLDWING

VALE A PENA ESPERAR

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das noye ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 216 metros, do apoio n.º 140 da linha Loulé-Portimão ao posto de transformação da Fábrica de Ceramica Lusitanea, em Algoz, concelho de Silves.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 2 de Dezembro de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

VISTA-SE BEM E... PAGUE COMO PUDER!

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES, CAMISARIA, ETC.

FEITOS OU POR MEDIDA PELO ÚLTIMO FIGURINO

« FERLUX »

Travessa de Santo Antão, 1-3
Telef. 26869

(Quase em frente ao Coliseu)

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

Rep.:

F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada

Rua Conceição da Glória, 24, à Avenida — Tel. 20127, 23115, 29763 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Dezembro de 1894 morreu Lesseps, o construtor do Canal de Suez.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — *Programa B* — 397 m. — 755 kc./s.

Programa A — Ás 17 e 30: Alvorada, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50: Conjuntos vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira Mundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical pelo pianista Emil Stern e orquestra; 21 e 30: 10.º epidódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50: Variedades (festa da Casa da Imprensa); 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — Ás 19: «Sonata n.º 2, em ré maior», para violoncelo e piano, de João Sebastião Bach, pelo violoncelista Gregor Piatigorsky, acompanhamento pelo pianista Ralph Berkowitz; 19 e 20: «Delft», a cidade de Verner, palestra da série «O Mundo visto por um pintor»; 19 e 30: «Missa em Sol Maior» de Poulenc, pelo Coro Robert Shaw, constituído por Florence Fogelson, Esther Metz, Frederik Leadwick, e direcção de Robert Shaw; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Introdução» e «Rondo Caprichoso, op. 28», de Saint-Saens, pelo violinista Arthur Grumiex e Orquestra dos Concertos Lamoureux de Paris, dirigida pelo autor; «Canção Folclórica Suíça», pelo soprano Elizabeth Schwarzkoph; «Sinfonia n.º 2, em Ré Maior, op. 43», de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera: transmissão integral da ópera «Lohengrin», de Wagner, interpretada por Lorenz Fehenberger, Otto von Rohr, Annelies Kuper, Helena Braun, Ferdinand Frantz, Hans Braun, Franz Weiss, Karl Krelle, Heinz Maria Lins, Maximilian Eibi, coro e orquestra da Rádio da Baviera, sob a direcção de Eugene Jochum. No final: Noticiário — Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 45: Solistas; 18 e 30: Orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 20: Artista; 21: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Trechos recreativos; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Cançonetas; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Palm Beach; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Touros» (Manolo Gonzalez no México. Entrevista com D. António Rodenas); 21 e 10, «Notícia das artes plásticas», com a presença do escultor João Artur e do pintor Vasco Campira; 21 e 30, «Abbot e Costelo» («show»); 22, Variedades; 23, «Telejornal» (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 7 — 23 e 35 (1m,31).
Dia 8 — 11 e 58 (1m,31).
Dia 9 — 0 e 6 (1m,42); 12 e 40 (1m,42).

PREIA-MAR

Dia 7 — 18 e 8 (3m,52).
Dia 8 — 6 e 12 (3m,70); 18 e 40 (3m,41).
Dia 9 — 6 e 50 (3m,58); 19 e 21 (3m,32).

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, o dr. Louis Viala, censor dos estudos no Liceu Charles Lepierre, fará uma conferência, intitulada «A vida mundana no século XVIII em França: o salão de «mademoiselle» de Lespinasse». A entrada é livre.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 320-322, Telef. 772397; Alvalade — Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B, á Avenida São João de Deus, Telef. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, junto á Avenida Saçadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 41-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Zira — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telef. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso III, Telefone 843439; Martins, Lda. Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente, Rua de Santo António á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167 Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Sliva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15 Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
ABC — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «The Chuck Wider Show».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Sob dez bandeiras».
S. JORGE — «O circo dos horrores».
EDEN — «Garota apimentada».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Frankenstein 1970».
AVIS — «A tirana».
ROMA — «Arquimedes, o vagabundo».
ROYAL—«A mulher incógnita».
RESTELO — «Um americano em Paris».
JARDIM CINEMA — «4.ª feira de cinzas».
PROMOTORA — «Há lodo no cais».
ARCO-IRIS — «Cinzas do passado».
CAMPOLIDE — «Lavadeiras de Portugal».
MOSCAVIDE — «Pagas ou morres».

Morreu súbitamente

uma criancinha de 11 meses

VISEU, 7. — (Pelo telefone). — Depois de ter saído esta manhã de sua casa, a sr.ª D. Celeste de Paiva Teixeira Amaral e seu marido, sr. António Jorge Amaral, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, deixando o seu filhinho de 11 meses entregue aos cuidados da serviçal, Maria do Carmo da Silva Amaral, de 14 anos, natural de Santa Comba Dão, no regresso a casa encontraram a criancinha morta. A serviçal não soube explicar a razão do facto. As autoridades ordenaram a autópsia do cadáver.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	785$00	780$00	790$00
Cons 3 % T. 10	850$50	850$00	851$00
Cons 3 1/2 % T. 10	980$00	976$00	980$00
Centenários 4 % 1940	—	2.190$00	2.200$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.315$00	—
Ext 1.ª serie car.	—	1.315$00	—
Externo 2.ª série	—	1.315$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.315$00	—
Externo 3.ª série	—	1.345$00	—
Ext 3.ª série car.	1.360$00	1.355$00	1.365$00
Caut 3.ª serie s/juro	—	210$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$50	104$50	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	945$00	—	—
Gás Elect. 4 %	950$00	945$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	979$00	977$00	979$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	101$00	100$50	101$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.005$00	1.005$00	1.006$00
H. E. do Douro	—	1.015$00	1.018$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.034$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	760$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.560$00
Portugal	—	3.000$00	3.100$00
Ultramarino	1.645$00	1.642$00	1.660$00
Agricultura	74$00	74$00	74$50
Seguros			
Mundial	—	360$00	—
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	1.000$00	1.004$00
Ag das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	—	265$00	275$00
Açucar de Angola	1.300$00	1.296$00	1.310$00
Boror	220$00	215$00	230$00
Cabinda	—	42$00	47$00
Cadá	—	—	2.050$00
Colonial do Buzi	122$00	122$00	122$50
Ilha do Príncipe s/d	—	—	—

C.es Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	—	72$50	75$00
Zambézia s/d.	103$00	102$50	104$00
Diamantes	578$00	576$00	580$00
Lobito	505$00	500$00	510$00
C.es diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	59$00	58$80	59$50
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	455$00	454$00	457$00
Nacional Navegação	—	1.110$00	—
Colonial Navegação	—	860$00	880$00
Port. de Celulose	2.920$00	2.900$00	2.940$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	1.540$00
Port. de Tabacos	311$00	311$00	313$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	335$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.680$00	1.675$00	1.690$00
Gás e Electricidade	349$00	348$50	349$50
H. Alto Alentejo	158$50	158$00	159$00
H. E. Cávado	1.335$00	1.330$00	1.340$00
H. E. Zêzere	—	1.315$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.475$00	1.470$00	1.480$00
União Eléctrica Port.	—	175$00	—
H. E. do Douro	1.330$00	1.330$00	1.335$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,2	$15,7
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

DESPORTOS

Os "bês" de Portugal e da França

defrontam-se amanhã no Jamor

no primeiro jogo internacional de futebol da época

A selecção B de Portugal. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Rita (Covilhã), Lino (Sporting), Hilário (Sporting), Neto (Benfica), Morato (Sporting), Vicente (Belenenses), Carlos Duarte (F. C. Porto), Yauca (Belenenses), Jorge Humberto (Académica), Rocha (Académica) e Uria (Cuf).

Amanhã, feriado nacional, disputa-se, no Jamor, o 4.º encontro entre as selecções B, de Portugal e da França — o primeiro jogo internacional de futebol da época.

Nas três épocas anteriores, verificaram-se uma vitória para cada lado e um empate. O embate de amanhã, portanto, tem todo o sabor de um desempate sensacional. Os Portugueses, no seu ambiente, têm o ensejo de chamar a si o triunfo, não obstante a categoria do adversário justificar um prognóstico reservado.

Os Gauleses logo que chegaram a Lisboa trataram de tomar contacto com a relva do Estádio Nacional e, hoje, voltaram a fazer a mesma coisa. Deduz-se que os visitantes procuram a todo o transe afinar o seu conjunto, reconhecendo, assim, automàceimente, a valia do opositor.

Nas demonstrações observadas, os Franceses evidenciaram boa preparação física e técnica apurada — o que não é novidade. Impressionaram, sobretudo, o guarda-redes Lamia, o defesa-direito Peyroche, o defesa-central Ludo, o médio-direito Zienzack e os avançados Bruey, Thes e Faivre.

Tudo indica que o publico lisboeta vai ter na tarde de amanhã um bom espectáculo. Com efeito, os «bês» franceses vêm dispostos a passar uma esponja sobre os maus resultados feitos, ultimamente, pelo futebol francês.

O «quadro» nacional, anunciado a tempo e horas por Armando Ferreira — a quem apetecemos as melhores felicidades na sua estreia de seleccionador —, tem uma tarefa difícil, mas espera-se que o seu comportamento seja de molde a satisfazer.

No «onze», formado sem dar motivos a grandes reparos (foi evidente o propósito demesclar a juventude e a experiência) há um grau apreciável talento, força e entusiasmo. Confie-se, portanto numa actuação briosa dentro da linha tradicional do futebol português.

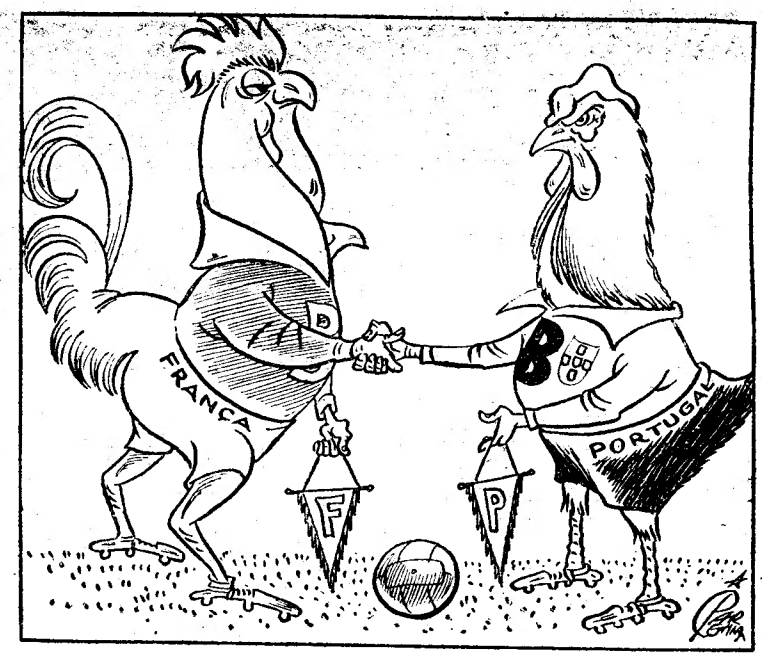
Seis estreantes (Rita, Lino, Morato, Neto, Jorge Humberto e Uria) terão nos companheiros (Hilário, Vicente, Carlos Duarte, Yauca e Rocha) o apoio que determina uma base sólida susceptível de proporcionar um rendimento eficaz.

Os dois «onzes»

PORTUGAL B — Rita; Lino, Morato e Hilário; Neto e Vicente (cap.); Carlos Duarte, Yauca, Jorge Humberto, Rocha e Uria.

FRANÇA B — Lamia; Peyroche, Ludo e Fulgenzy; Ziemzack e Moreau; Hess, Bruey, Roy, Theo e Faivre (cap.).

Arbitro: Vicente Caballero (Espanha).



—Espero que no nosso encontro me dês alguns «frangos»...

Casos e figuras

do desporto mundial

Os Japoneses estão a levar a capricho a organização dos Jogos Olímpicos de 1964 que, pela primeira vez, terão lugar no Japão.

A cidade olímpica de Tóquio será toda de mármore vermelho da Geórgia, importado especialmente, da Russia para esse efeito.

Os organizadores procuram não descurar nenhum pormenor, estudando com especial acuidade, tudo que se relaciona com a instalação dos participantes ás Olímpiadas de 1964 e bem assim á necessária assistência aos repórteres da Imprensa, da Rádio e da Televisão que ali se deslocarão, por certo, em numero elevado e que necessitam das maiores facilidades para cumprir a sua missão.

E prevê-se que, a despeito da distancia a que os Jogos Olímpicos se realizam, os desportistas de todo o Mundo poderão acompanhar, como nunca a grande competição desportiva. E' que as provas serão televisionadas a cores e transmitidas — talvez, mesmo, directamente — para todo o Mundo, graças a um sistema de satélites artificiais norte-americanos.

*

O raguebi, tão popular noutros países, está agora, a ser utilizado em «testes» de resistência levados a cabo por especialistas de medicina astronáutica. Assim, dois corpulentos jogadores da Universidade de Colorado lançaram-se, várias vezes, com toda a força, um contra o outro, enquanto engenheiros de uma companhia de aviação iam registando os choques dos dois corpos.

Como resultado prático desta experiência, apurou-se que os dois universitários produziram choques de 55 a 70 Gr. (cinquenta e cinco a setenta vezes a força da gravidade). Ora, a Força Aérea Americana havia estabelecido para equipamento de ejecção do piloto um padrão inferior a 15 G. Assim, das experiências realizadas, concluiu-se que o piloto padrão é, pois, capaz de suportar, pelo menos, até 30 Gr.

Aqui está um curioso contributo do raguebi para as experiências da Astronáutica.

ATLETISMO

Vai haver congresso e eleições

mas só em Março de 1961

O «caso» do Congresso e das eleições de novos corpos gerentes para a Federação, tem dado que falar e já, na verdade, provocou uma troca de correspondência de certo modo fria entre a Associação Regional de Lisboa e a Federação Portuguesa de Atletismo, troca de correspondência que chegou até ás instancias superiores (Direcção-Geral dos Desportos).

Como se sabe, a Associação de Lisboa dirigiu-se, em tempos, á Federação a solicitar daquela entidade a marcação da data para a reunião do Congresso da modalidade. A resposta, que demorou algum tempo, pois foi consultado o sr. director-geral dos Desportos sobre o assunto, tinha o sinal negativo e filiava-se, em vários pontos, sendo os principais os seguintes:

a) a Federação não possuia as contas em dia. Apenas estava pronto o Relatório dos anos de 1957 e 1958. Quanto ao biénio de 59/60 só podia apresentar as contas depois de Dezembro.

b) nem todas as Associações Regionais do País tinham as suas contas legalizadas com a Federação e taxas de filiação em dia.

c) a Federação, passando por uma crise financeira de certo modo difícil e grave, não desejava entregar tal responsabilidade aos novos corpos gerentes, sem uma solução que desanuviasse a situação.

d) dado que só a Associação de Lisboa tinha a sua situação perfeitamente legalizada e regulada perante a Federação, pensava esta entidade regularizar a posição das outras Associações a fim de que, num Congresso futuro, os dirigentes regionais pudessem discutir em pé de igualdade todos as questões que interessam a modalidade.

As entidades competentes, dando o apoio á Federação, nesta questão, autorizaram que os dirigentes federativos prosseguissem nos seus esforços para regularem a situação das Associações Regionais, e que, num Congresso a realizar em princípios de Março, fosse então, presentes os Relatórios dos biénios de 1957/58 e 1959/60 e a lista com os elementos directivos para os anos de 1961/62.

Outras provas desportivas de amanhã

ANIVERSÁRIO (58.º) — Do Clube Internacional de Futebol: provas de basquetebol, futebol e ténis.

ATLETISMO — No Porto, ás 10 horas: Volta Pedreste a Paranhos.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Lisgás-Alvalade (2.ª e 1.ª categorias, ás 10 e 11 horas), em Campo de Ourique; e Campolide-Pedrouços (2.ª catg., ás 10 horas), no campo do primeiro. Campeonato Regional de Juniores: Benfica B-Campo de Ourique (9.30), Educação Física-Sporting B (10 horas), Sacavenense-Sporting A (9.30) e Moscavide-Queluz (9.30), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Infantis: Educação Física-Sporting B (11 horas), Sacavenense-Sporting A (10.30) e Moscavide-Combatentes (10.30), nos campos dos primeiros.

FUTEBOL — Portugal-França (equipas B), no Estádio Nacional, ás 15 horas. Jogo particular: Vitória de Setubal-Sporting, no campo do primeiro, ás 15 horas. Jogos de homenagem: Vitória de Guimarães-Salgueiros (a Silveira), ás 15 horas; Sporting de Braga-Leixões (a Faria), ás 15 horas; União de Coimbra-Vernache (a Gallichio) ás 15 horas. Provas da A. F. L.—Campeonato Distrital da 1.ª Divisão: Alverca-C. F. Benfica, no campo do primeiro, ás 15 horas. Campeonato Distrital da 3.ª Divisão ás 15.30. Campeonatos distritais de juniores da 1.ª e 2.ª Divisões, ás 10.30 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional de Juniores: Glória-Oriental (hora e campo a indicar), Almada-C. D. U. L. (ás 10 horas, no campo do Pragal) C. F. Benfica-Sporting (hora e campo a indicar) e Benfica-Belenenses (hora e campo a indicar).

XADREZ — Campeonato Nacional (individual), em Lisboa e no Porto.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — O Clube Internacional de Futebol comemora o 58.º aniversário com um jantar de confraternização.

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Carnide-Atlético (3.ª, 1.ª e 2.ª categorias, ás 21, 22 e 23 horas), Técnico-Lisboa Ginásio (3.ª, 1.ª e 2.ª categorias, ás 21, 22 e 23 horas), Oriental-Sacavenense (1.ª e 2.ª cats., ás 21 e 30 e 22 e 30) e Sp. Torres-Queluz (1.ª cat., ás 22 horas) nos campos dos primeiros.

«Regional» da 2.ª Divisão: Casa Pia-Moscavide (1.ª e 2.ª cats., ás 21 e 30 e 22 e 30), no campo do Porto de Lisboa.

HOQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30, prossegue o «Nacional» da 1.ª Divisão com os encontros: Sintra-Campo de Ourique e Benfica-Paço de Arcos.

No Pavilhão de S. João da Madeira, a partir das 21 e 30: Académica de Espinho-Infante de Sagres e Sanjoanense-S. N. E. C. I.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão-(3.ª e 4.ª categorias): Arroios-Paço de Arcos, A. Amadora-Vitória, Sporting-Avila e Belenenses-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

«Regional» da 2.ª Divisão (3.ª e 4.ª cats.): Técnico-F. C. Lisboa, Monte Pedral-Amoreiras, Estoril-Intendente e E. Amadora-Mirantense.

Os juniores de Lisboa e Porto

vão defrontar-se em Janeiro

David Sequerra, seleccionador nacional de juniores, vai ter o ensejo de apreciar alguns elementos que lhe interessam no decorrer do encontro Lisboa-Porto que se realizará em 29 de Janeiro, antecedendo o jogo entre as equipas militares de Portugal e de França, aprazado para aquela data.

Benfica-Académica em Castanheira de Pera

Amanhã, em Castanheira de Pera, realiza-se, ás 15 horas, um jogo de futebol entre duas equipas do Benfica e Académica para disputa da taça «Dr. José Fernandes Carvalho».

O Farense pede um inquérito a uma arbitragem

O Farense enviou á F. P. F. uma exposição na qual solicita um inquérito á arbitragem do sr. Hermínio Soares no jogo com o Olhanense.

Selecção militar

No Estádio da Luz, o «onze» militar de futebol treinou, esta manhã, com o Benfica, dando assim seguimento á sua preparação com vista ao encontro com o Luxemburgo a disputar no dia 15 do corrente.

G. Alcobaça-A. Marinhense para a taça «Leiria»

Amanhã, em Alcobaça, ás 15 horas, em jogo da 2.ª mão da taça «Leiria», defrontam-se as equipas do Ginásio Alcobaça e Atlético Marinhense.

UMA RECEPÇÃO

na Embaixada de França

Ao fim da tarde, o sr. embaixador de França oferece uma recepção aos dirigentes das Federações Francesa e Portuguesa de Futebol e jogadores que participam amanhã no encontro do Estádio Nacional.